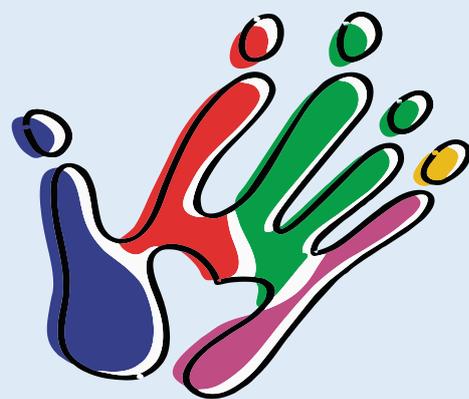


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VOUZELA E CAMPIA

2022-2026



agevc

PROJETO EDUCATIVO

“O FUTURO ESTÁ NA ESCOLA”



FEVEREIRO
2022

Aprovado em Conselho Geral, a 24 de maio de 2022

ÍNDICE

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	5
Identidade, Cultura e Geografia da Organização	5
Escolas do Agrupamento.....	47
Caracterização do Meio.....	49
AutoAvaliação – A Caminhada para a Qualidade.....	54
Pontos Fortes.....	55
Pontos Fracos	62
Recursos Humanos.....	66
Pessoas	66
Discentes	66
Docentes.....	67
Recursos Materiais	68
Recursos de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.....	68
Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	68
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	69
Recursos Financeiros.....	69
Sucesso Educativo dos Alunos.....	69
Funcionamento Global do Agrupamento.....	72
MISSÃO, VISÃO E VALORES	74
Missão	74
Visão	74
Valores.....	74
OBJETIVOS E METAS	75
Meta Global 1 – Melhoria Global do Rendimento Escolar dos 72% para os 74%.....	75
Meta Global 2 – Melhoria na Gestão e Inovação e no Plano Financeiro dos 72% para os 74%	79
Meta Global 3 – Melhoria da Imagem Sobre a Responsabilidade Social do Agrupamento dos 71% para os 73%	80

Meta Global 4 – Melhoria do Desempenho que Contribui para a Responsabilidade Social do Agrupamento dos 84% para os 86%	81
Meta Global 5 – Melhoria da Imagem que as Pessoas têm Sobre o Agrupamento dos 70% para os 72%.....	82
Meta Global 6 – Melhoria do Contributo das Pessoas para a Imagem do Agrupamento dos 79% para os 81%	83
Meta Global 7 – Melhoria da Imagem que os Alunos e Encarregados de Educação têm sobre o Agrupamento dos 72% para os 74%	84
Meta Global 8 – Melhoria do Desempenho que Contribui para a Imagem do Agrupamento dos 74% para os 76%	85
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.....	86
Organigrama Organizacional.....	86
Órgãos de Gestão	87
REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS.....	89
Parcerias Político-Administrativas.....	89
Parcerias Com Outras Partes Interessadas	90
Parcerias Com Entidades de Acolhimento Para Alunos Com Necessidades Especiais.....	90
Parcerias Em Articulação Com a Autarquia.....	91
Parcerias Com Entidades de Acolhimento Para Alunos em FCT	91
ÁREAS DE MODALIDADE E QUALIFICAÇÃO	93
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	94
Critérios da Avaliação do Projeto Educativo	95
ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	96
O que se comunica	96
A quem se dirige.....	96
Como se Comunica	97
BIBLIOGRAFIA	98

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

IDENTIDADE, CULTURA E GEOGRAFIA DA ORGANIZAÇÃO

O Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia (AGEVC) existe com esta designação desde 24 de abril de 2013, ano da agregação da Escola Secundária de Vouzela e do Agrupamento de Escolas de Campia. Na sua constituição existem diversos estabelecimentos, nomeadamente, uma Escola Secundária (escola sede com 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, em Vouzela), uma Escola Básica (com 1.º, 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico, em Campia), um Centro Escolar (com Jardim de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico, em Cambra); uma Escola Básica (com 1.º Ciclo do Ensino Básico, em Viladra) e três Jardins de Infância (um em Campia com duas salas em Campia e em Rebordinho e o segundo em Viladra).

Adscrive-se que nos Jardins de Infância do agrupamento é disponibilizada uma componente Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), em parceria com a Câmara Municipal e Juntas de Freguesia.

De acordo com o levantamento da Equipa de Autoavaliação, frequentaram o AGEVC 647 alunos, média nos últimos quatro anos letivos, do Pré-Escolar ao 12.º ano, distribuídos pelos edifícios acima referidos e posteriormente ilustrados.

Ao nível de ofertas formativas, a Equipa de Autoavaliação apurou que o AGEVC ofereceu, em média, a 82 alunos a Educação Pré-Escolar, a 96 alunos o 1.º Ciclo do Ensino Básico, a 37 alunos o 2.º Ciclo do Ensino Básico, a 230 alunos o 3.º Ciclo do Ensino Básico, a 10 alunos o Curso de Educação e Formação (CEF) do Ensino Básico ou outro curso equivalente que esteja em vigor, a 191 alunos o Ensino Secundário – 115 o Cursos Científico-Humanísticos e a 76 alunos o Curso Profissional.

A oferta formativa rege-se pela legislação vigente e está condicionada pelo número de alunos existente nas escolas bem como pelas escolhas efetuadas pelos mesmos, procurando sempre responder às necessidades do mercado de trabalho local e regional e, acima de tudo, às expectativas dos alunos.

Ao nível do meio onde os diversos estabelecimentos escolares se encontram inseridos e, conseqüentemente, de onde provêm os alunos, constatam-se algumas diferenças na prestação de apoios económicos. No AGEVC, 36% dos alunos encontram-se a beneficiar dos apoios da Ação Social Escolar, dados conferidos pela Equipa de Autoavaliação.

Examinando o índice de instrução dos Pais/Encarregados de Educação, constata-se o seguinte: 0,1 % não possui qualquer instrução; 8,4% possui formação desconhecida ou outra;

7,1% possui o primeiro ciclo do ensino básico; 21,4% o segundo ciclo do ensino básico; 21,4% o terceiro ciclo do ensino básico; 25,3% o ensino secundário e 16,2% o ensino superior. Estes dados, aliado à distribuição pelos setores de atividade económica e aos dados observados no último projeto educativo, permitem-nos concluir que o contexto socioeconómico do agrupamento continua desfavorável, mas com algumas melhorias, nomeadamente com a descida do número de alunos subsidiados e com a subida do grau académico dos pais. Contudo, considera-se que os discentes oriundos de famílias carenciadas continuam em risco de não obter o sucesso educativo esperado devido à sua situação socioeconómica.

Face ao exposto, apura-se que o esforço de todas as forças educativas do concelho continua a ser significativo para diminuir a taxa de alunos do ensino secundário que não transitaram de ano ou que desistiram de estudar. Atualmente, a percentagem de alunos nestas situações é de 4,5%, bem inferior à média nacional (8,9%), tendo o mesmo caído para menos de metade nos últimos quatro anos, altura em que se encontrava nos 10,5%.

A distância considerável entre as escolas do agrupamento continua a refletir-se como um constrangimento, devido à dispersão entre os edifícios, no funcionamento dos mesmos, obrigando a uma gestão criteriosa dos recursos humanos e materiais.

As caracterizações que se seguem baseiam-se na informação recolhida¹ na página das estatísticas da plataforma *infoescolas*, para os alunos que realizaram provas de aferição, provas finais de ciclo e exames nacionais, por ciclo e por estabelecimento e para a caracterização de cada estabelecimento escolar do Agrupamento.

Relativamente à Escola Básica Dr. José Girão Pereira – Cambra, não existem dados anteriores a 2017-18, devido à inauguração das novas instalações e à mudança do nome do estabelecimento. Neste sentido, o gráfico 1 refere-se ao número de alunos por ano letivo e por ano de escolaridade a frequentar a respetiva escola, a partir desta data.



Gráfico 1 – Número de alunos por ano letivo e por ano de escolaridade na Escola Básica Dr. José Girão Pereira.

¹ Fonte: dados extraídos do portal *infoescolas* – Estatísticas do Ensino Básico, 1º Ciclo – Ensino Geral, 2º e 3º Ciclos – Geral e Artístico, Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais, do Ministério da Educação e Ciência.

O gráfico 2 apresenta a distribuição dos alunos da Escola Básica Dr. José Girão Pereira por idade e por ano de escolaridade. Neste gráfico pode-se observar que o maior número de alunos tem 7 anos de idade.

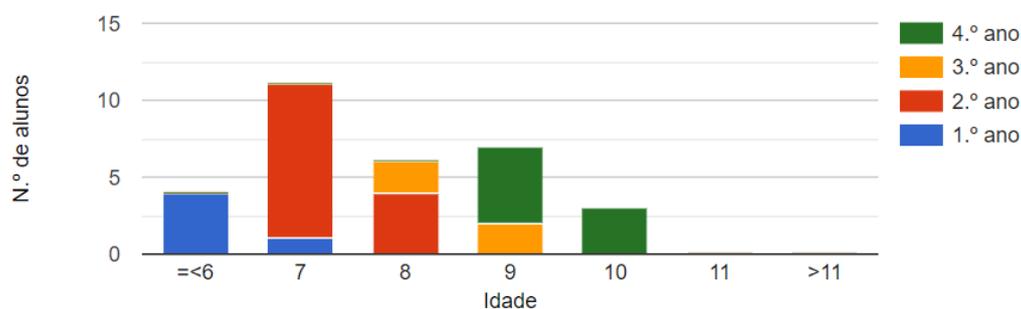


Gráfico 2 – Número de alunos por idade e por ano de escolaridade na Escola Básica Dr. José Girão Pereira.

O gráfico 3 ilustra a taxa de retenção ou desistência dos alunos do mesmo estabelecimento escolar. Como se pode constatar, a escola tem tido, nestes parâmetros, uma taxa de 0% nos últimos anos.

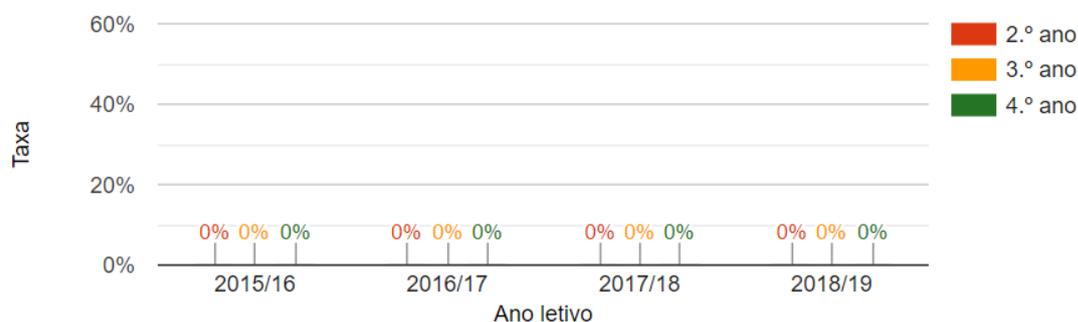


Gráfico 3 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos na Escola Básica Dr. José Girão Pereira.

De seguida, mostra-se o gráfico 4 relativo à distribuição dos alunos da mesma escola por sexo, comparativamente com a média nacional. Assim, verifica-se que neste estabelecimento há mais alunos do sexo masculino, enquanto no país a distribuição é aproximadamente igual.

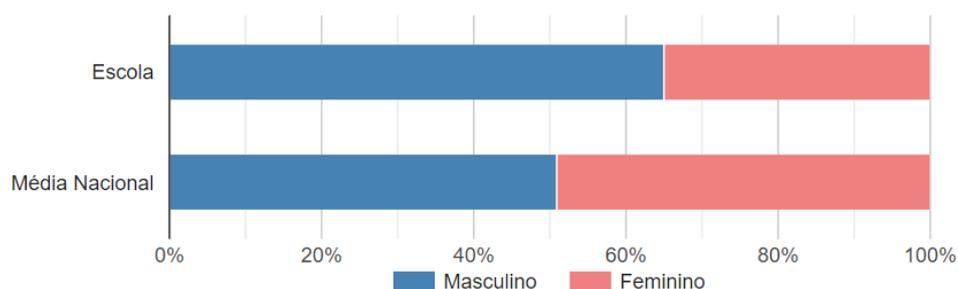


Gráfico 4 – Distribuição dos alunos por sexo na Escola Básica Dr. José Girão Pereira.

No que concerne à percentagem de alunos da Escola Básica Dr. José Girão Pereira que concluiu o 1.º Ciclo em quatro anos (percurso direto), não foi possível apresentar o gráfico deste indicador porque, por exemplo, o número de alunos na amostra pode ser demasiado reduzido. Por este motivo, também não foi possível mostrar o desempenho dos alunos deste estabelecimento nas provas de aferição, entretanto realizadas.

Em relação à Escola Básica de Campia, o gráfico 5 refere-se ao número de alunos por ano letivo e por ano de escolaridade a frequentar a referida escola.

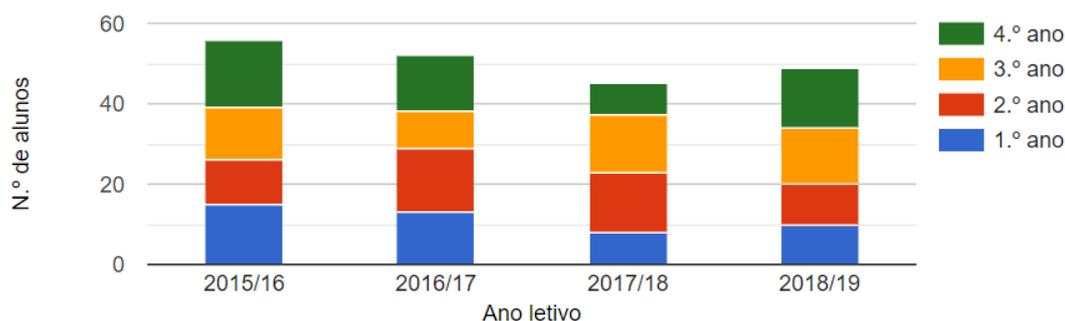


Gráfico 5 – Número de alunos por ano letivo e por ano de escolaridade na Escola Básica de Campia.

O gráfico 6 apresenta a distribuição dos alunos da Escola Básica de Campia por idade e por ano de escolaridade. Neste gráfico pode-se observar que o maior número de alunos tem 9 anos de idade.

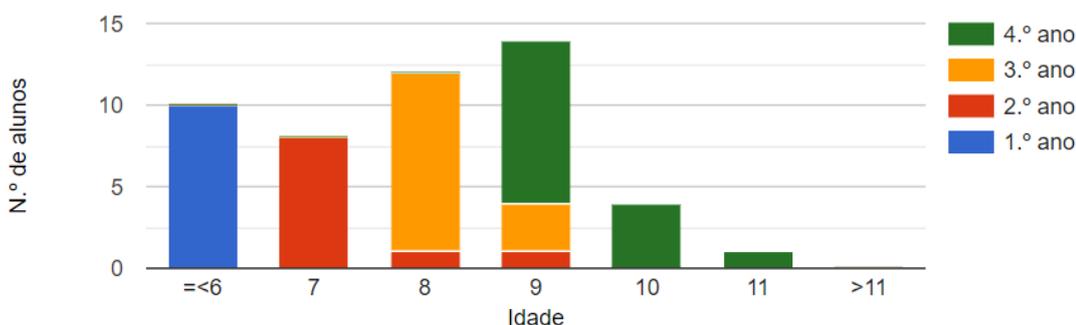


Gráfico 6 – Número de alunos por idade e por ano de escolaridade na Escola Básica de Campia.

O gráfico 7 ilustra a taxa de retenção ou desistência dos alunos do mesmo estabelecimento escolar. Como se pode constatar, nos últimos anos, a escola tem tido uma taxa de 0% no 4º ano de escolaridade.

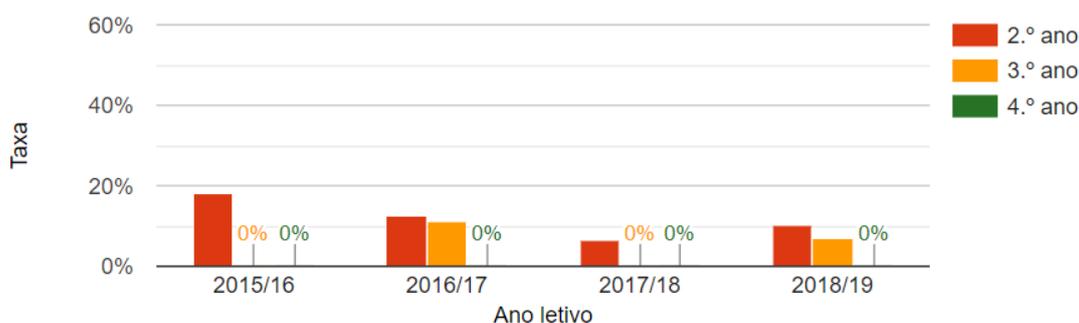


Gráfico 7 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos na Escola Básica de Campia.

De seguida, mostra-se o gráfico 8 relativo à distribuição dos alunos da escola por sexo, comparativamente com a média nacional. Assim, verifica-se que neste estabelecimento há ligeiramente mais alunos do sexo masculino, enquanto no país a distribuição é aproximadamente igual.

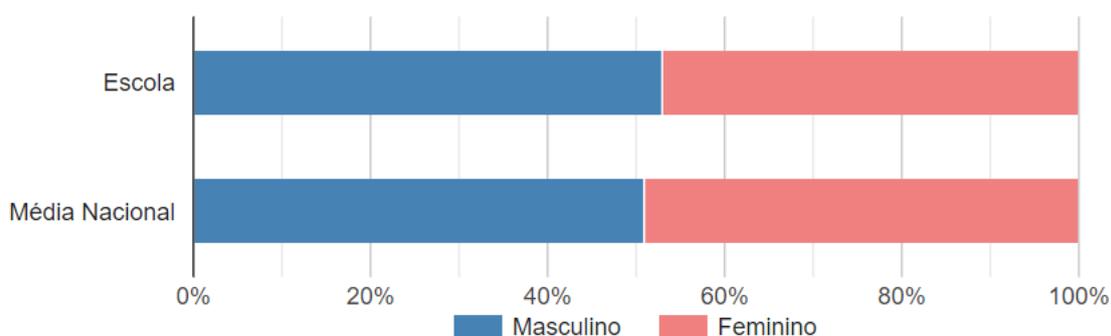


Gráfico 8 – Distribuição dos alunos por sexo na Escola Básica de Campia.

O gráfico 9 ilustra a percentagem de alunos desta escola que concluem o 1.º Ciclo em quatro anos (percurso direto), comparativamente à percentagem nacional.

Como se pode verificar, a percentagem de alunos com percurso direto é superior à percentagem nacional, em dois dos três anos letivos analisados.

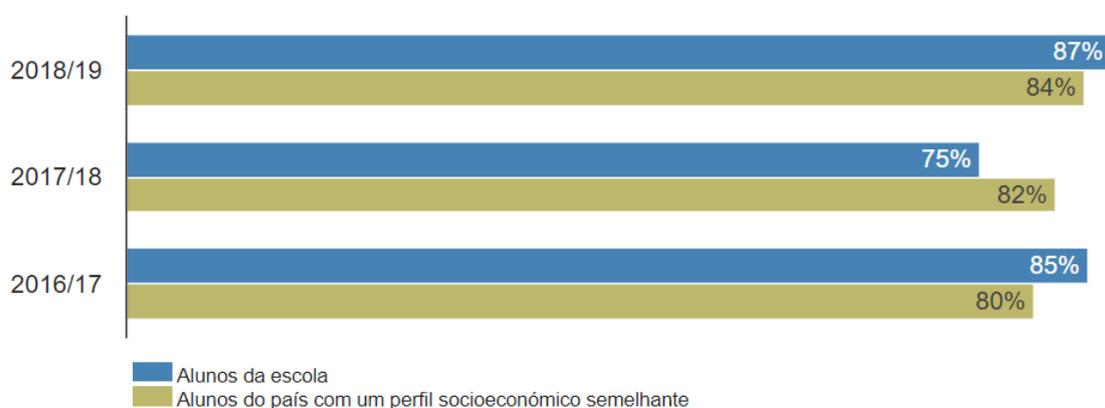


Gráfico 9 – Percentagem de alunos da escola que concluem o 1.º ciclo em quatro anos na Escola Básica de Campia.

Não foi possível mostrar o desempenho dos alunos deste estabelecimento nas provas de aferição entretanto realizadas, pelo facto, por exemplo, do número de alunos da amostra ser demasiado reduzido.

De seguida, apresenta-se a caracterização da Escola Básica de Campia relativamente ao 2.º Ciclo do ensino Básico. Realça-se que é o único estabelecimento do Agrupamento que tem este ciclo de ensino. Assim, o gráfico 10 refere-se ao número de alunos do 2.º Ciclo, por ano letivo e por ano de escolaridade a frequentar a respetiva escola. Analisando o gráfico, verifica-se um ligeiro decréscimo de alunos nos últimos três anos.



Gráfico 10 – Número de alunos por ano letivo e por ano de escolaridade na Escola Básica de Campia.

O gráfico 11 apresenta a distribuição dos alunos do 2.º Ciclo da Escola Básica de Campia por idade e por ano de escolaridade. Neste gráfico pode-se observar que o maior número de alunos tem 11 anos de idade.

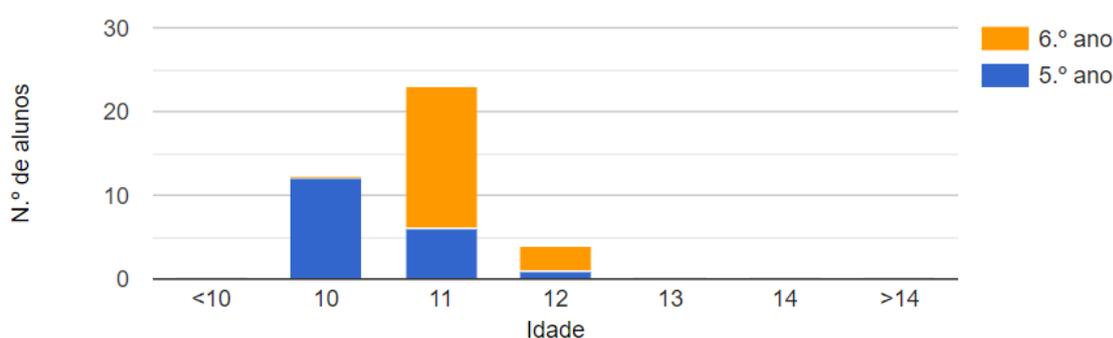


Gráfico 11 – Número de alunos por idade e por ano de escolaridade na Escola Básica de Campia.

De seguida, mostra-se o gráfico 12 relativo à distribuição dos alunos da escola por sexo, comparativamente com a média nacional. Assim, verifica-se que neste estabelecimento há ligeiramente mais alunos do sexo feminino, enquanto no país a distribuição é aproximante igual.

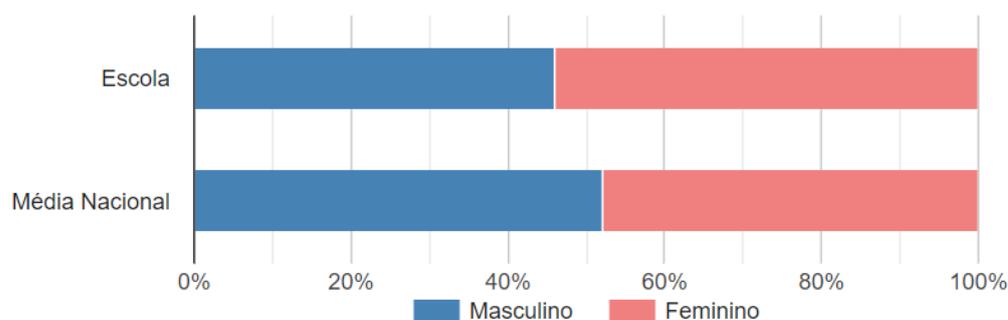


Gráfico 12 –Distribuição dos alunos por sexo na Escola Básica de Campia.

O gráfico 13 ilustra a taxa de retenção ou desistência dos alunos do mesmo estabelecimento escolar. Como se pode constatar pela análise do gráfico, é difícil encontrar uma tendência, sendo, pontualmente, a retenção um pouco exagerada face às intenções do Projeto Educativo.

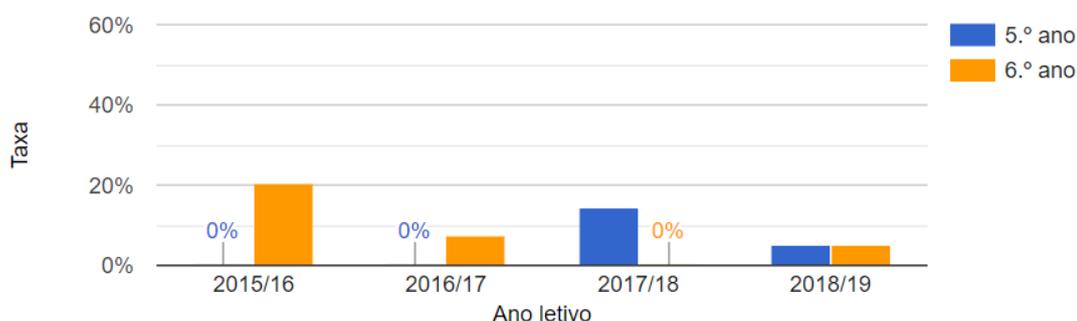


Gráfico 13 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos na Escola Básica de Campia.

O gráfico 14 ilustra a percentagem de alunos da escola que concluem o 2.º Ciclo em dois anos (percurso direto), comparativamente à percentagem nacional.

Como se pode verificar, a percentagem de alunos com percurso direto é superior à percentagem nacional, em dois dos três anos letivos analisados.

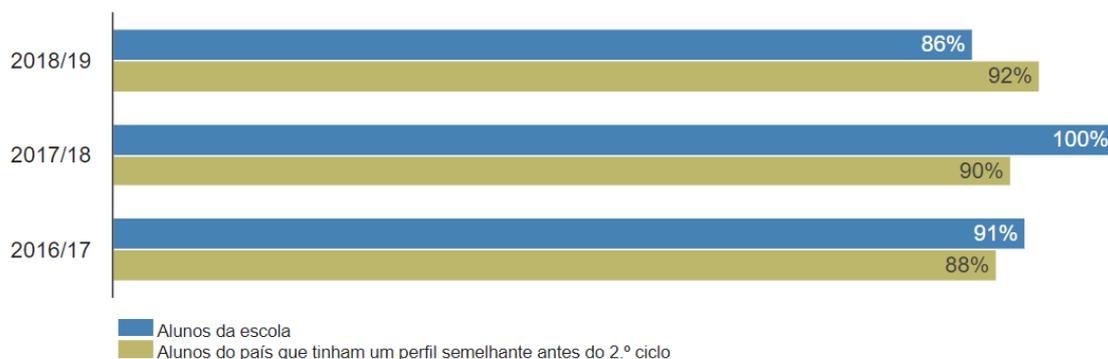


Gráfico 14 – Percentagem de alunos da escola que concluem o 2.º ciclo em dois anos na Escola Básica de Campia.

A seguir, apresentar-se-ão dados relativos ao desempenho dos alunos nas seis provas de aferição realizadas nos anos letivos 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019².

Relativamente à Educação Visual e Educação Tecnológica (prova 53), o gráfico 15 ilustra que, nos domínios “Representação/Criatividade” e “Técnica/processos Tecnológicos”, os resultados da escola situam-se abaixo, comparativamente aos outros domínios, encontrando-se nos 25% dos resultados mais baixos do país. No domínio “Discurso/Projeto” os resultados da escola encontram-se alinhados com os resultados obtidos face ao padrão nacional.

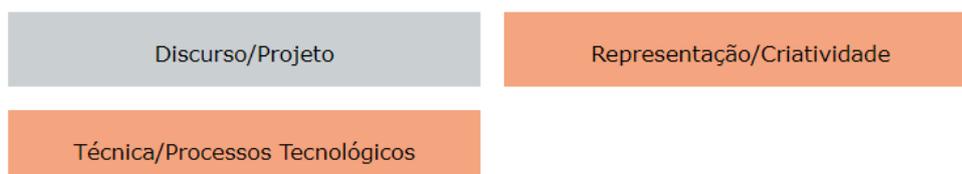


Gráfico 15 – Ilustra como se comparam os resultados dos alunos da escola em cada domínio da prova 53, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios.

O gráfico 16 revela a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova, comparativamente com a percentagem nacional. Assim, verifica-se que no ano letivo 2017-18 a percentagem de alunos com bom desempenho é largamente superior à nacional. É de realçar que todos os alunos obtiveram bom desempenho em pelo menos metade dos domínios.

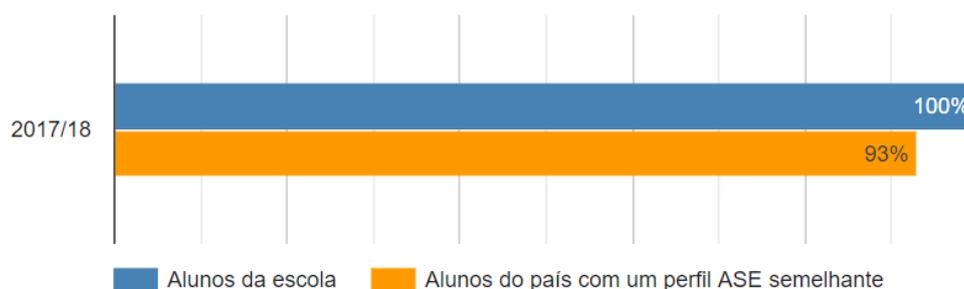


Gráfico 16 – Ilustra a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 53.

No gráfico 17 pode-se analisar as desigualdades de resultados dentro da Escola Básica de Campia, isto é, a distância média entre os alunos, em termos de resultados na prova 53. Este gráfico avalia se o Grupo-Turma é homogéneo ou heterogéneo. Assim, verifica-se que em 2017-18 o Grupo-Turma foi mais homogéneo que a média nacional.

² Fonte: dados extraídos do portal *infoescolas* – Estatísticas do Ensino Básico, 3º Ciclo – Geral e Artístico, do Ministério da Educação e Ciência.

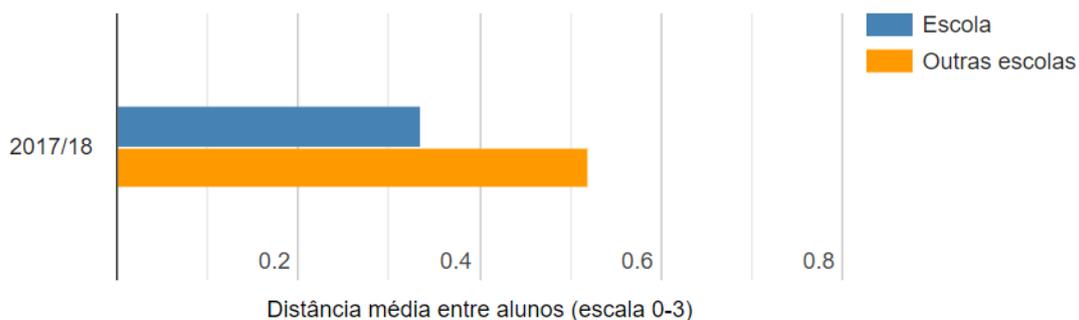


Gráfico 17 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 53 e em comparação com a média nacional.

No que respeita à disciplina de Educação Musical (prova 54), o gráfico 18 mostra que no domínio “Audição” os resultados da escola situam-se abaixo, comparativamente aos outros domínios. Realça-se que este domínio se encontra nos 25% dos resultados mais baixos do país. Os restantes domínios encontram-se alinhados com os resultados obtidos face ao padrão nacional.

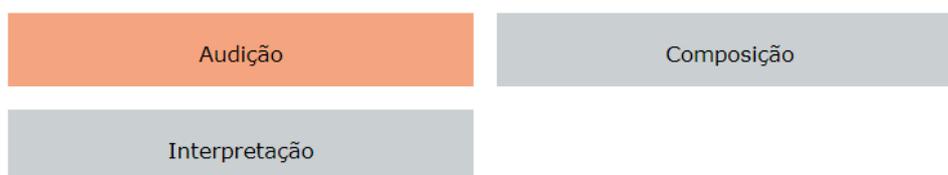


Gráfico 18 – Ilustra como se comparam os resultados dos alunos da escola em cada domínio da prova 54, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios.

O gráfico 19 revela a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova comparativamente com a percentagem nacional. Assim, verifica-se que no ano letivo de 2017-18 a percentagem de alunos com bom desempenho é inferior à nacional.

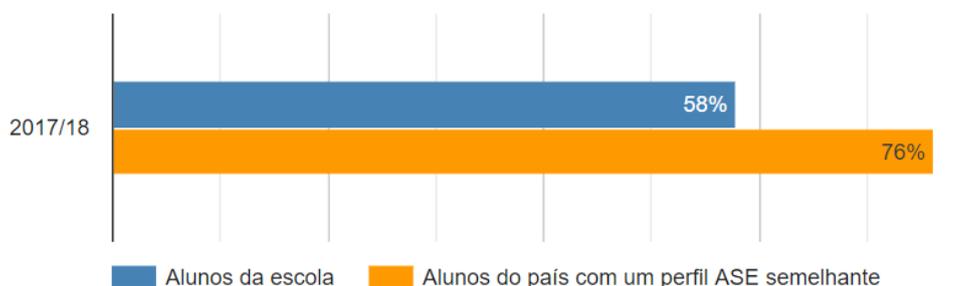


Gráfico 19 – Ilustra a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 54.

No gráfico 20 pode-se analisar as desigualdades de resultados dentro da Escola Básica de Campia, isto é, a distância média entre os alunos, em termos de resultados na prova. Este

gráfico avalia se o Grupo-Turma é homogéneo ou heterogéneo. Assim, verifica-se que nesta prova o Grupo-Turma foi menos homogéneo do que a média nacional.

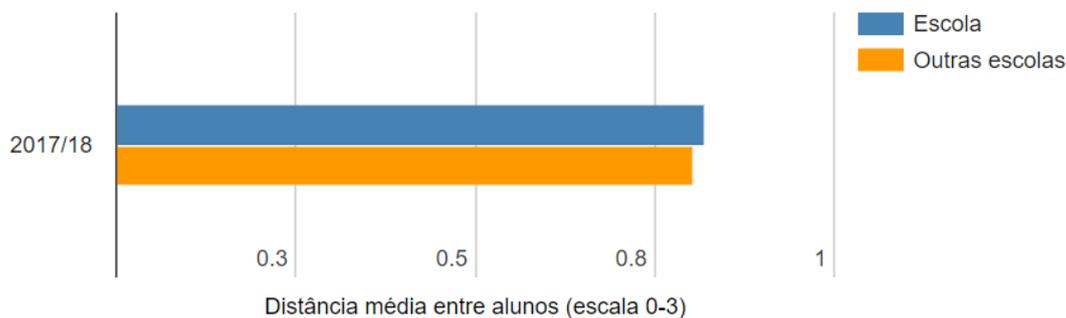


Gráfico 20 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 54 e em comparação com a média nacional.

Em relação à disciplina de Português (prova 55), o gráfico 21 ilustra que no domínio “Escrita” os resultados do agrupamento situam-se acima, comparativamente aos outros domínios, encontrando-se nos 25% dos resultados mais altos do país. Os restantes domínios encontram-se alinhados com os resultados obtidos face ao padrão nacional.



Gráfico 21 – Ilustra como se comparam os resultados dos alunos da escola em cada domínio da prova 55, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios.

O gráfico 22 revela a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova comparativamente com a percentagem nacional. Assim, verifica-se que a percentagem de alunos com bom desempenho é superior à nacional no ano letivo 2017-18.

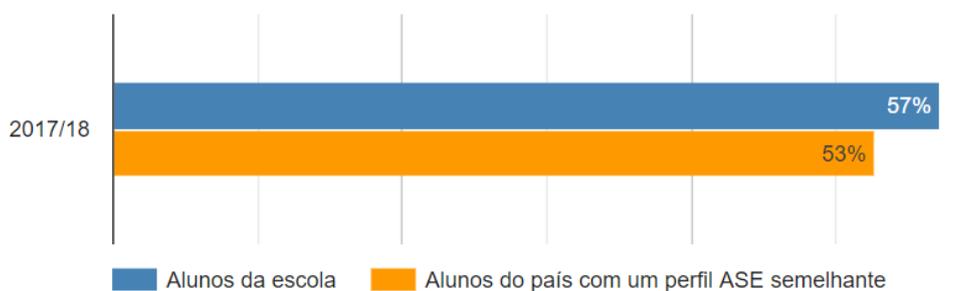


Gráfico 22 – Ilustra a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 55.

No gráfico 23 pode-se analisar as desigualdades de resultados dentro da Escola Básica de Campia, isto é, a distância média entre os alunos, em termos de resultados na prova 55. Este gráfico avalia se o Grupo-Turma é homogéneo ou heterogéneo. Assim, observa-se que em 2017-18 o Grupo-Turma foi mais homogéneo do que a média nacional.

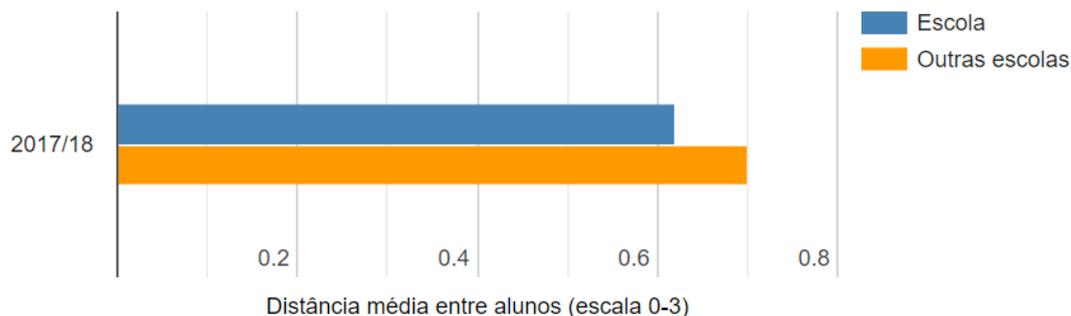


Gráfico 23 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 55 e em comparação com a média nacional.

Relativamente à História e Geografia de Portugal (prova 57), o gráfico 24 ilustra que, no domínio “A Península Ibérica: Dos primeiros povos à formação de Portugal”, os resultados da escola situam-se acima, comparativamente aos outros domínios. Realça-se que este domínio se encontra nos 25% mais altos do país. Os restantes domínios encontram-se alinhados com os resultados obtidos face ao padrão nacional.

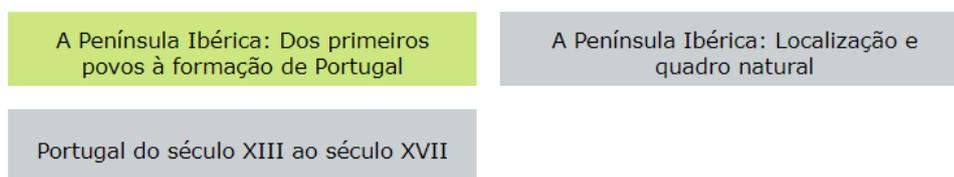


Gráfico 24 – Ilustra como se comparam os resultados dos alunos da escola em cada domínio da prova 57, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios.

O gráfico 25 revela a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova comparativamente com a percentagem nacional. Assim, verifica-se que no ano letivo 2016-17 a percentagem de alunos com bom desempenho é largamente superior à nacional.

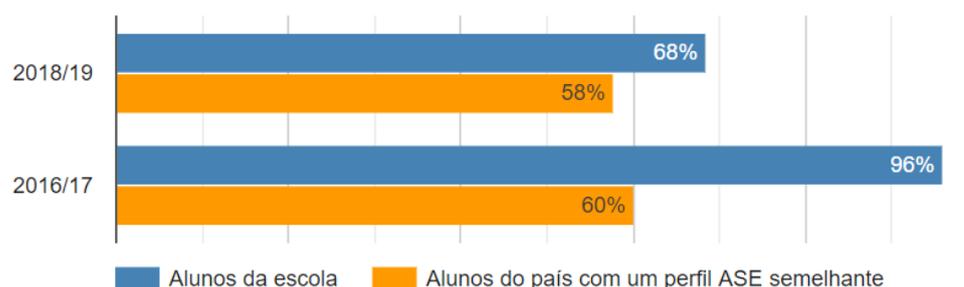


Gráfico 25 – Ilustra a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas....” em pelo menos metade dos domínios da prova 57.

No gráfico 26 pode-se analisar as desigualdades de resultados dentro da Escola Básica de Campia, isto é, a distância média entre os alunos, em termos de resultados na prova 57. Este gráfico avalia se o Grupo-Turma é homogéneo ou heterogéneo. Assim, verifica-se que em 2018-19 o Grupo-Turma foi menos homogéneo do que na prova anterior e ligeiramente menos do que a média nacional, em contraponto com os resultados da prova anterior.

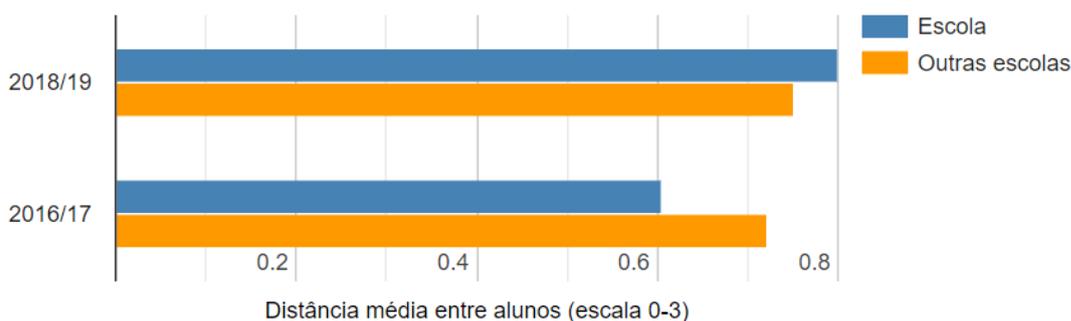


Gráfico 26 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 57 e em comparação com a média nacional.

Relativamente às Ciências Naturais (prova 58CN), o gráfico 27 ilustra que, no domínio “Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio”, os resultados da escola encontram-se abaixo, comparativamente aos outros domínios. Realça-se que este domínio se encontra nos 25% dos resultados mais baixos do país. Os restantes domínios estão alinhados com os resultados obtidos face ao padrão nacional.



Gráfico 27 – Ilustra como se comparam os resultados dos alunos da escola em cada domínio da prova 58CN, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios.

O gráfico 28 revela a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova comparativamente com a percentagem nacional. Assim, verifica-se que no ano letivo 2018-19 a percentagem de alunos com bom desempenho é superior à nacional.

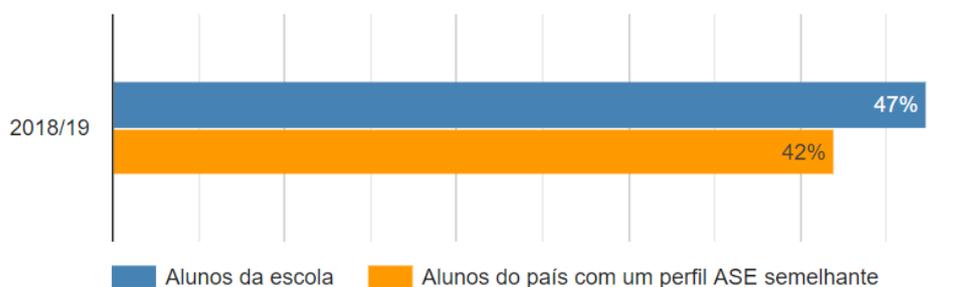


Gráfico 28 – Ilustra a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas....” em pelo menos metade dos domínios da prova 58CN.

No gráfico 29 pode-se analisar as desigualdades de resultados dentro da Escola Básica de Campia no 2.º Ciclo, isto é, a distância média entre os alunos, em termos de resultados na prova 58CN. Este gráfico avalia se o Grupo-Turma é homogéneo ou heterogéneo em Ciências Naturais. Assim, verifica-se que em 2018-19 o Grupo-Turma foi menos homogéneo do que a média nacional.

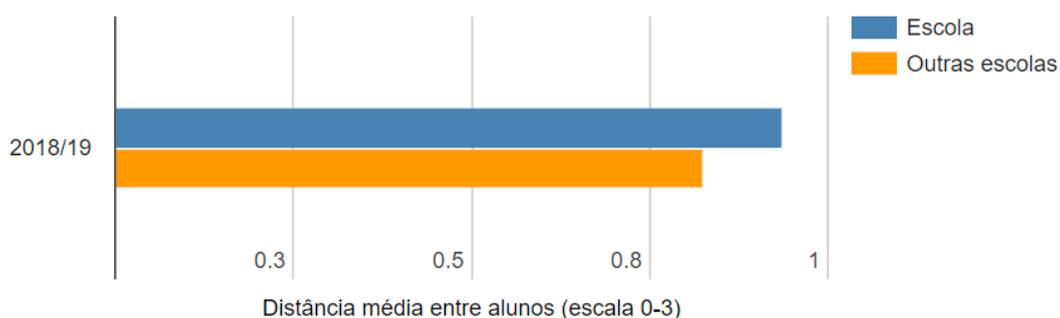


Gráfico 29 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 58CN e em comparação com a média nacional.

Relativamente à disciplina de Matemática (prova 58 M), o gráfico 30 ilustra que, nos domínios “Álgebra” e “Geometria e Medida”, os resultados da escola encontram-se acima, comparativamente aos outros domínios. Realça-se que estes domínios se encontram nos 25% dos resultados mais altos do país. Os restantes domínios encontram-se alinhados com os resultados obtidos face ao padrão nacional.

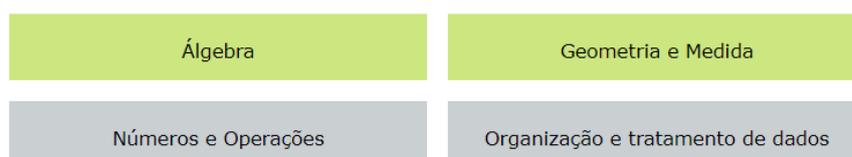


Gráfico 30 – Ilustra como se comparam os resultados dos alunos da escola em cada domínio da prova 58M, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios.

O gráfico 31 revela a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova, comparativamente com a percentagem nacional. Assim, verifica-se que no ano letivo 2018-19 a percentagem de alunos com bom desempenho é superior ao dobro da nacional.



Gráfico 31 – Ilustra a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 58M.

No gráfico 32 pode-se analisar as desigualdades de resultados dentro da Escola Básica de Campia, isto é, a distância média entre os alunos, em termos de resultados na prova 58M. Este gráfico avalia se o Grupo-Turma é homogéneo ou heterogéneo. Assim, verifica-se que em 2018-19 o Grupo-Turma foi menos homogéneo do que a média nacional.

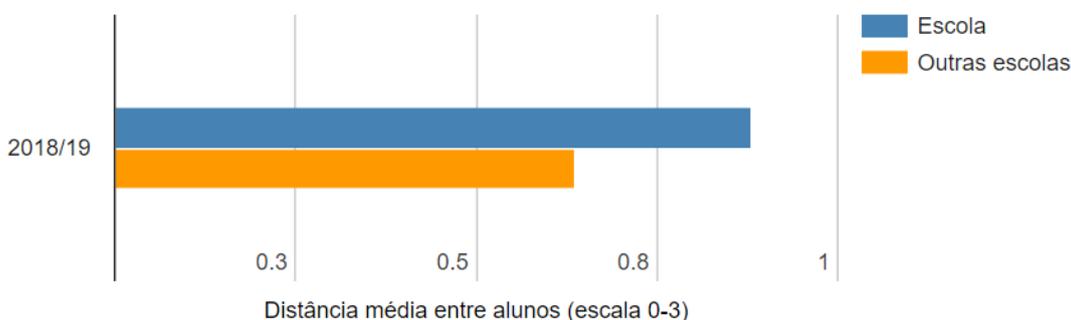


Gráfico 32 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 58M e em comparação com a média nacional.

Alusivamente à disciplina de Educação Física (prova 59), o gráfico 33 ilustra que no domínio “Jogos” os resultados do agrupamento encontram-se acima, comparativamente aos outros domínios, encontrando-se nos 25% dos resultados mais altos do país. Por outro lado, no domínio “Ginástica” os resultados da escola encontram-se abaixo, comparativamente aos outros domínios, situando-se nos 25% dos resultados mais baixos do país. Os restantes domínios encontram-se alinhados com os resultados obtidos face ao padrão nacional.

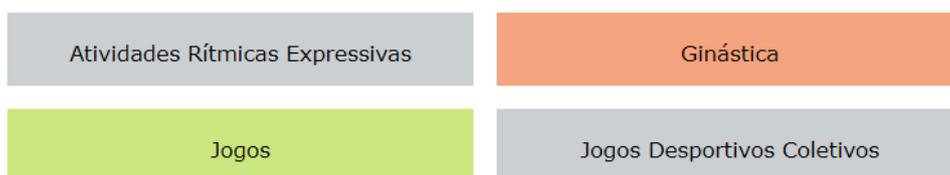


Gráfico 33 – Ilustra como se comparam os resultados dos alunos da escola em cada domínio da prova 59, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios.

O gráfico 34 revela a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova, comparativamente com a percentagem nacional. Assim, verifica-se que no ano letivo 2018-19 a percentagem de alunos com bom desempenho é superior à nacional.

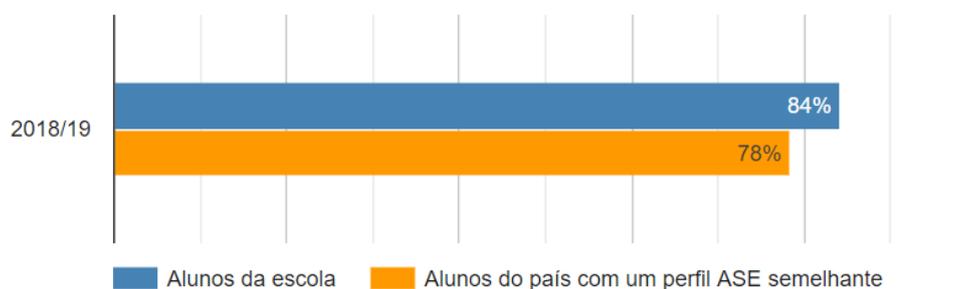


Gráfico 34 – Ilustra a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 59.

No gráfico 35 pode-se analisar as desigualdades de resultados dentro da Escola Básica de Campia, isto é, a distância média entre os alunos, em termos de resultados na prova 59. Este gráfico avalia se o Grupo-Turma é homogéneo ou heterogéneo. Assim, observa-se que em 2018-19 o Grupo-Turma foi menos homogéneo do que a média nacional.

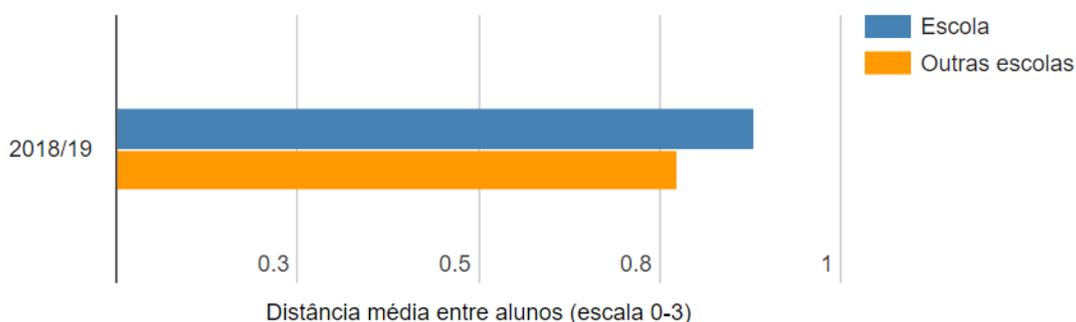


Gráfico 35 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 59 e em comparação com a média nacional.

Relativamente ao 3.º Ciclo do Ensino Básico, o Agrupamento tem alunos em dois estabelecimentos, ou seja, na Escola Básica de Campia (EBC) e na Escola Secundária de Vouzela (ESV). Neste sentido, os gráficos que se seguem caracterizam cada um destes

estabelecimentos relativamente ao 3.º Ciclo. Assim, surgirá sempre em primeiro lugar a informação referente à EBC, seguida da informação relativa à ESV sobre o mesmo tema.

Iniciando esta caracterização, o gráfico 36 refere-se ao número de alunos, por ano letivo e por ano de escolaridade, a frequentar esta escola. Analisando o gráfico verifica-se uma ligeira tendência de decréscimo de alunos nos últimos três anos.

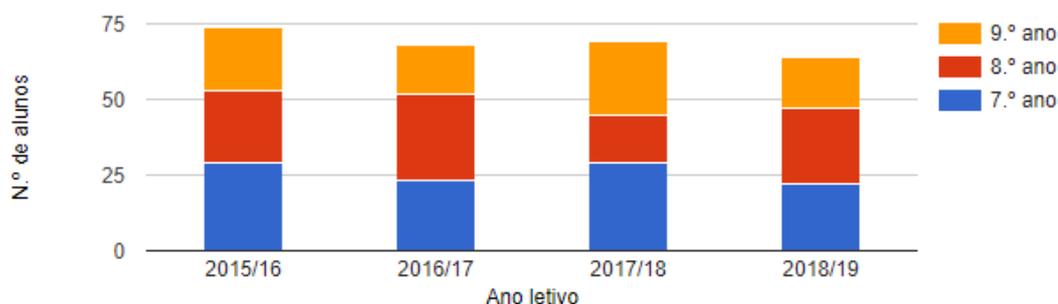


Gráfico 36 – Número de alunos por ano letivo e por ano de escolaridade na Escola Básica de Campia, a frequentar o 3º Ciclo.

No que se refere à ESV, o número de alunos do 3.º Ciclo, por ano letivo e por ano de escolaridade, a frequentar este estabelecimento está ilustrado no gráfico 37. Da análise do respetivo gráfico, verifica-se um ligeiro aumento de alunos nos últimos dois anos.

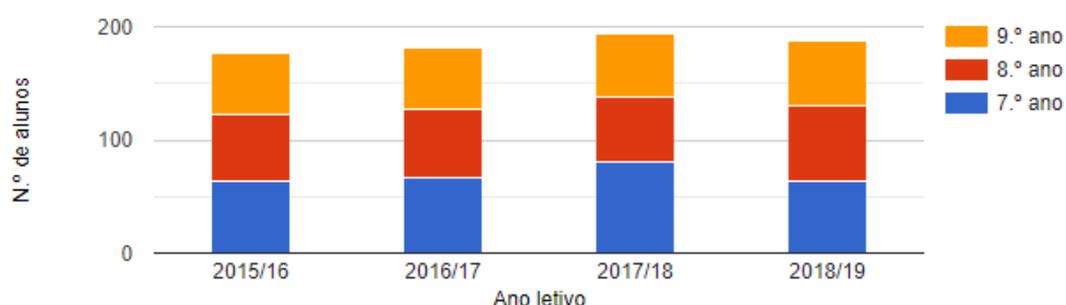


Gráfico 37 – Número de alunos por ano letivo e por ano de escolaridade na Escola Secundária de Vouzela.

O gráfico 38 apresenta a distribuição dos alunos da EBC por idade e por ano de escolaridade. Neste gráfico, pode-se observar que o maior número de alunos tem entre 13 e 14 anos de idade.

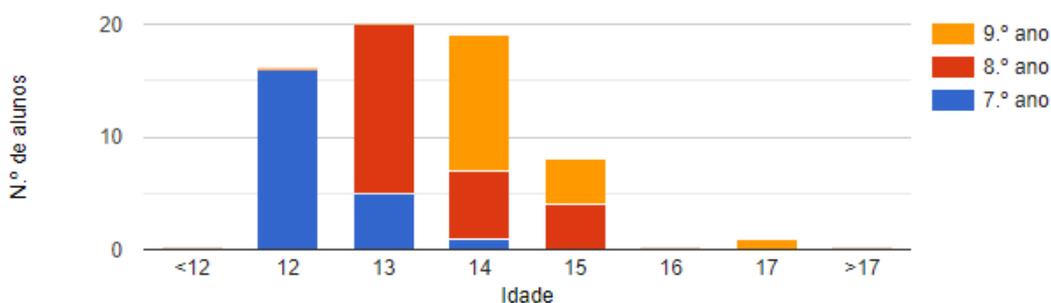


Gráfico 38 – Número de alunos por idade e por ano de escolaridade na Escola Básica de Campia a frequentar o 3º Ciclo.

Relativamente à ESV, o gráfico 39 mostra que o maior número de alunos tem entre 13 e 14 anos de idade.

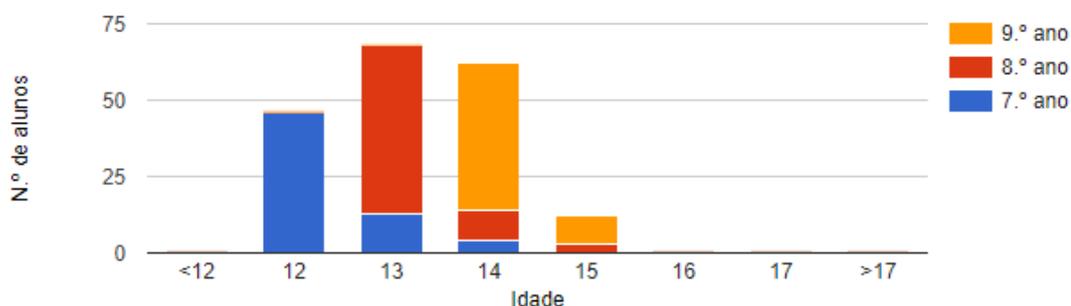


Gráfico 39 – Número de alunos por idade e por ano de escolaridade na Escola Secundária de Vouzela.

No que concerne à distribuição dos alunos da escola por sexo, comparativamente com a média nacional, o gráfico 40 mostra que na EBC, existem, ligeiramente, mais alunos do sexo masculino, enquanto no país a distribuição é aproximadamente igual.

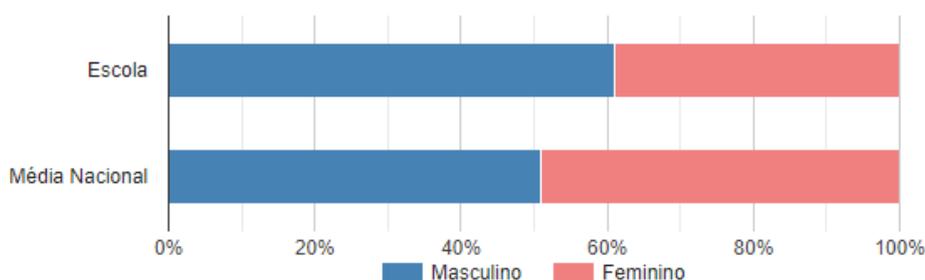


Gráfico 40 – Distribuição dos alunos por sexo na Escola Básica de Campia, a frequentar o 3º Ciclo.

Em relação à ESV, o gráfico 41 ilustra que há ligeiramente mais alunos do sexo feminino, enquanto no país a distribuição é aproximadamente igual.

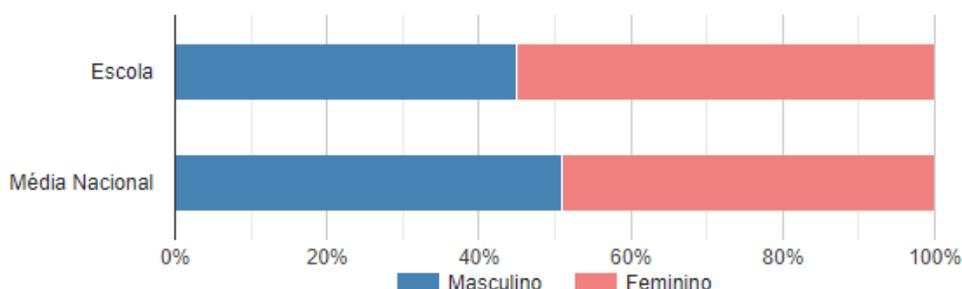


Gráfico 41 – Distribuição dos alunos por sexo na Escola Secundária de Vouzela.

No que diz respeito à taxa de retenção ou desistência dos alunos, como se pode constatar pela análise do gráfico 42, existe, pontualmente, uma retenção acima do esperado face às intenções do Projeto Educativo na EBC. Contudo, pode-se afirmar que a tendência é de redução desta taxa. A mesma situação se verifica na ESV, conforme se mostra no gráfico 43.

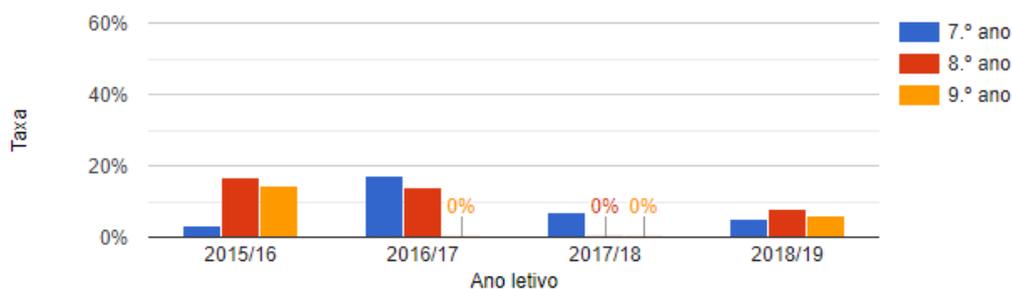


Gráfico 42 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos na Escola Básica de Campia, a frequentar o 3º Ciclo.

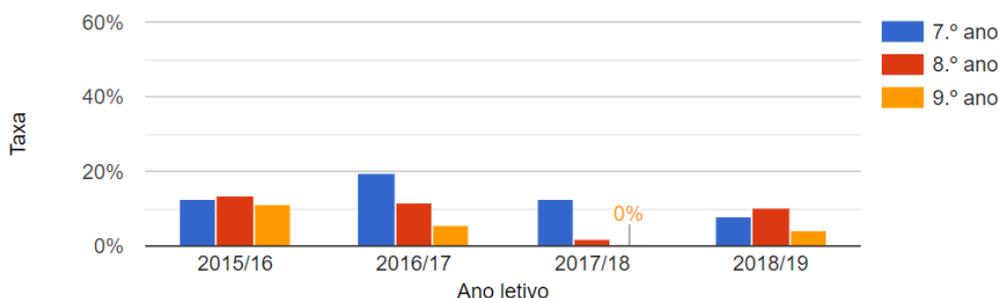


Gráfico 43 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos na Escola Secundária de Vouzela, a frequentar o 3º Ciclo.

Em relação à promoção do sucesso escolar, os gráficos que se seguem evidenciam a percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos³. Como se pode verificar no gráfico 44, a percentagem de percursos diretos de sucesso entre os alunos da EBC é superior à média nacional no ano letivo 2018-19, está alinhada em 2017-18 e encontra-se abaixo em 2016-17, mostrando uma evolução no desempenho.

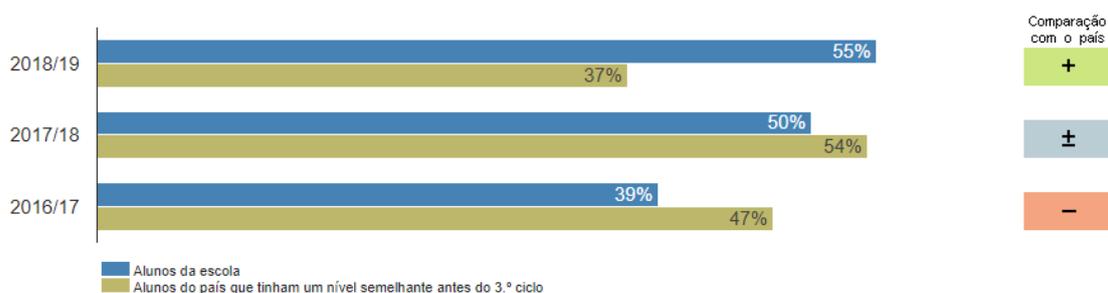


Gráfico 44 – Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos, da Escola Básica de Campia.

Relativamente à ESV, o gráfico 45 mostra que os resultados estão acima da média nacional em 2018-19 e alinhados nos anos de 2017-18 e 2016-17, evidenciando também uma evolução do desempenho dos alunos nestas provas, quando comparados com alunos semelhantes no país.

³ Fonte: dados extraídos do portal *infoescolas – Estatísticas do Ensino Básico, 3º Ciclo*, do Ministério da Educação e Ciência.

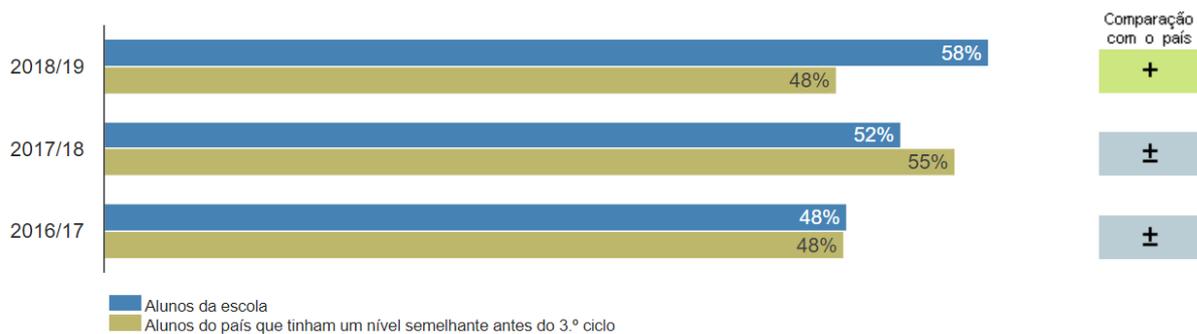


Gráfico 45 – Percentagem de alunos que obtém positiva nas provas nacionais do 9.ºano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos, da Escola Secundária de Vouzela.

A seguir, apresentar-se-ão dados relativos ao desempenho dos alunos nas seis provas de aferição realizadas no 3º ciclo na EBC e na ESV, nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019.

Relativamente à Educação Visual (prova 83), o gráfico 46 ilustra que, nos domínios “Discurso/Projeto” e “Técnica/ Processos Tecnológicos”, os resultados dentro na EBC encontram-se alinhados com os resultados nacionais. No domínio “Representação/Criatividade”, os resultados da escola encontram-se abaixo comparativamente aos outros domínios. Realça-se que este domínio se encontra nos 25% mais baixos do país.



Gráfico 46 – Ilustra como se comparam os resultados dos alunos da EBC em cada domínio da prova 83, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios.

Os resultados da mesma prova (83), na ESV, evidenciam o mesmo desempenho nos domínios “Representação/Criatividade” e “Técnicas/Processos tecnológicos” que na EBC e um desempenho inferior no domínio “Discurso/Projeto”, situando-se nos 25% mais baixos do país, conforme mostra o gráfico 47.



Gráfico 47 – Ilustra como se comparam os resultados dos alunos da ESV em cada domínio da prova 83, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios.

Alusivamente à percentagem de alunos que obteve o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 83, o gráfico 48 mostra que, comparativamente com a percentagem nacional, a percentagem obtida pelos alunos da EBC é muito inferior.

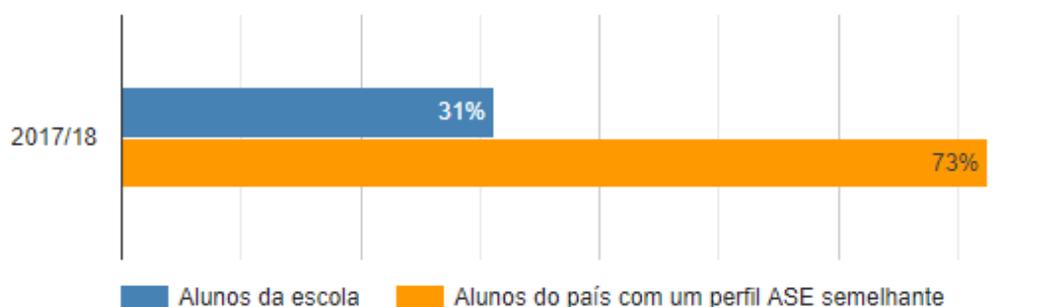


Gráfico 48 – Ilustra a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 83 na EBC.

Em relação à ESV, verifica-se a mesma situação tal como ilustra o gráfico 49.



Gráfico 49 – Ilustra a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 83 na ESV.

No que diz respeito às desigualdades de resultados dentro da EBC, isto é, a distância média entre os alunos, em termos de resultados na prova 83, o gráfico 50 avalia se o Grupo-Turma é homogéneo ou heterogéneo. Assim, em 2017-18 o Grupo-Turma foi ligeiramente mais homogéneo do que a média nacional.

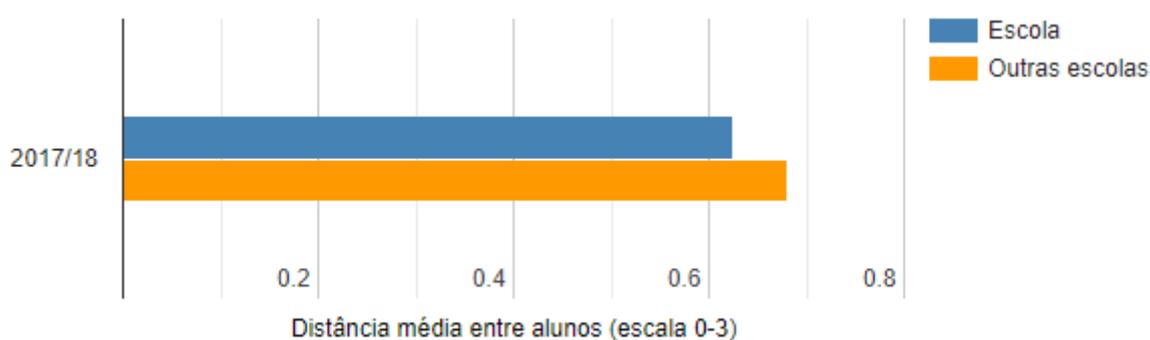


Gráfico 50 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 83 e em comparação com a média nacional na EBC.

Relativamente à ESV, o gráfico 51 mostra que o Grupo-Turma foi ainda um pouco mais homogêneo do que a média nacional.

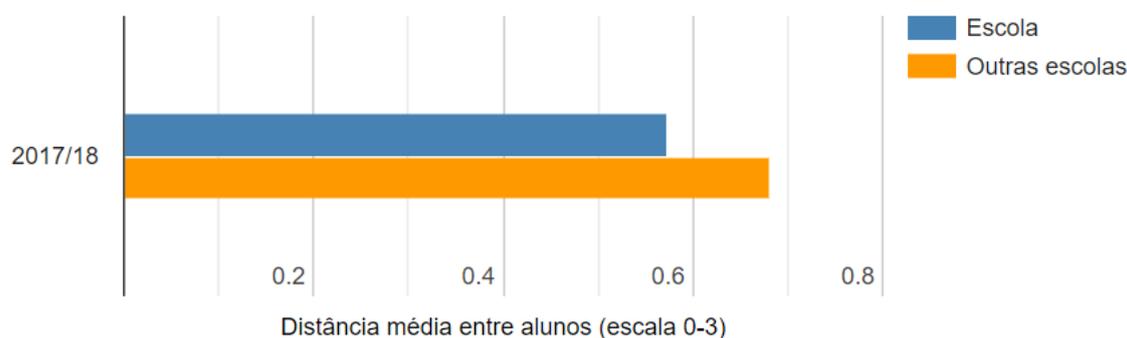


Gráfico 51 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 83 e em comparação com a média nacional na ESV.

Relativamente à Educação Física (prova 84), no domínio “Raquetas”, o gráfico 52 ilustra que os resultados dentro da EBC se encontram acima, comparativamente aos outros domínios, encontrando-se nos 25% mais altos do país. No domínio “Jogos Coletivos”, os resultados da EBC encontram-se abaixo, comparativamente aos outros domínios, situando-se nos 25% mais baixos do país. Os restantes domínios encontram-se alinhados com os resultados nacionais.



Gráfico 52 – Ilustra como se comparam os resultados dos alunos da escola em cada domínio da prova 84, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios na EBC.

No que diz respeito à ESV, os resultados obtidos pelos alunos são exatamente iguais aos resultados obtidos pelos alunos da EBC, como se pode verificar no gráfico 53.

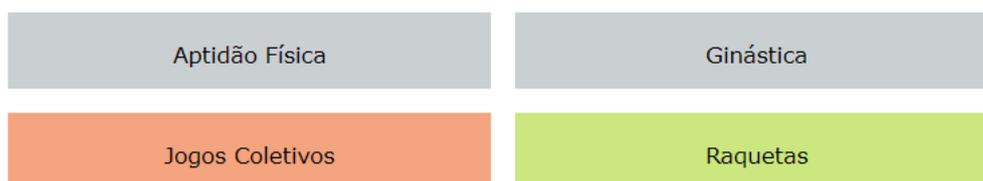


Gráfico 53– Ilustra como se comparam os resultados dos alunos da escola em cada domínio da prova 84, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios na ESV.

Alusivamente à percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 84, comparativamente

com a percentagem nacional, na EBC verifica-se que no ano letivo 2017-18 a percentagem de alunos com bom desempenho é bastante superior à nacional, de acordo com o gráfico 54.

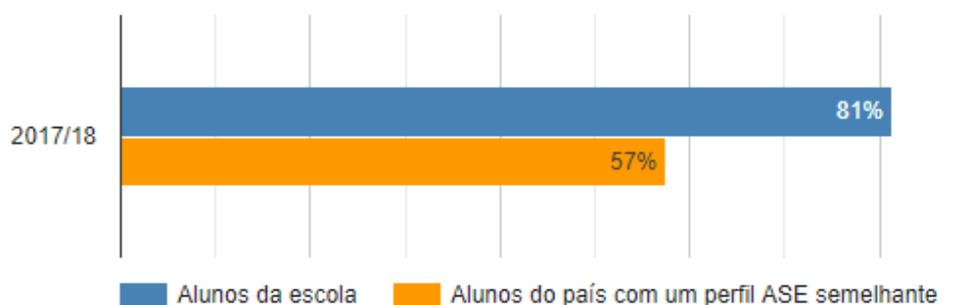


Gráfico 54 – Ilustra a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 84 na EBC.

Em relação à ESV, verifica-se a mesma tendência, apesar do desempenho dos alunos ter sido ligeiramente inferior ao desempenho verificado na EBC, conforme mostra o gráfico 55.

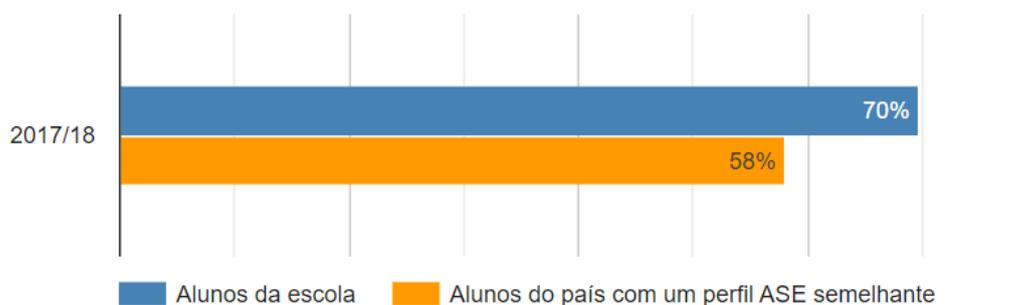


Gráfico 55 – Ilustra a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 84 na EBC.

No que diz respeito às desigualdades de resultados dentro da EBC, isto é, a distância média entre os alunos, em termos de resultados na prova 84, o gráfico 56 avalia se o Grupo-Turma é homogéneo ou heterogéneo. Assim, verifica-se que em 2017-18 o Grupo-Turma foi mais homogéneo do que a média nacional.

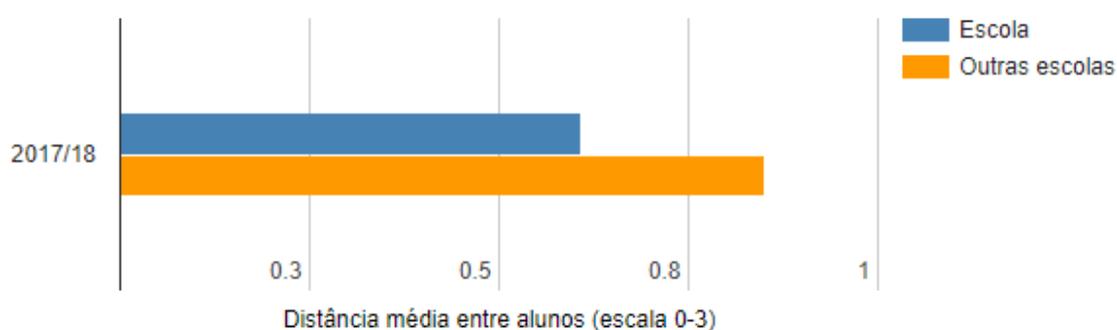


Gráfico 56 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 84 e em comparação com a média nacional na EBC.

As desigualdades dentro da ESV foram mais acentuadas do que na EBC, sendo os resultados mais parecidos com os valores nacionais, manifestando um Grupo-Turma menos homogêneo, conforme é evidente no gráfico 57.

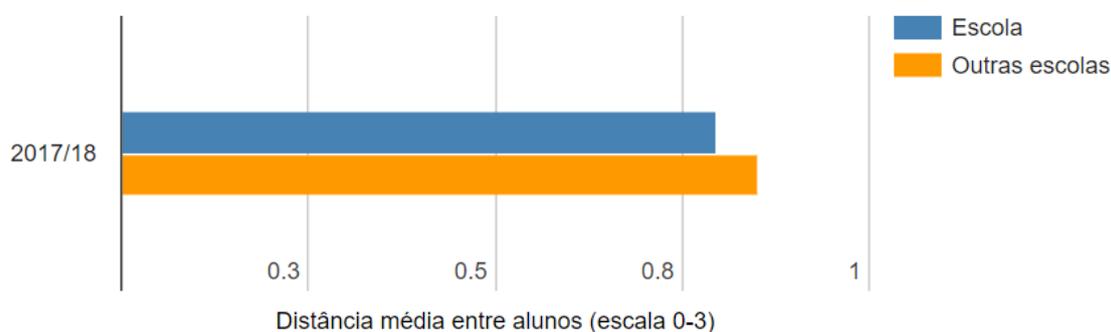


Gráfico 57 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 84 e em comparação com a média nacional na ESV.

Relativamente à prova de Português (prova 85), o gráfico 58 ilustra que no domínio “Escrita” os resultados da EBC encontram-se acima, comparativamente aos outros domínios, ficando nos 25% mais altos do país. Já no domínio “Oralidade”, os resultados da escola encontram-se abaixo, comparativamente aos outros domínios, correspondendo aos 25% mais baixos do país. Os restantes domínios encontram-se alinhados com os resultados obtidos face ao padrão nacional.



Gráfico 58 – Ilustra como se comparam os resultados dos alunos da escola em cada domínio da prova 85, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios na EBC.

Em relação à ESV, o gráfico 59 mostra que todos os resultados dos domínios encontram-se alinhados com os resultados nacionais, com a exceção do domínio “Leitura e Educação Literária” que se encontra acima da média nacional, ficando nos 25% mais altos do país.



Gráfico 59 – Ilustra como se comparam os resultados dos alunos da escola em cada domínio da prova 85, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios na ESV.

O gráfico 60 revela a percentagem de alunos da EBC que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...”, em pelo menos metade dos domínios da prova 85, comparativamente com a percentagem nacional. Assim, verifica-se que a percentagem de alunos com bom desempenho é superior à nacional em ambos os anos letivos em que foi realizada a prova.

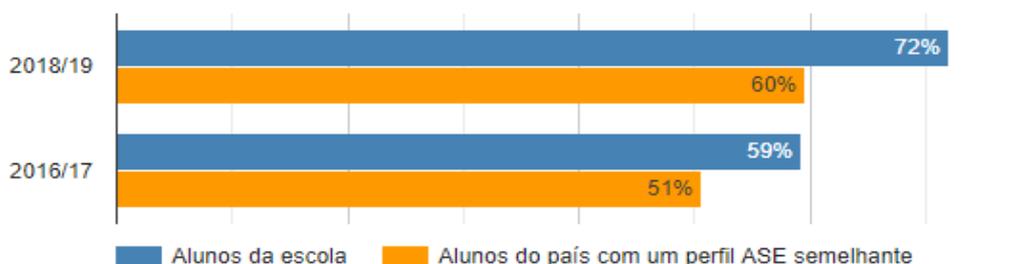


Gráfico 60 – Ilustra a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 85 na EBC.

Em relação à ESV, gráfico 61, os resultados foram similares aos resultados verificados na EBC, ou seja, acima da média nacional em ambos anos, mas ficando um pouco aquém dos resultados da EBC no ano letivo 2018-19.

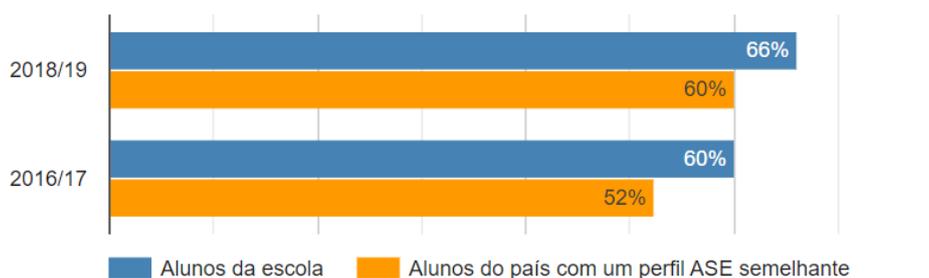


Gráfico 61 – Ilustra a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 85 na ESV.

Alusivamente às desigualdades de resultados dentro da EBC, isto é, a distância média entre os alunos, o gráfico 62 avalia se o Grupo-Turma foi homogéneo ou heterogéneo na prova 85. Assim, através do referido gráfico, verifica-se que em 2018-19 o Grupo-Turma foi mais homogéneo, comparativamente com os resultados a nível nacional, em contraponto com a prova anterior, onde tinha sido mais heterogéneo do que os resultados nacionais.

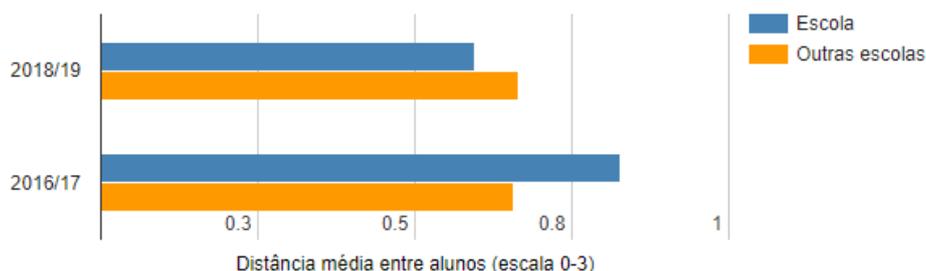


Gráfico 62 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 85 e em comparação com a média nacional na EBC.

Na ESV, gráfico 63, as desigualdades dos resultados foram muito alinhadas com os resultados nacionais, tendo sido ligeiramente melhores em 2016-17 do que em 2018-19.

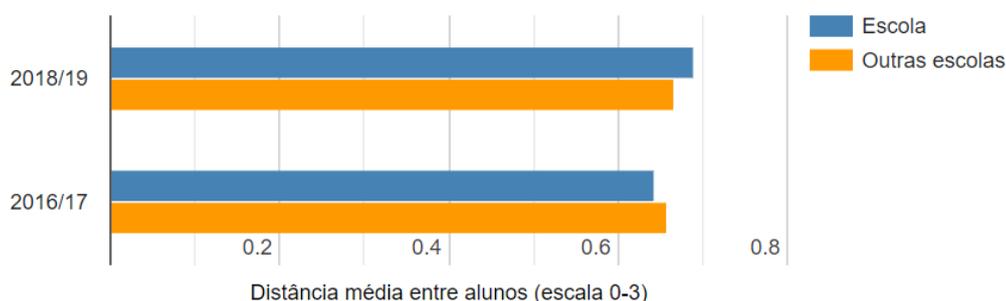


Gráfico 63 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 85 e em comparação com a média nacional na ESV.

Relativamente à Matemática (prova 86), o gráfico 64 ilustra que no domínio “Números e Operações” os resultados dentro da EBC situam-se acima, comparativamente aos outros domínios, ficando nos 25% mais altos do país. No domínio “Álgebra”, os resultados do grupo turma encontram-se alinhados com os resultados nacionais e nos restantes três domínios encontram-se abaixo, ficando nos 25% mais baixos do país.

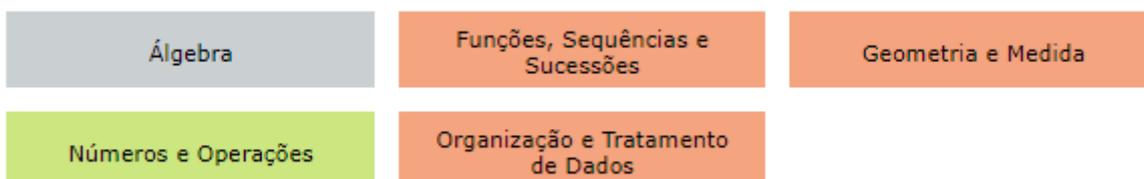


Gráfico 64 – Ilustra como se comparam os resultados dos alunos da escola em cada domínio da prova 86, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios na EBC.

Na ESV os resultados dos domínios “Álgebra”, “Números e Operações” e “Organização e Tratamento de Dados” foram idênticos aos resultados da EBC. Nos domínios “Funções, Sequências e Sucessões” e “Geometria e Medida” os resultados estiveram acima, comparativamente aos outros domínios, ficando nos 25% mais altos do país, conforme mostra o gráfico 65.

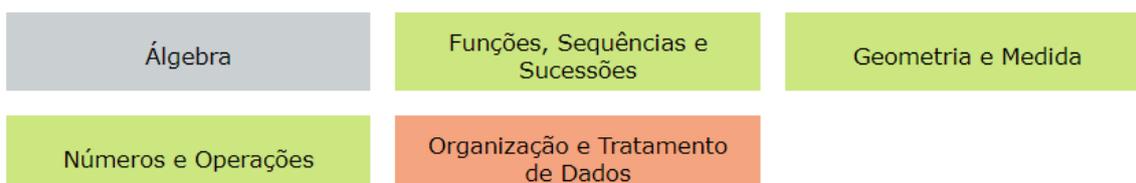


Gráfico 65 – Ilustra como se comparam os resultados dos alunos da escola em cada domínio da prova 86, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios na ESV.

A percentagem de alunos da EBC que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...”, em pelo menos metade dos domínios da prova 86, comparativamente com a

percentagem nacional é ilustrado no gráfico 66, evidenciando que a percentagem de alunos com bom desempenho é bastante inferior à nacional no ano letivo 2017-18.

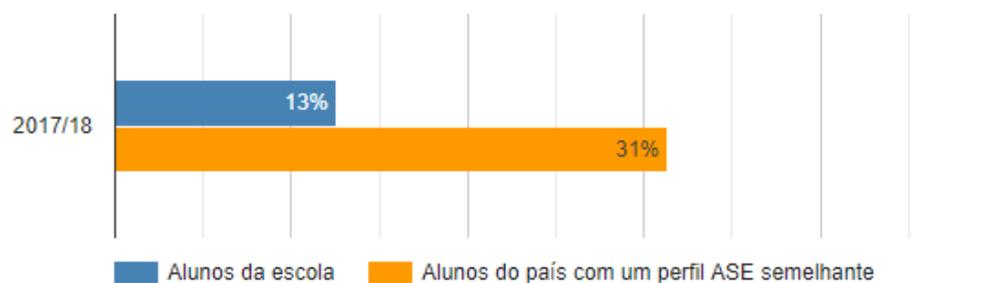


Gráfico 66 – Ilustra a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 86 na EBC.

Por outro lado, na ESV a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 86, comparativamente com a percentagem nacional, foi muito superior, conforme se pode observar no gráfico 67.

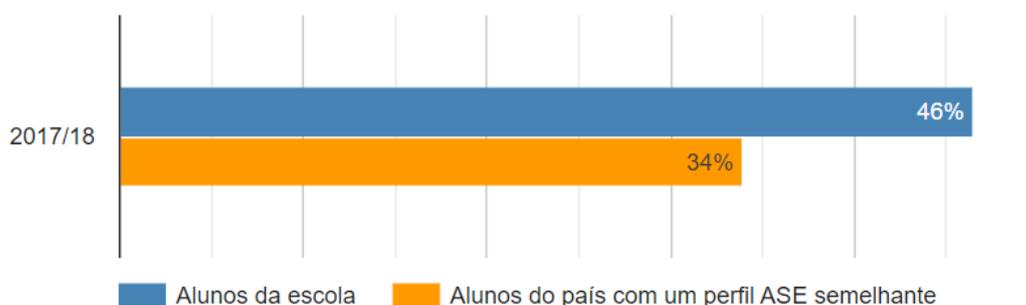


Gráfico 67 – Ilustra a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 86 na ESV.

No que respeita às desigualdades de resultados dentro da EBC na prova 86, isto é, a distância média entre os alunos, em termos de resultados, observa-se que o Grupo-Turma foi ligeiramente mais homogêneo do que a média nacional, de acordo com o gráfico 68.

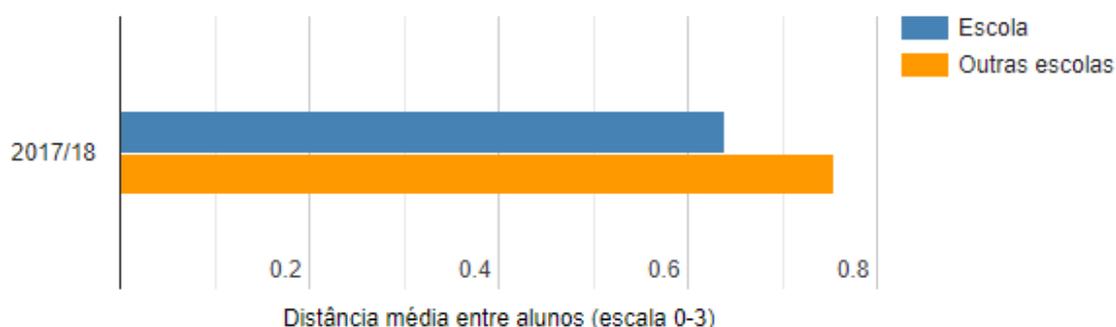


Gráfico 68 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 86 e em comparação com a média nacional na EBC.

Na ESV o Grupo-Turma foi bastante menos homogêneo, quer relativamente aos resultados na EBC, quer à média nacional, como ilustra o gráfico 69.

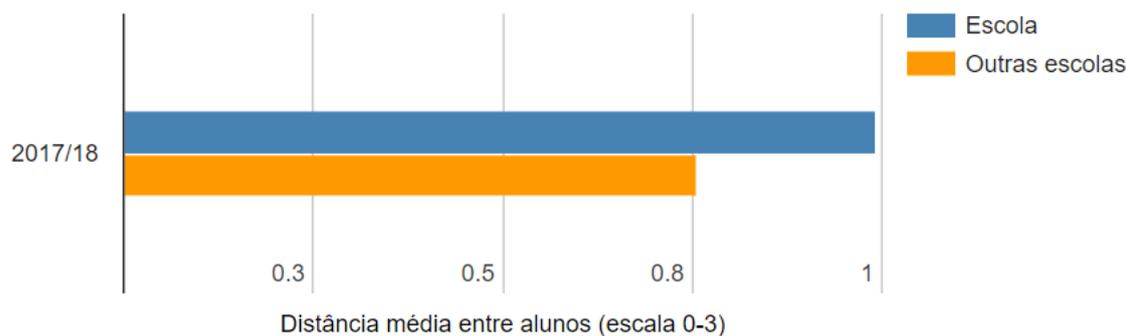


Gráfico 69 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 86 e em comparação com a média nacional na ESV.

Relativamente à Geografia (prova 87G), o gráfico 70 ilustra que, nos domínios “Meio Natural” e “População e Povoamento”, os resultados da EBC encontram-se acima, comparativamente aos outros domínios, e situam-se nos 25% dos resultados mais altos do país. Os restantes domínios encontram-se alinhados com os resultados obtidos face ao padrão nacional.

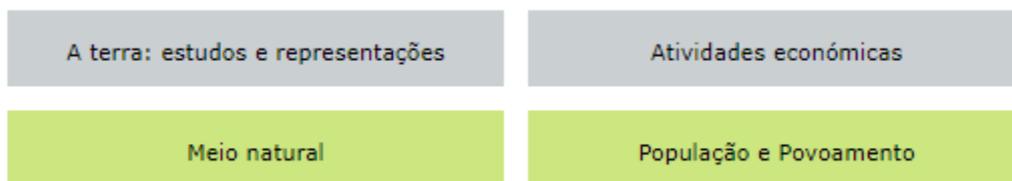


Gráfico 70 – Ilustra como se comparam os resultados dos alunos da escola em cada domínio da prova 87G, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios na EBC.

Em relação à ESV, os resultados foram iguais aos da EBC, em todos os domínios, conforme mostra o gráfico 71.

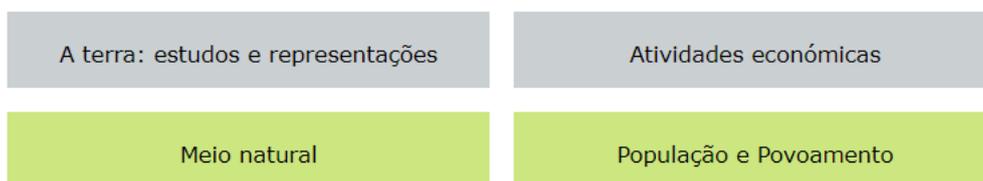


Gráfico 71 – Ilustra como se comparam os resultados dos alunos da escola em cada domínio da prova 87G, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios na ESV.

A percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...”, em pelo menos metade dos domínios da prova 87G, na EBC foi superior à nacional, como se observa no gráfico 72.

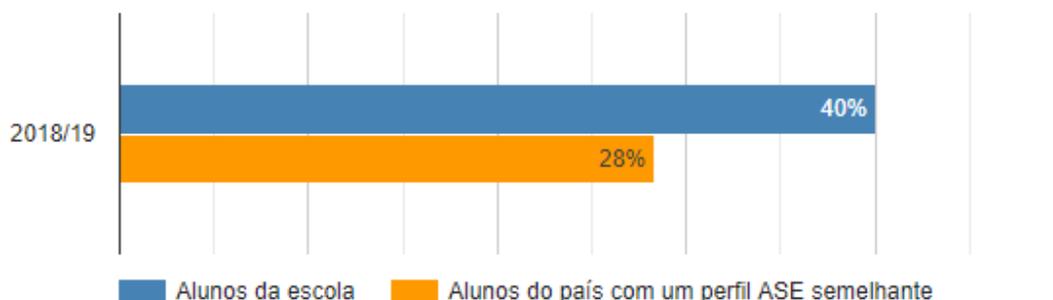


Gráfico 72 – Ilustra a porcentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 87G na EBC.

Os resultados na ESV foram similares aos da EBC, porém não ficaram tão acima da média nacional como se pode constatar no gráfico 73.



Gráfico 73 – Ilustra a porcentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 87G na ESV.

Relativamente às desigualdades de resultados dentro da EBC, isto é, a distância média entre os alunos, em termos de resultados na prova 87G na EBC, verificou-se que, em 2018-19, os resultados do Grupo-Turma são semelhantes aos verificados a nível nacional, como é apresentado no gráfico 74.

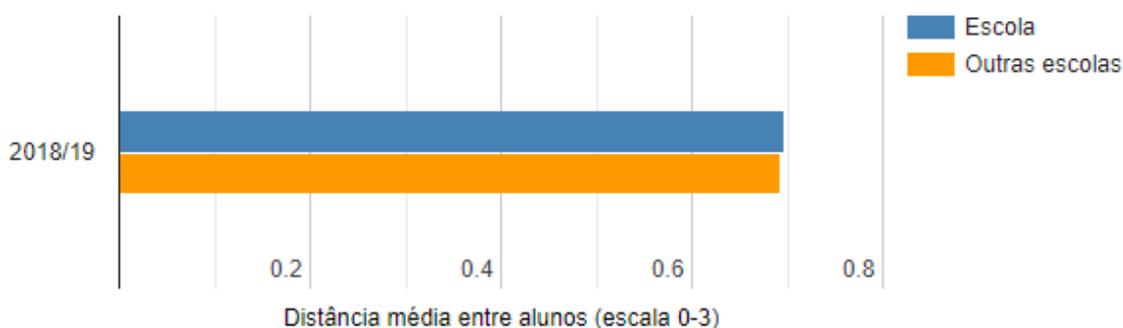


Gráfico 74 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 87G e em comparação com a média nacional na EBC.

Na ESV o Grupo-Turma foi ligeiramente menos homogêneo, quando se compara com os valores nacionais, de acordo com o representado no gráfico 75, na prova 87G.

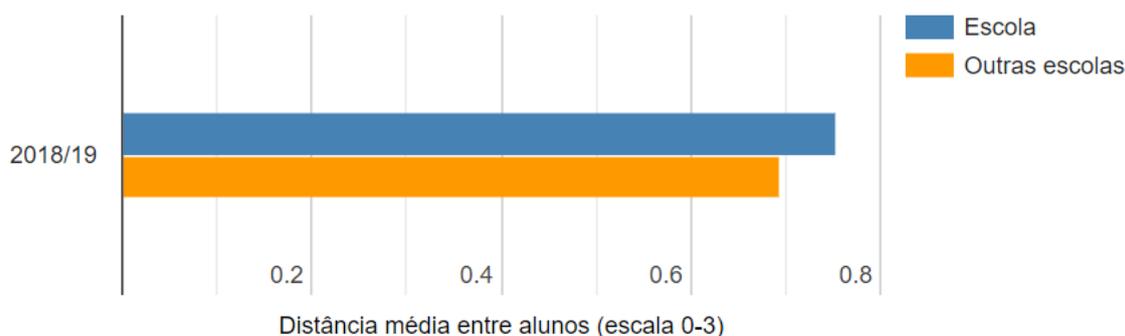


Gráfico 75 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 87G e em comparação com a média nacional na ESV.

Relativamente à disciplina de História (prova 87H), no domínio “Expansão e mudança nos séculos XV e XVI”, os resultados da EBC encontram-se acima, comparativamente aos outros domínios, ficando nos 25% dos resultados mais altos do país. Em contraponto, os domínios “A formação da Cristandade ocidental e a expansão islâmica”, “A herança do Mediterrâneo Antigo” e “O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII”, encontram-se abaixo dos restantes, situando-se nos 25% mais baixos do país. Os restantes domínios encontram-se alinhados com os resultados obtidos a nível nacional, como está explanado no gráfico 75.

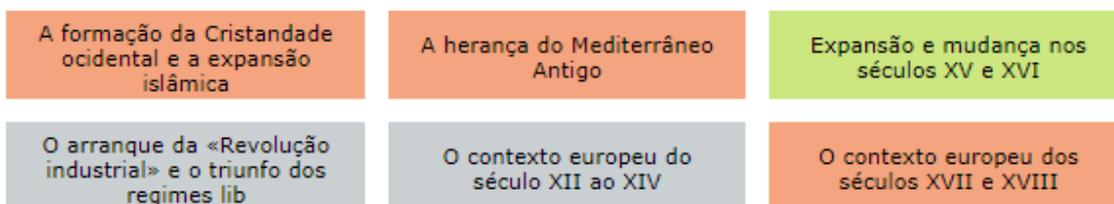


Gráfico 75 – Ilustra como se comparam os resultados dos alunos da escola em cada domínio da prova 87H, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios na EBC.

Na ESV, nenhum domínio ficou abaixo do panorama nacional, onde os domínios “O contexto europeu do século XII ao XIV” e “O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII” ficaram acima, em relação aos outros domínios, situando nos 25% mais altos do país, conforme mostra o gráfico 76.

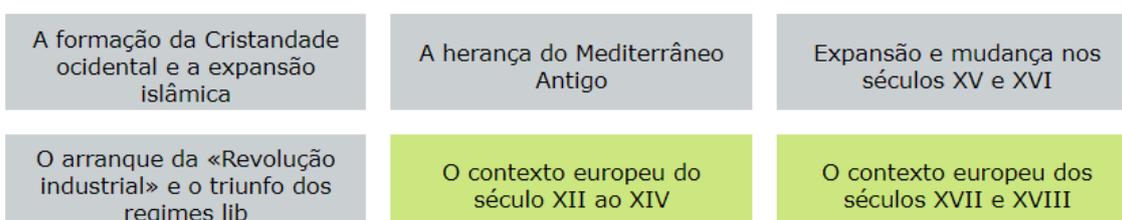


Gráfico 76 – Ilustra como se comparam os resultados dos alunos da escola em cada domínio da prova 87H, face aos resultados dos mesmos alunos nos outros domínios na ESV.

A percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...”, em pelo menos metade dos domínios da prova na EBC, ficou aquém do valor nacional, de acordo com o gráfico 77.



Gráfico 77 – Ilustra a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 87H na EBC.

Na ESV, os resultados obtidos ficaram muito acima do valor nacional, evidenciando um bom desempenho dos alunos, como está perfeitamente ilustrado no gráfico 78.



Gráfico 78 – Ilustra a percentagem de alunos que obtiveram o nível “Conseguiu” ou o nível “Conseguiu mas...” em pelo menos metade dos domínios da prova 87H na ESV.

As desigualdades de resultados na prova 87H, na EBC em 2018-19, evidenciadas no gráfico 79, revelou que a distância média entre os alunos foi inferior à distância média observada a nível nacional, concluindo-se que o Grupo-Turma foi mais homogéneo do que o Grupo-Turma nacional.

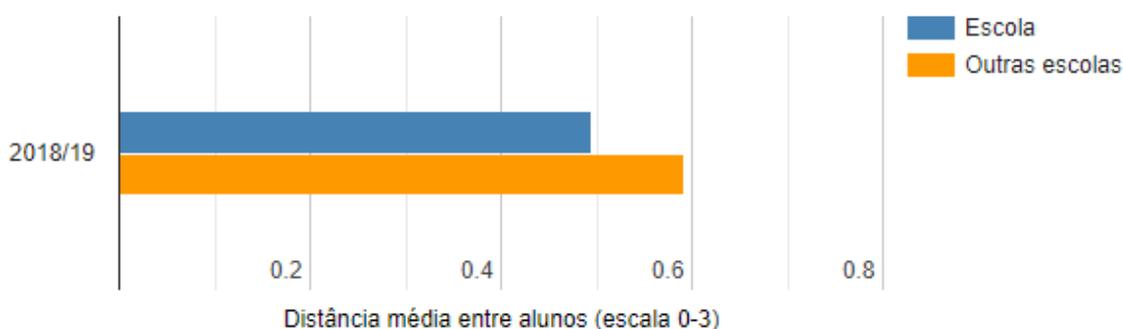


Gráfico 79 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 87H e em comparação com a média nacional na EBC.

Na ESV, na mesma prova, a distância média entre alunos ficou acima do valor nacional, evidenciando que o Grupo-Turma foi menos homogêneo, conforme está elucidativo no gráfico 80.

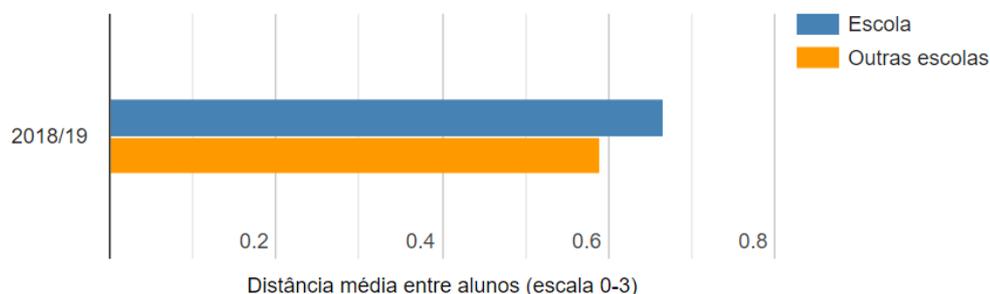


Gráfico 80 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 87H e em comparação com a média nacional na ESV.

A seguir, apresentar-se-ão dados relativos ao desempenho dos alunos nas provas nacionais do 9.ºano, Português (91) e Matemática (92), nas duas escolas do agrupamento e realizadas nos anos letivos 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019⁴.

Em relação à percentagem de alunos que tinha idade superior a 14 anos (idade normal para a conclusão das disciplinas de Português e de Matemática), observa-se que na EBC tem havido mais alunos com idade superior comparativamente com a média nacional, com a exceção do ano 2015-16, conforme mostra o gráfico 81. Por outro lado, na ESV verifica-se o oposto, com a exceção a ocorrer no ano 2017-18, conforme é ilustrado no gráfico 82.

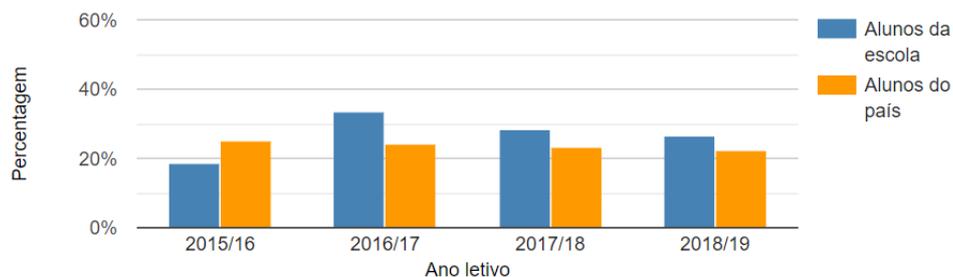


Gráfico 81 – Ilustra a percentagem, entre alunos da EBC que realizaram a prova 91, que tinha idade superior a 14 anos em comparação com a percentagem nacional.

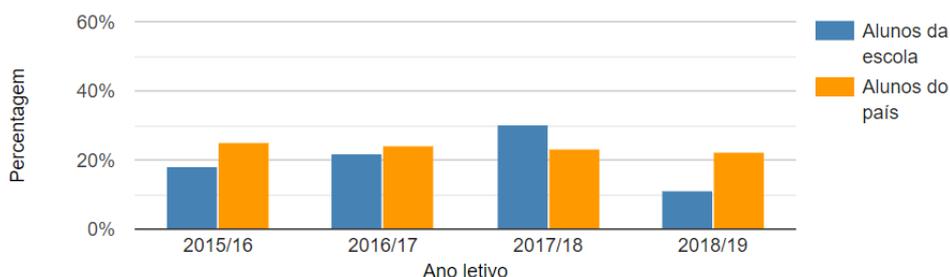


Gráfico 82 – Ilustra a percentagem, entre alunos da ESV que realizaram a prova 91, que tinha idade superior a 14 anos em comparação com a percentagem nacional.

⁴ Fonte: dados extraídos do portal *infoescolas – Estatísticas do Ensino Básico, 3º Ciclo – Geral e Artístico*, do Ministério da Educação e Ciência.

Relativamente à prova de Português (prova 91), os gráficos 83 e 84 ilustram o número de alunos que realizaram a prova na EBC e ESV, respetivamente.



Gráfico 83 – Número de alunos que realizaram a prova de Português (91), na EBC.

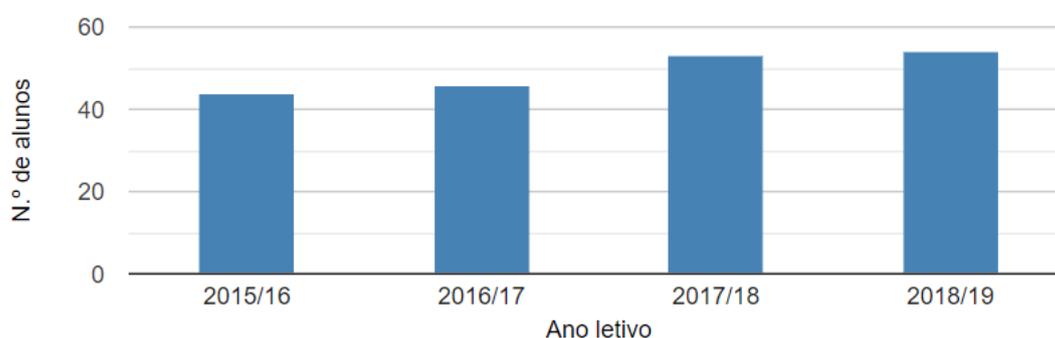


Gráfico 84 – Número de alunos que realizaram a prova de Português (91), na ESV.

Relativamente à evolução do percentil nacional medido pela classificação média dos alunos na prova final de ciclo de Português (91), observou-se que na EBC o percentil da escola tem aumentado desde 2015-16, em termos de resultados médios dos seus alunos nesta disciplina face às restantes escolas do país, conforme explícito no gráfico 85.



Gráfico 85 – Evolução do percentil nacional da EBC a Português (91), medido pela classificação média dos seus alunos.

Na ESV, a evolução do percentil da escola é similar ao verificado na EBC, apenas se verificando uma diminuição muito suave nesta escola em comparação com a EBC entre os anos letivos de 2014-15 e 2015-16, conforme mostra o gráfico 86.



Gráfico 86 – Evolução do percentil nacional da ESV a Português (91), medido pela classificação média dos seus alunos.

A evolução das desigualdades de resultados na prova 91 na EBC revela uma diminuição entre os anos 2015-16 e 2016-17 e um aumento desde 2016-17 até 2018-19. Por outro lado, a distância média entre os alunos, em termos de classificação da prova 91 na EBC, é sempre inferior à distância média entre alunos a nível nacional, com a exceção de 2015-16, conforme está representado no gráfico 87.

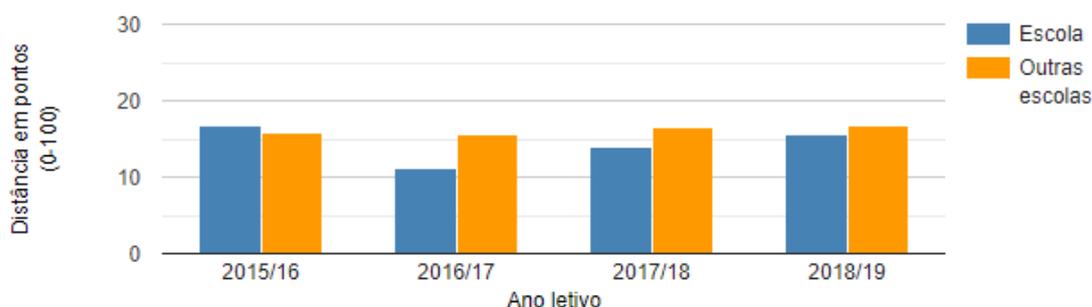


Gráfico 87 – Ilustra a distância média entre alunos na EBC, em termos de resultados na prova 91 e em comparação com a média nacional.

Na ESV, não tem havido nenhuma tendência evolutiva e, através do gráfico 88, pode-se constatar que a distância média dos alunos nesta escola tem estado, praticamente, em sintonia com a tendência verificada a nível nacional.

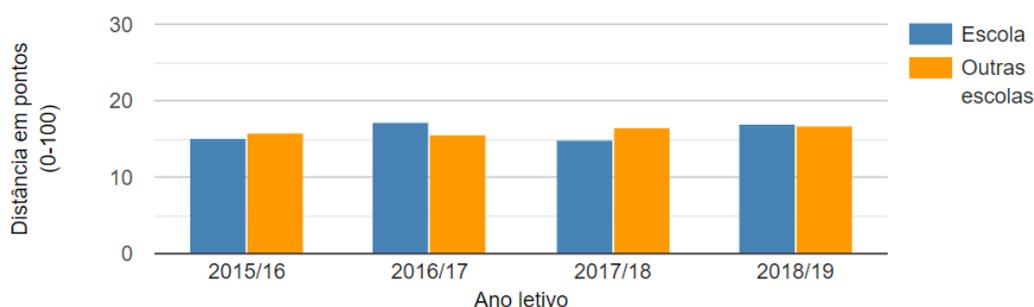


Gráfico 88 – Ilustra a distância média entre alunos na ESV, em termos de resultados na prova 91 e em comparação com a média nacional.

Relativamente à prova de Matemática (prova 92), os gráficos 89 e 90 ilustram a evolução do número de alunos que realizaram a prova, entre 2015-16 e 2018-19, na EBC e ESV, respetivamente.

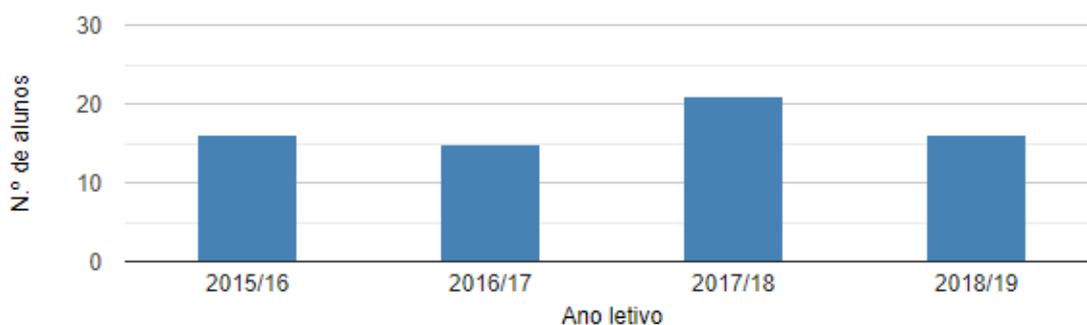


Gráfico 89 – Número de alunos que realizaram a prova de Matemática (92), na EBC.

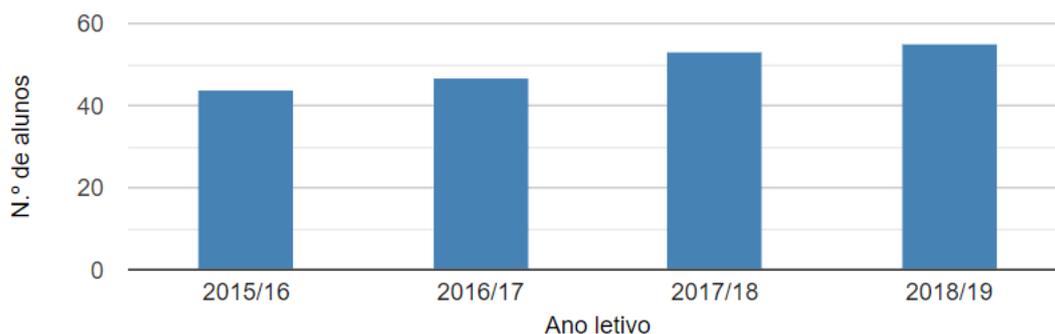


Gráfico 90 – Número de alunos que realizaram a prova de Matemática (92), na ESV.

Os gráficos 91 e 92, a seguir representados, ilustram a evolução do percentil nacional da EBC e ESV, respetivamente, medido pela classificação média dos alunos na prova final de ciclo de Matemática (92), ou seja, como tem evoluído a posição de cada escola em termos de resultados médios dos seus alunos nesta disciplina face às restantes escolas do país.



Gráfico 91 – Evolução do percentil nacional da escola a Matemática (92), medido pela classificação média dos alunos da EBC.

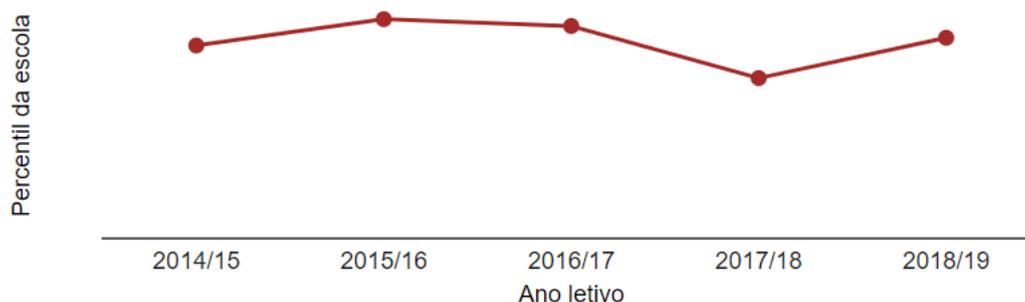


Gráfico 92 – Evolução do percentil nacional da escola a Matemática (92), medido pela classificação média dos alunos da ESV.

Nos gráficos 93 e 94, podem-se analisar as desigualdades de resultados dentro da EBC e da ESV, respetivamente. Através da distância média entre os alunos, em termos de classificação da prova 92, consegue-se avaliar que, entre 2015-16 e 2018-19, o Grupo-Turma da ESV tem sido mais homogéneo do que o Grupo-Turma da EBC, quando comparado com a média nacional.

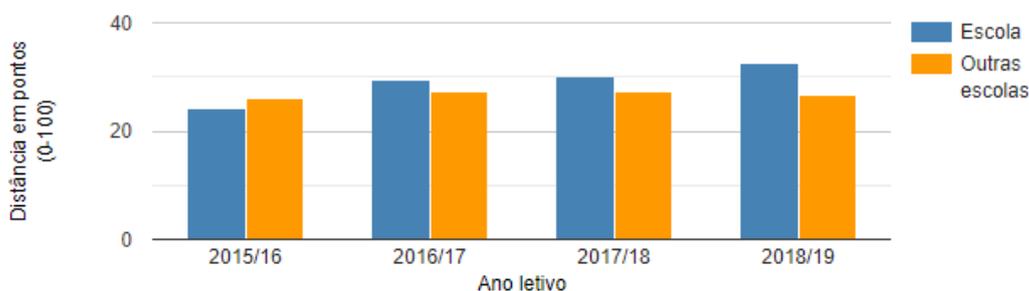


Gráfico 93 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 92 e em comparação com a média nacional, na EBC.



Gráfico 94 – Ilustra a distância média entre alunos, em termos de resultados na prova 92 e em comparação com a média nacional, na ESV.

Em relação ao Ensino Secundário, serão descritos indicadores⁵ relativamente aos cursos Científico-Humanísticos e aos Cursos Profissionais ministrados na Escola Secundária do Agrupamento. Neste sentido, o gráfico 95, abaixo esboçado, apresenta a percentagem de alunos inscritos nos cursos Científico-Humanísticos.

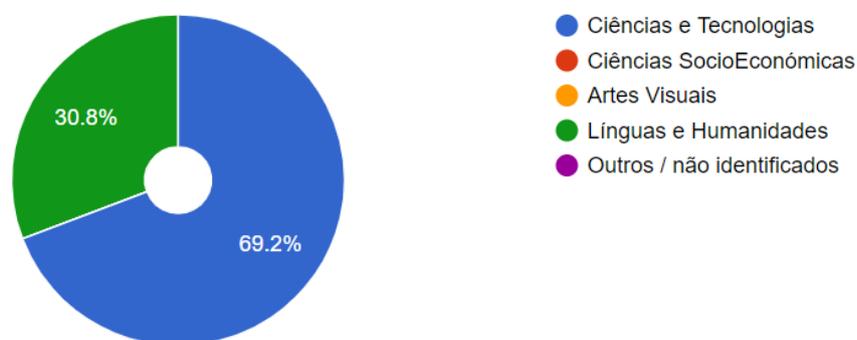


Gráfico 95 – Mostra a percentagem de alunos matriculados em cursos científico-humanísticos na ESV.

⁵ Fonte: dados extraídos do portal *infoescolas – Estatísticas do Ensino Secundário, Cursos Científico-Humanísticos*, do Ministério da Educação e Ciência.

De seguida, o gráfico 96 evidencia os alunos do Ensino Secundário dos mesmos cursos distribuídos por ano de escolaridade e por ano letivo, entre os anos 2015-16 e 2018-19. Neste gráfico observa-se a tendência de diminuição do número de alunos a cada ano letivo que passa, como reflexo da diminuição da população do Concelho de Vouzela.

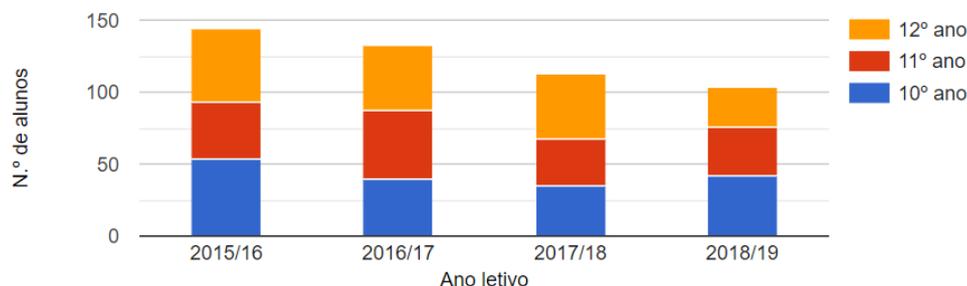


Gráfico 96 – Representa o número de alunos distribuídos por ano de escolaridade e por ano letivo que frequentaram os cursos científico-humanísticos na ESV.

O gráfico 97 ilustra a distribuição dos alunos por idade e por ano de escolaridade que têm frequentado os cursos Científico-Humanísticos. Neste gráfico observa-se que a maioria dos alunos inicia o Ensino Secundário com 15 anos e que apenas uma pequena percentagem acaba por atrasar um ano no 11.º e no 12.º ano.

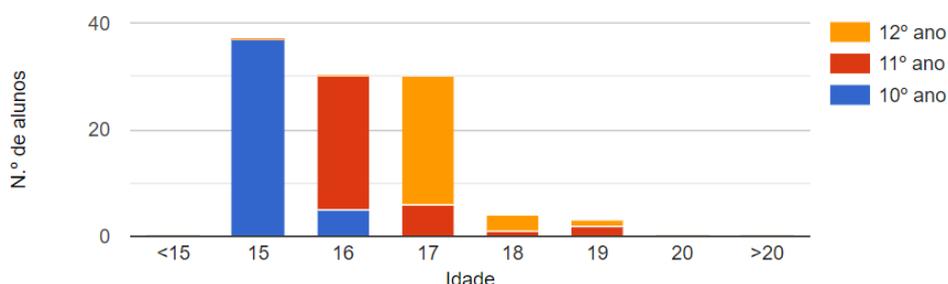


Gráfico 97 – Representa a distribuição dos alunos por idade e por ano de escolaridade que frequentaram os cursos científico-humanísticos na ESV.

À semelhança do que já se verifica noutros ciclos de ensino, o gráfico 98 ilustra a tendência para haver mais alunos do sexo feminino a frequentar os cursos Científico-Humanísticos. Quando se compara com o panorama nacional, verifica-se que a tendência é oposta.

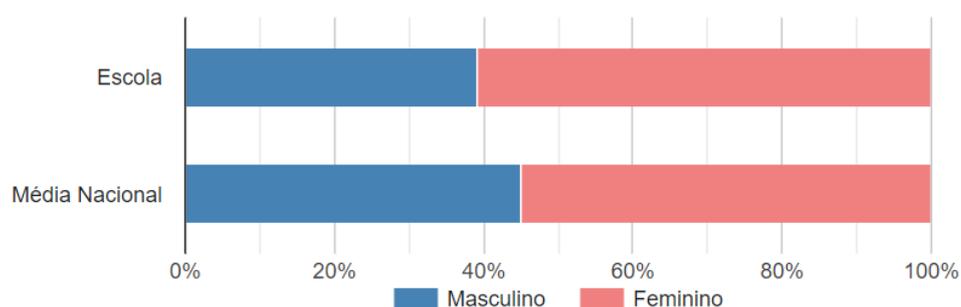


Gráfico 98 – Mostra a distribuição dos alunos frequentaram os cursos científico-humanísticos na Escola Secundária de Vouzela por sexo.

O gráfico 99 evidencia a taxa de retenção ou desistência dos alunos dos cursos Científico-Humanísticos entre os anos letivos 2015-16 e 2018-19. A partir deste gráfico observa-se uma clara diminuição, com o passar dos anos, desta taxa no 12º ano. Por outro lado, a ligeira tendência na diminuição no 11º ano foi invertida no ano letivo de 2018-19. Em relação ao 10º ano, em 2018-19, pela primeira vez, não se verificaram retenções ou desistências.

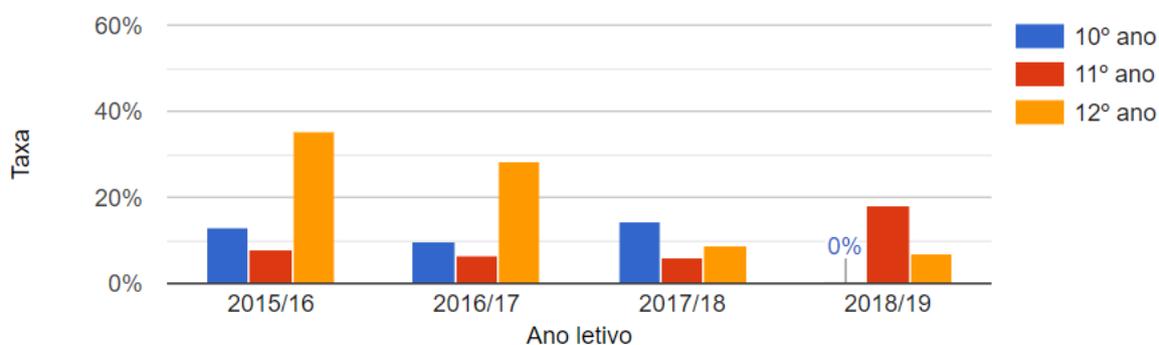


Gráfico 99 – Mostra a taxa de retenção ou desistência dos alunos que frequentaram os cursos científico-humanísticos na Escola Secundária de Vouzela.

A seguir, o gráfico 100 mostra que, à exceção do ano de 2015, em que as notas se encontram alinhadas com as notas das outras escolas, a tendência tem sido estarem ligeiramente abaixo, comparativamente com as notas atribuídas pelas outras escolas. Este desalinhamento pode estar relacionado com a utilização de critérios de avaliação do desempenho escolar dos alunos muito diferentes da Escola Secundária de Vouzela.

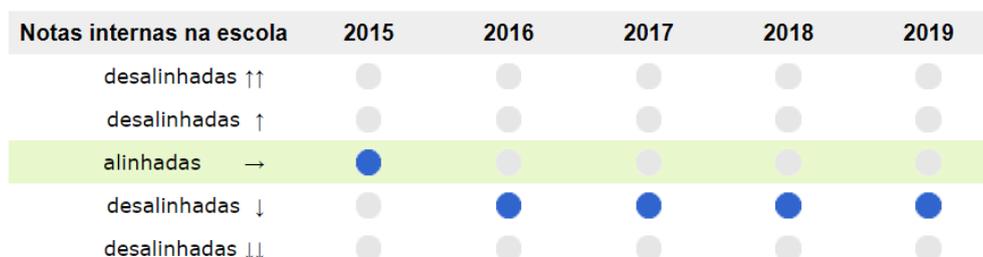


Gráfico 100 – Mostra se as notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos, que frequentaram os cursos científico-humanísticos, estão alinhadas com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país com resultados semelhantes nos exames, na ESV.

O gráfico 101 mostra a percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12º ano, após um percurso escolar sem retenções nos 10º e 11º anos. Em 2018-19 e 2016-17 observa-se que os resultados dos alunos estão alinhados comparativamente aos resultados nacionais. Contudo, em 2017-18 os resultados dos alunos da escola foram superiores à média nacional. Recordar-se que neste ano letivo, o Agrupamento foi a instituição pública que apresentou uma maior percentagem de alunos com percurso direto a nível nacional.

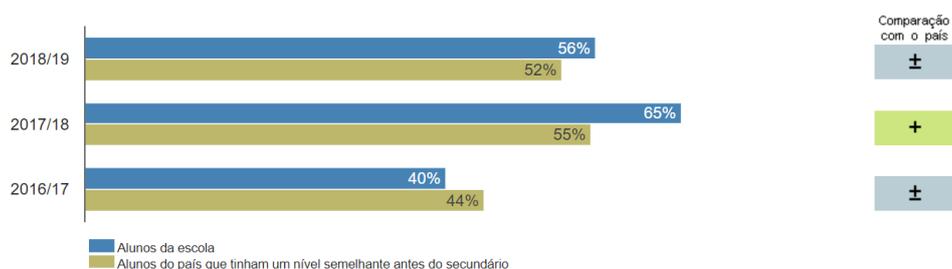


Gráfico 101 – Mostra as percentagens de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12º ano, após um percurso escolar sem retenções nos 10º e 11º anos.

Por fim, o gráfico 102 revela, entre os alunos que realizaram os exames nacionais, que percentagem de alunos tinha idade superior à idade considerada normal para a realização dos referidos exames e conclusão das respetivas disciplinas. Assim, verifica-se na ESV, por norma, a percentagem de alunos que realiza os exames nacionais com idade superior à idade considerada normal é menor do que a percentagem dos alunos do país.

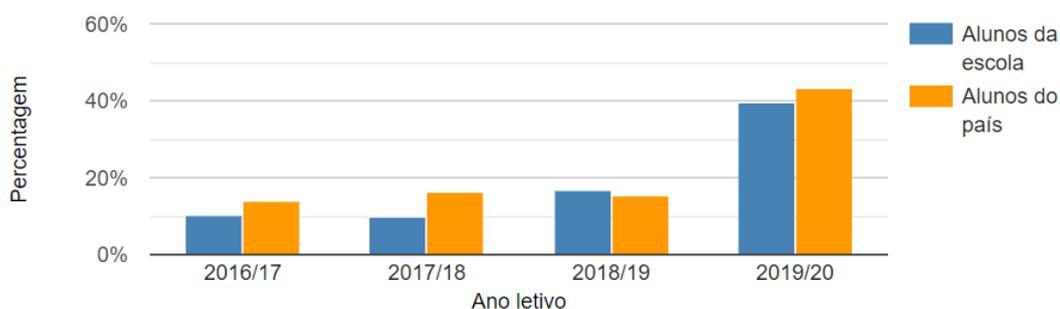


Gráfico 102 – Mostra a percentagem de alunos que tinha idade superior à idade considerada normal para a realização dos exames nacionais, na ESV.

De seguida, apresenta-se a caracterização dos exames nacionais por disciplina⁶.

Na disciplina de Física e Química A (715), o gráfico 103, que se segue, ilustra o número de alunos que realizaram o exame na Escola Secundária de Vouzela.



Gráfico 103 – Mostra o número de alunos por ano letivo que realizaram exame a Física e Química A (715), entre 2016-17 e 2019-20, na ESV.

O gráfico 104 ilustra a evolução do percentil nacional da ESV na prova 715, medido pela classificação média dos alunos no exame nacional, isto é, como tem evoluído a posição da

⁶ Fonte: dados extraídos do portal *infoescolas – Estatísticas do Ensino Secundário, Cursos Científico-Humanísticos*, do Ministério da Educação e Ciência.

escola, em termos de resultados médios dos seus alunos, nesta disciplina face às restantes escolas secundárias do país.



Gráfico 104 – Mostra a evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos no exame a Física e Química A (715), entre 2015-16 e 2019-20.

O esquema a seguir apresentado mostra a comparação dos resultados dos alunos na mesma prova (715), face aos resultados dos mesmos alunos nas outras disciplinas de exame. Assim, verifica-se que em 2015/2016 e 2017/2018, os resultados encontram-se em linha com o esperado, dados os resultados nas outras disciplinas, e em 2016-17 encontram-se abaixo do esperado. No ano 2018-19, ainda não existe informação comparativa, por isso o resultado não foi apurado até à data.



Gráfico 105 – Mostra a comparação dos resultados dos alunos na prova 715, face aos resultados dos mesmos alunos nas outras disciplinas, entre 2015-16 e 2017-18, na ESV.

Por fim, para esta disciplina, o gráfico 106 apresenta as desigualdades de resultados dentro da escola, isto é, mostra se os alunos da escola formam um grupo homogéneo ou um grupo heterogéneo em comparação com a dispersão das outras escolas nacionais, evidenciando-se a distância média entre os alunos, em termos de classificação no exame. Assim, verifica-se que, nos últimos anos, a tendência do grupo de alunos da ESV é bastante similar aos grupos das outras escolas do país.



Gráfico 106 – Ilustra a distância média entre os alunos, em termos de classificação no exame de Física e Química A (715), entre 2016-17 e 2019-20.

Na disciplina de Biologia e Geologia (702), o gráfico 107 ilustra o número de alunos que realizaram o exame na ESV.

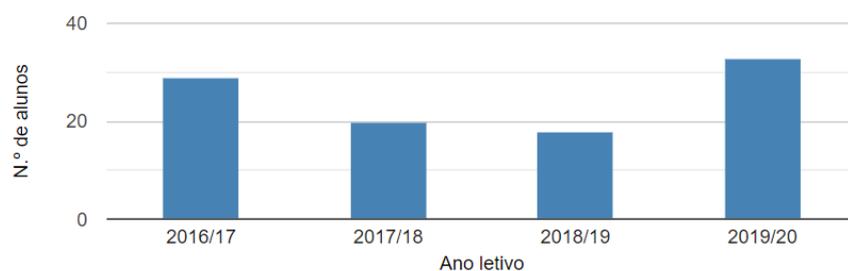


Gráfico 107 – Mostra o número de alunos por ano letivo que realizaram exame a Biologia e Geologia (702), entre 2016-17 e 2019-20.

Em relação à disciplina de Biologia e Geologia (702), o gráfico 108 ilustra a evolução do percentil nacional da Escola Secundária, medido pela classificação média dos alunos no exame nacional, isto é, como tem evoluído a posição da escola em termos de resultados médios dos seus alunos nesta disciplina face às restantes escolas secundárias do país.



Gráfico 108 – Mostra a evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos no exame a Biologia e Geologia (702), entre 2015-16 e 2019-20.

O esquema a seguir apresentado mostra a comparação dos resultados dos alunos a Biologia e Geologia (702), face aos resultados dos mesmos alunos nas outras disciplinas de exame. Assim, verifica-se que em 2015/2016 e 2017/2018 os resultados encontram-se em linha com o esperado e salienta-se que, em 2016-17, os resultados encontram-se acima do esperado, dados os resultados nas outras disciplinas. No ano 2018-19, à semelhança de Física e Química A, ainda não existe informação comparativa, por isso o resultado não foi apurado até à data.

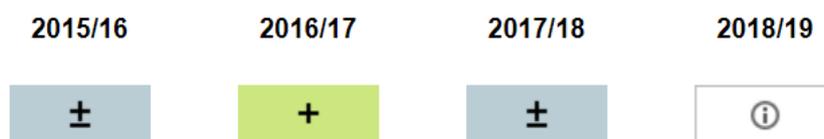


Gráfico 109 – Mostra a comparação dos resultados dos alunos na prova 702, face aos resultados dos mesmos alunos nas outras disciplinas, entre 2015-16 e 2017-18, na ESV.

Por fim, para a prova 702, o gráfico 110 apresenta as desigualdades de resultados dentro da escola, isto é, mostra se os alunos da escola formam um grupo homogéneo ou um grupo

heterogéneo em comparação com a dispersão das outras escolas nacionais, evidenciando-se a distância média entre os alunos, em termos de classificação no exame. Assim, verifica-se que o grupo de alunos da escola, nos últimos dois anos, inverteu a tendência em relação aos grupos das outras escolas.

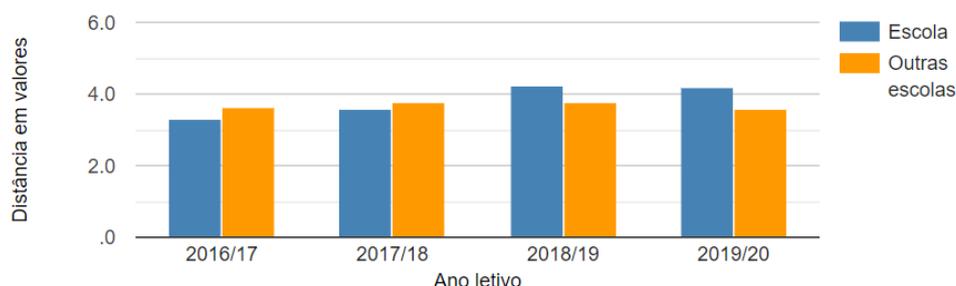


Gráfico 110 – Ilustra a distância média entre os alunos, em termos de classificação no exame de Biologia e Geologia (702), entre 2016-17 e 2019-20, na ESV.

Relativamente às provas de Geografia A (714), Inglês (550), Português (639), Matemática A (635) e História A (623) não existe nenhuma informação sobre as estatísticas destas provas, uma vez que a amostra de alunos foi inferior a 15 provas realizadas em 2020, constituindo uma amostra demasiado reduzida para se apresentar as respetivas estatísticas.

Alusivamente aos Cursos Profissionais⁷, os gráficos que se seguem ilustram a realidade do agrupamento desde 2015-16 até 2018-19. Salienta-se que a Escola Secundária ainda não tem sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET⁸.

Assim, o gráfico que se segue mostra a quantidade de alunos que o agrupamento tem tido no ensino profissional. Salienta-se que o número de alunos se tem mantido constante, com a exceção de 2017-18, onde se registou um ligeiro aumento de alunos nesta oferta formativa.

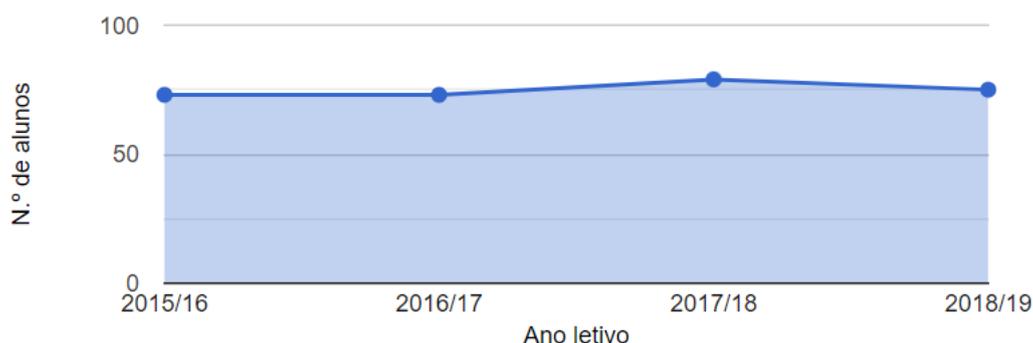


Gráfico 111 – Mostra o número de alunos por ano letivo que se encontraram matriculados em cursos profissionais, entre 2015-16 e 2018-19, na ESV.

⁷ Fonte: dados extraídos do portal *infoescolas – Estatísticas do Ensino Secundário, Cursos Profissionais*, do Ministério da Educação e Ciência.

⁸ Quadro de Referência Europeia de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissional (Quadro EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores de EFP ferramentas comuns para a gestão da qualidade assentes numa forte articulação entre os diferentes *stakeholders* (decisores políticos, organismos reguladores, operadores de EFP, alunos/formandos, profissionais de EFP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais) e no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta.

O gráfico 112 espelha a distribuição da idade dos alunos que se encontram matriculados nos cursos profissionais na ESV em 2018-19.

Neste gráfico é claro que as idades com maior número de alunos se situam entre os 16 e 18 anos de idade.

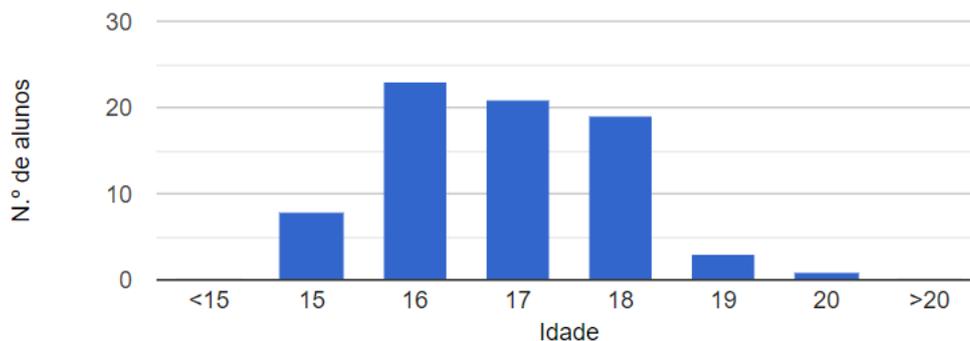


Gráfico 112 – Mostra a distribuição das idades dos alunos que se encontraram matriculados em 2018-19 em cursos profissionais, na ESV.

No próximo gráfico está ilustrada a percentagem de alunos do agrupamento que concluem o ensino profissional em três anos ou menos. Este gráfico revela que o percurso direto de sucesso escolar dos alunos nos cursos profissionais da ESV tem estado bem acima face ao panorama nacional, com a exceção do ano de 2016-17, em que se encontrava alinhada com as restantes escolas do país. Este gráfico também evidencia que a evolução da percentagem de alunos com percursos diretos neste tipo de ensino tem tido uma enorme melhoria.

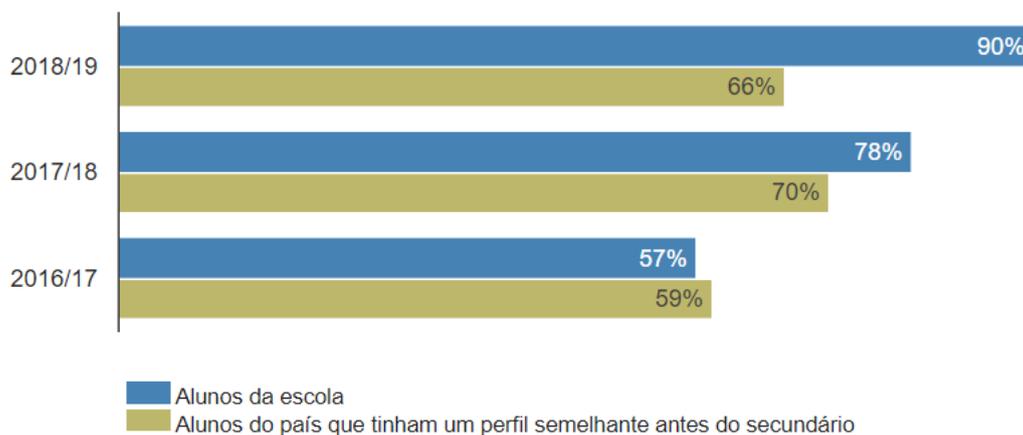


Gráfico 113 – Mostra as percentagens de alunos que concluem o curso profissional até três anos, sendo considerados um percurso direto de sucesso escolar na ESV.

No gráfico seguinte evidencia-se a distribuição dos alunos inscritos no ensino profissional por sexo. Neste gráfico, fica claro que o agrupamento tem mais alunos inscritos do género masculino do que do género feminino. Contudo, apresenta mais alunos do sexo feminino comparativamente ao espectro nacional.

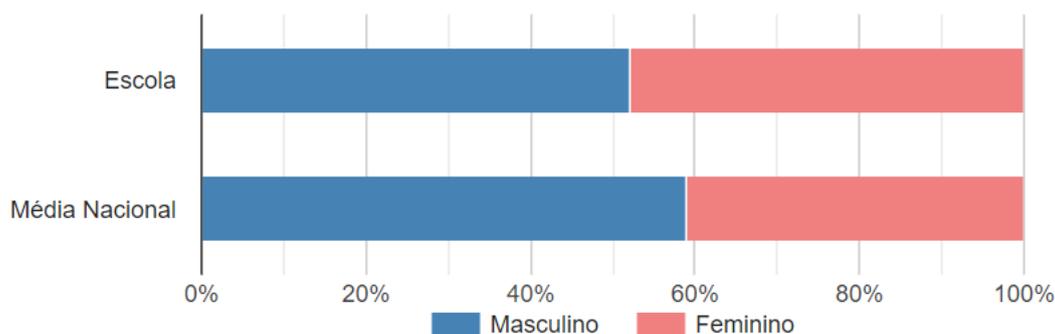


Gráfico 114 – Mostra a distribuição dos alunos frequentaram os cursos profissionais na ESV por sexo.

A tabela que se segue mostra os dados relativos à distribuição dos mesmos alunos no ano de 2018-19 pelos cursos profissionais oferecidos pela ESV. Salienta-se que os cursos de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e de Técnico/a Auxiliar de Saúde representam 76% dos alunos deste nível de ensino.

Curso	Número de alunos	Percentagem na escola	Conclusão em Tempo Esperado
Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	36	48%	---
Técnico/a Auxiliar de Saúde	21	28%	90%
Técnico/a Administrativo/a	13	17%	---
Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	5	7%	---

Tabela 1 – Mostra a distribuição dos alunos frequentaram os cursos profissionais na ESV por curso em 2018-19, na ESV.

ESCOLAS DO AGRUPAMENTO

Escola Secundária de Vouzela (ESCOLA-SEDE)



Imagem 1: A Escola Secundária de Vouzela situa-se na Vila de Vouzela, na Quinta das Regadas. Este estabelecimento tem alunos do 3º ciclo do EB, do Ensino Secundário nos cursos Científico-Humanísticos e cursos do Ensino Profissional.

Escola Básica de Campia



Imagem 2: A Escola Básica de Campia situa-se na Freguesia de Campia, no lugar de Campia. Neste estabelecimento frequentam alunos do 1º Ciclo do EB, 2º Ciclo do EB e do 3º Ciclo do EB. Distancia-se da Escola Sede em 18 km.

Centro Escolar de Cambra (Escola Básica Dr. José Girão Pereira e Jardim de Infância)



Imagem 3: O centro Escolar de Cambra é composto pela Escola Básica Dr. José Girão Pereira, do 1º Ciclo do EB, e pelo Jardim de Infância de Cambra. Este centro situa-se na Freguesia de Cambra, relativamente perto da Torre Medieval de Cambra. Distancia-se da Escola Sede em 9 km.

Escola Básica de Viladra



Imagem 4: A Escola Básica de Viladra tem alunos do 1º Ciclo do EB. Esta situa-se na Freguesia de Alcofra, no lugar de Viladra, relativamente perto do lugar do Cabo de Vila onde está a Torre Medieval de Alcofra. Distancia-se da Escola Sede em 28 km.

Jardim de Infância de Campia (sala 1 e sala 2)



Imagem 5: Jardim de Infância de Campia – Sala 1 ou Sala de Campia - situado na Freguesia de Campia, no lugar de Campia. Distancia-se da Escola Sede em 18 km.



Imagem 6: Jardim de Infância de Campia – Sala 2 ou Sala de Rebordinho - situado na Freguesia de Campia, no lugar de Rebordinho, com uma longinquidade de 2 km do lugar de Campia. Distancia-se da Escola Sede em 20 km.

Jardim de Infância de Viladra



Imagem 7: O Jardim de Infância de Viladra encontra-se perto da Escola Básica do 1º Ciclo de Viladra. Este também se situa na Freguesia de Alcofra, no lugar de Viladra, relativamente perto do lugar do Cabo de Vila onde está a Torre Medieval de Alcofra. Distancia-se da Escola Sede em 28 km.

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

Encaixado entre a serra e o mar, o concelho de Vouzela é caracterizado por um relevo acidentado e um povoamento disperso, factos que condicionam bastante as acessibilidades com fortes implicações, quer em termos sociais e económicos, quer concretamente na rede de transportes.

Com uma área de 193,7 km², os 9982 habitantes (em 2016), dividem-se por 9 freguesias: Alcofra, União de Freguesias de Cambra e Carvalhal de Vermilhas, Campia, União de Freguesias de Fataunços e Figueiredo das Donas, Fornelo do Monte, Queirã, S. Miguel do Mato, Ventosa e União de Freguesias de Vouzela e Paços de Vilharigues.

O concelho de Vouzela continua a registar uma diminuição demográfica, gráfico 115⁹, contudo, menos acentuada nos últimos dois anos. Ainda assim, de 2016 a 2020 houve uma perda de 361 habitantes. Em 2020, o concelho registava 9621 habitantes.

⁹ Fontes de dados: INE – Instituto Nacional de estatística e Pordata - Base de Dados de Portugal Contemporâneo, é organizada e desenvolvida pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, criada em 2009 pelos seus fundadores, por Alexandre Soares dos Santos e sua família, descendentes de Francisco Manuel dos Santos, a cuja memória decidiram consagrar a fundação.

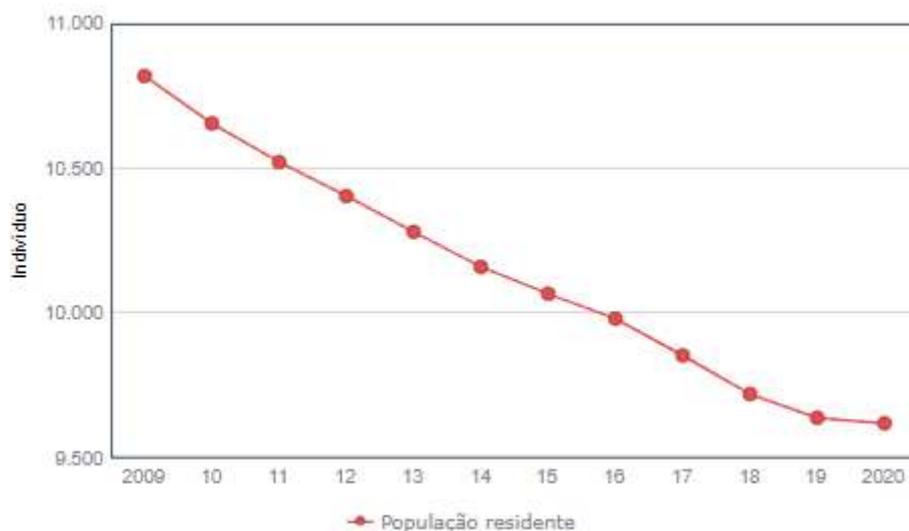


Gráfico 115 – Mostra a evolução demográfica no Concelho de Vouzela entre 2009 e 2020.

Da leitura do gráfico 116¹⁰ pode concluir-se que o concelho de Vouzela continua a ter uma população cada vez mais envelhecida, tendo em conta o aumento da proporção de idosos em relação à população jovem.

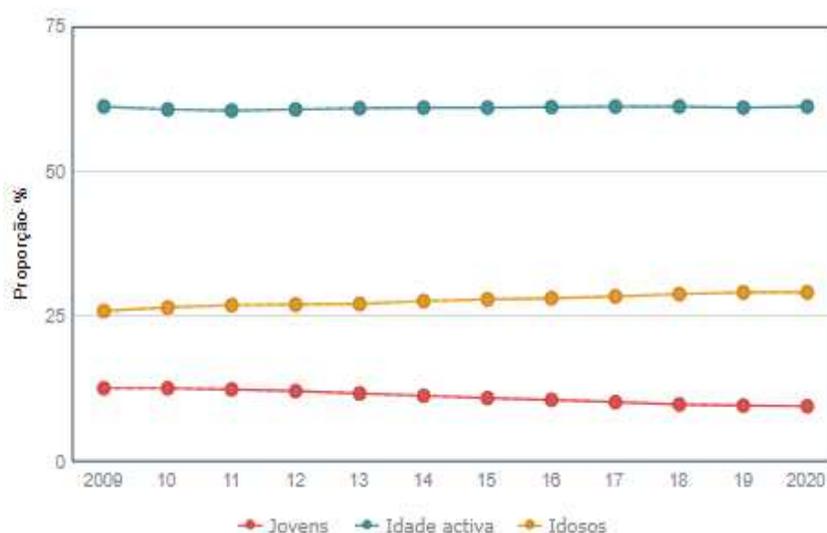


Gráfico 116 – Mostra a evolução da percentagem de pessoas jovens, em idade ativa e idosos no Concelho de Vouzela entre 2009 e 2020.

O gráfico 117¹¹ corrobora a informação anterior, verificando-se um baixo número de nascimentos, não conseguindo compensar o número de óbitos no concelho.

¹⁰ Idem.

¹¹ Fontes de dados: INE – Instituto Nacional de estatística e Pordata - Base de Dados de Portugal Contemporâneo, é organizada e desenvolvida pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, criada em 2009 pelos seus fundadores, por Alexandre Soares dos Santos e sua família, descendentes de Francisco Manuel dos Santos, a cuja memória decidiram consagrar a fundação.

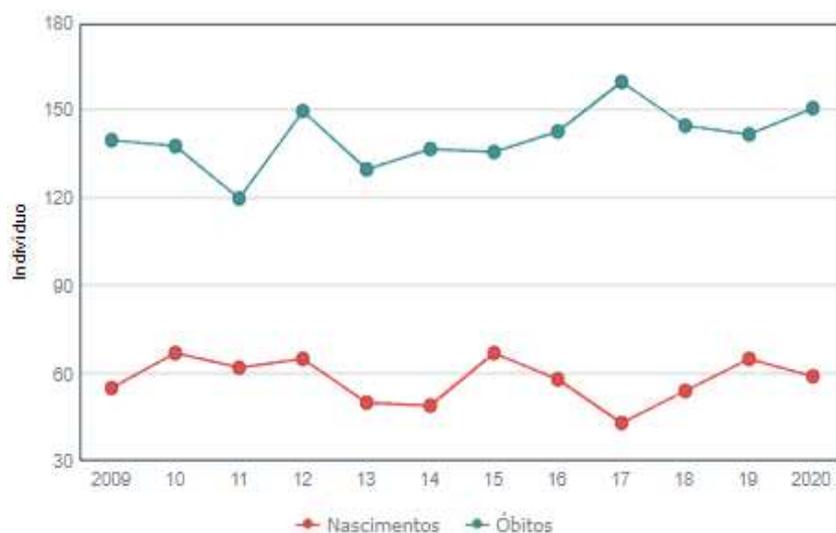


Gráfico 117 – Mostra a evolução do número de pessoas que nascem e morrem no Concelho de Vouzela entre 2009 e 2020.

O gráfico 118¹² revela a evolução do número de empresas no Concelho de Vouzela. Assim, entre 2016 e 2018 manteve-se a tendência crescente, verificando-se em 2018 o número máximo de empresas no concelho.

Contudo, em 2019 constata-se um decréscimo de 27 empresas, existindo nessa data 1081 empresas, regredindo para valores próximos dos verificados em 2016.

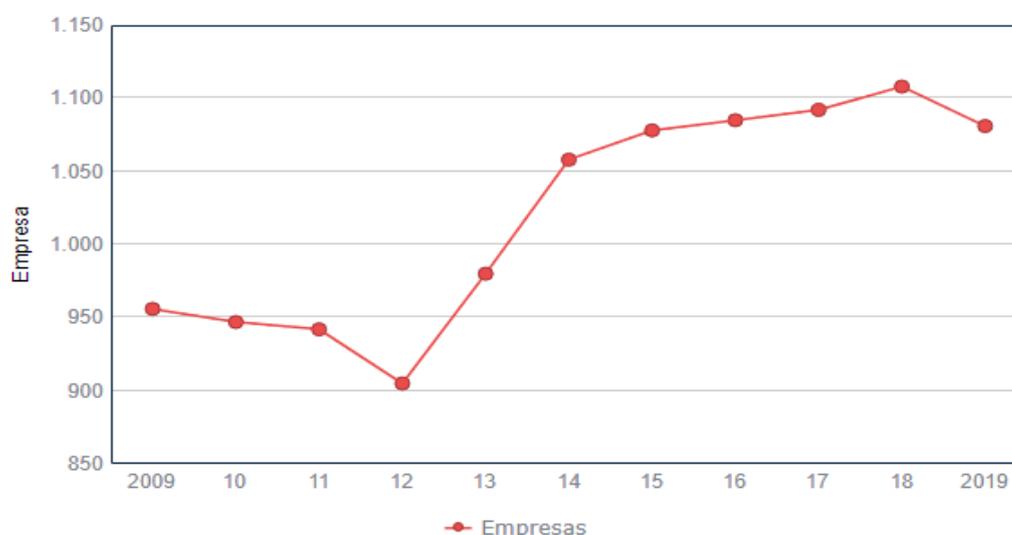


Gráfico 118 – Mostra a evolução do número de empresas no Concelho de Vouzela entre 2009 e 2020.

A ilustração seguinte (gráfico 119¹³) mostra os rendimentos dos trabalhadores por conta de outrem, mantendo-se uma tendência crescente entre 2016 e 2019. Verifica-se também um

¹² Fontes de dados: INE – Instituto Nacional de estatística e Pordata - Base de Dados de Portugal Contemporâneo, é organizada e desenvolvida pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, criada em 2009 pelos seus fundadores, por Alexandre Soares dos Santos e sua família, descendentes de Francisco Manuel dos Santos, a cuja memória decidiram consagrar a fundação.

¹³ Idem.

esbatimento, ainda que ligeiro, entre os rendimentos dos homens e das mulheres, continuando aqueles a usufruir de vencimentos mais elevados.

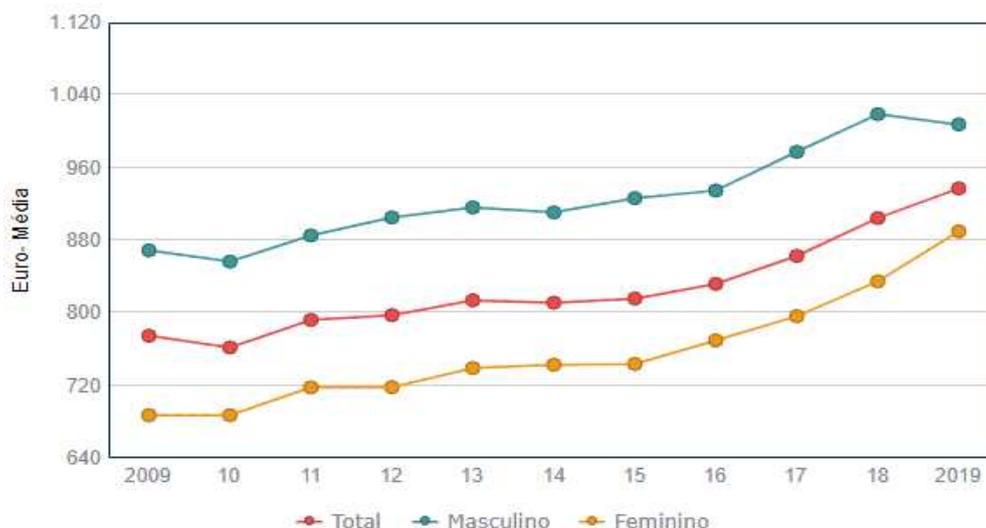


Gráfico 119 – Mostra a evolução do rendimento dos trabalhadores por conta de outrem no Concelho de Vouzela entre 2009 e 2020.

O gráfico 120 evidencia o decréscimo, já referido no gráfico anterior, na disparidade salarial entre homens e mulheres.

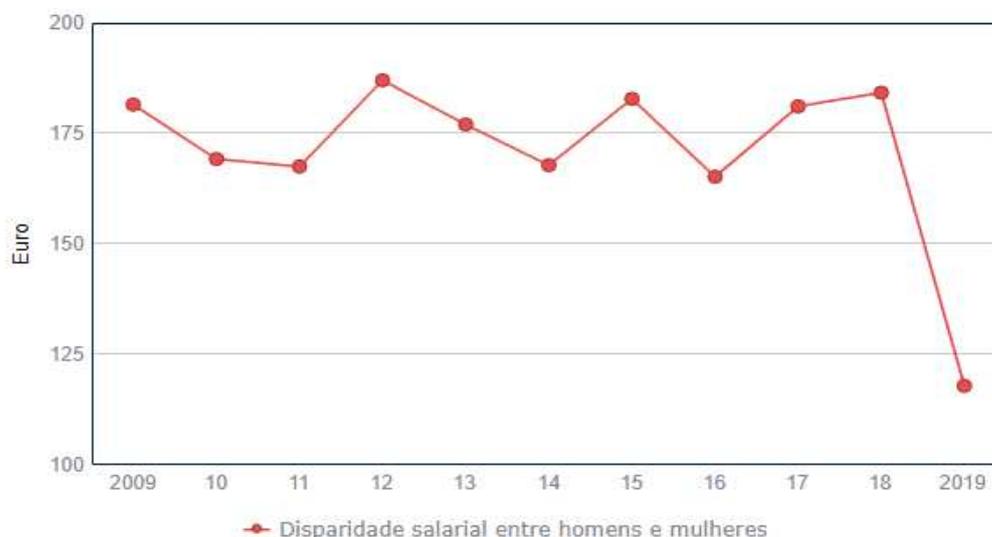


Gráfico 120 – Mostra a evolução da disparidade salarial entre homens e mulheres no Concelho de Vouzela entre 2009 e 2020.

O gráfico 121 apresenta o número médio mensal de desempregados inscritos nos Centros de Emprego e Formação Profissional. Em 2017 observou-se um valor correspondente a 378 indivíduos, tendo havido um decréscimo substancial entre 2017 e 2018, sendo nessa data o número médio mensal de desempregados de 323.

De 2018 a 2020 não se verificou uma oscilação significativa, situando-se este valor em 326 no ano de 2020.

Uma vez mais, verifica-se uma correlação forte entre a diminuição do desemprego e o número de alunos a beneficiar da Ação Social Escolar no Agrupamento.

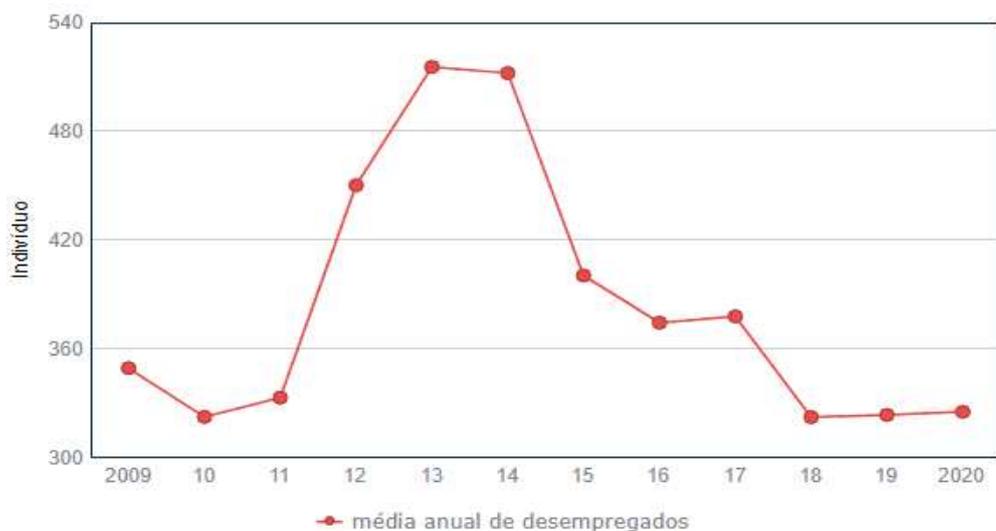


Gráfico 121 – Mostra a evolução média anual de desempregados no Concelho de Vouzela entre 2009 e 2020.

No que concerne à distribuição pelos vários setores de atividade (gráfico 122), não se verificaram alterações dignas de registo entre 2016 e 2019, continuando a ser a Indústria transformadora a atividade com maior proporção.

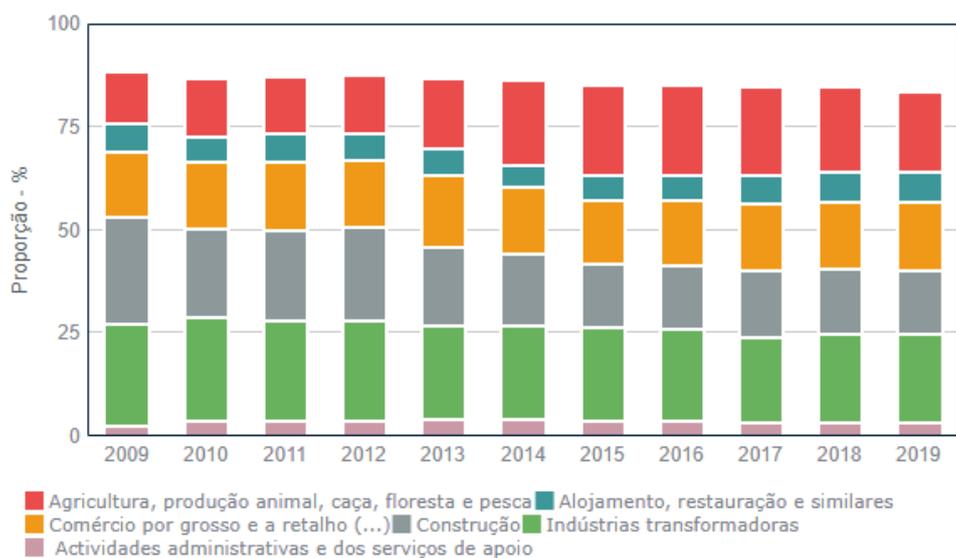


Gráfico 122 – Mostra a distribuição das pessoas, em percentagem, pelos setores de atividade no Concelho de Vouzela entre 2009 e 2020.

A receita de impostos municipais é ilustrada no gráfico 123. Este apresenta, também, uma tendência crescente, passando de 990 000€, em 2016, para 1 183 000€, em 2019.

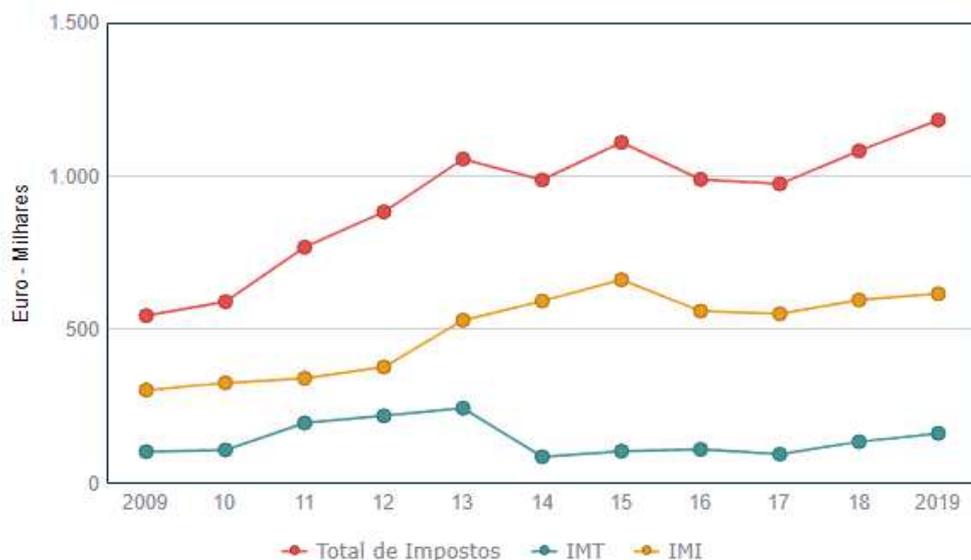


Gráfico 123 – Mostra a evolução do montante de impostos cobrados relativos ao IMT e IMI no Concelho de Vouzela entre 2009 e 2020.

AUTOAVALIAÇÃO – A CAMINHADA PARA A QUALIDADE

Face às dinâmicas atuais da sociedade e às permanentes exigências do sistema de ensino, a Autoavaliação do Agrupamento é um procedimento fundamental, indispensável e incontornável. A sua importância advém de ser um processo de regulação que requer a implementação de estratégias que conduzam à melhoria da qualidade do serviço prestado pelo agrupamento, quer ao nível da organização e do funcionamento do estabelecimento, quer ao nível dos processos pedagógicos. Daí que analisar e refletir sobre a ação e o desempenho global de uma escola deve ser um ato recorrente, sistemático, pleno e amplamente participado.

Neste sentido, a prática de autoavaliação do Agrupamento recai na aplicação do *Modelo CAF Educação*¹⁴, mais concretamente no *Modelo Integrado*¹⁵ CAF, RAE & EQAVET criado no âmbito do *Painel de Clientes da CAF Educação.01*¹⁶ onde o Agrupamento foi um dos colaboradores externos no ano de 2017-18. A prática de autoavaliação baseada neste modelo permitiu ao Agrupamento receber a distinção de *Effective CAF User*¹⁷ em 2016 e em 2019. Atualmente, durante 2022, o Agrupamento prepara a terceira candidatura ao Processo de

¹⁴ CAF – Estrutura Comum de Avaliação - Modelo Europeu para a prática de autoavaliação na administração pública.

¹⁵ Modelo que tem por base o modelo CAF Educação e que explica como os utilizadores podem aplicá-lo tendo em conta o Referencial da Avaliação Externa e o Quadro EQAVET.

¹⁶ Grupo de trabalho criado e coordenado pela DGAEP por convite para participar na elaboração de vários documentos, nomeadamente, Exemplos de Práticas e Indicadores de Avaliação do Modelo CAF Educação e do Modelo Integrado CAF Educação, RAE & EQAVET.

¹⁷ Os utilizadores do modelo *Common Assessment Framework* (CAF) podem ver reconhecidos os seus esforços através do *Processo de Feedback Externo da CAF*, implementado nas administrações públicas europeias e coordenado, em Portugal, pela Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP), que assume a responsabilidade de Organizador Nacional deste Processo que, perante uma avaliação positiva da organização, ser-lhe-á emitida a distinção internacional de *Effective CAF User*.

Feedback Externo com o intuito de receber a 3ª distinção, consolidando a autoavaliação como um ato recorrente, sistemático, pleno e amplamente participado como é o seu objetivo.

Do último relatório da autoavaliação, foram retirados os pontos fortes que a organização revela e os pontos fracos diagnosticados que serão o ponto de partida no presente projeto educativo.

PONTOS FORTES

Liderança:

- Missão, Visão e Valores explícitos nos documentos orientadores, envolvendo a comunidade através de um fórum de discussão aberto a toda a comunidade numa plataforma digital onde todos podem dar o seu contributo, mediante uma proposta inicial apresentada pelo Agrupamento, no Projeto Educativo;
- O estilo de liderança consensual e de proximidade, gerador de um bom ambiente educativo e promotor do estabelecimento de parcerias ativas e consistentes para a consecução das metas traçadas para a prestação do serviço educativo do Agrupamento;
- Os conflitos de interesses são geridos no seio de cada estrutura/setor, de forma diplomática e circunscrita, evitando-se a discussão em sede de grande grupo/reunião de estrutura;
- Estabelecimento de procedimentos ou definição de metas relacionadas com o modelo de gestão da qualidade adotado, gestão por processos, responsabilidades de liderança e de gestão, trabalho em equipa, comunicação interna e externa, administração eletrónica, melhoria contínua, inovação, gestão coordenada entre escolas/departamentos;
- Definição clara das responsabilidades na concretização do Projeto Educativo através do regulamento do departamento e das atas de grupo, designadamente dos coordenadores de departamento e coordenadores dos diretores de turma, promovendo o registo do trabalho realizado em documentos próprios, designadamente atas e inquéritos (monitorização);
- Decisão de utilização do modelo CAF como suporte à autoavaliação e melhoria do desempenho organizacional;
- Instituição de canais de comunicação eficazes (página web, plataforma moodle, plataforma GARE, programa GIAE);

- Constituição de equipa de: autoavaliação; projetos e clubes; discussão do Projeto Educativo; discussão do regulamento interno;
- Constituição de equipa para acompanhamento e monitorização das diferentes ofertas existentes no Agrupamento (GADEF – Gabinete de Acompanhamento e Desenvolvimento do Ensino e da Formação);
- Participação ativa no Conselho Municipal de Educação;
- Estabelecimento de protocolos com instituições, com a autarquia e outras entidades no sentido de promover a saúde através de atividades desenvolvidas em articulação com o Curso Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde, o Projeto de Educação para a Saúde (PES), o Grupo de Educação Física, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e o Centro de Saúde;
- Parcerias com a Câmara Municipal, juntas de freguesia, instituições desportivas, culturais e científicas, associações empresariais, estabelecimentos do ensino superior, de saúde e de solidariedade social;
- Parcerias no âmbito da formação em contexto de trabalho com empresas concelhias e dos concelhos limítrofes;
- Parcerias com empresas concelhias e suas vizinhas, no âmbito da transição para a vida ativa, para alunos que usufruem da medida adicional adequações curriculares significativas;
- Participação em diversos concursos nacionais;
- Entrega de prémios, no final do ano letivo (Dia do EE), a todos os alunos que se destacaram pelo seu desempenho nas várias atividades da escola/Agrupamento, em evento público em que participe toda a comunidade educativa, incluindo pais/EE e parceiros;
- Organização de eventos (Dia do EE, Dia Temático (atualmente designado por Jornadas Temáticas), Sarau de Natal) que reúnam a comunidade escolar e parceiros, evidenciando as suas performances artísticas e culturais (alunos, pais/EE, docentes, não docentes e patrocínios/colaboração dos parceiros que envolvem a comunidade educativa);
- Apresentação de candidatura ao Processo de Feedback Externo, sistema de reconhecimento associado à utilização do modelo de autoavaliação CAF.

Planeamento e Estratégia:

- Recolha de informação sobre as necessidades/interesses dos alunos:
- ✓ Processo de candidatura aos cursos profissionais e outras ofertas formativas baseado na auscultação prévia dos alunos, por intermédio de um questionário *online*, dando-lhes a possibilidade de escolher o curso que desejam, na transição do 9.º ano para o ensino secundário, dentro de uma lista de possibilidades elaborada pela coordenação dos cursos profissionais;
- ✓ Gabinete de Acompanhamento e Desenvolvimento do Ensino e da Formação (GADEF – Equipa de trabalho) que colabora com o SPO e a Coordenação dos Cursos profissionais e Outras Ofertas Formativas no processo de orientação profissional: realiza a auscultação para fornecer a informação ao processo de candidatura aos cursos profissionais e outras ofertas formativas e aplica os questionários relativos à participação no Projeto OTES (Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário); este gabinete também realiza o levantamento e atualiza as taxas de empregabilidade dos ex-alunos dos cursos profissionais nos dois anos anteriores.
- Aplicação de questionários de satisfação aos colaboradores e clientes (alunos e encarregados de educação);
- Aplicação de questionários de satisfação aos parceiros institucionais sobre a imagem que têm do Agrupamento;
- Monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar – Social+;
- Divulgação mensal do plano anual de atividades (Boletim informativo);
- Concretização de objetivos do PAA e elaboração de relatórios das atividades, com a avaliação do público-alvo e dos dinamizadores Plataforma GARE (Gestão de Atividades e Recursos Educativos);
- Funcionamento da Plataforma GIAE de registo de ocorrências e do Espaço B+;
- Monitorização periódica, intercalar e final do Projeto Educativo;
- Dinamização e participação em atividades de solidariedade;
- Monitorização do acompanhamento e supervisão da prática letiva em Conselho Pedagógico;
- Verificação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo, em Conselho de Turma e Área Disciplinar;
- Registo de frequência dos apoios pedagógicos;
- Elaboração de estatística das avaliações de final de período;

- Apresentação de relatório do impacto das medidas de promoção do sucesso escolar;
- Existência de prática sistemática de autoavaliação;
- Coerência entre autoavaliação e planos de melhoria, bem como a integração dos resultados da avaliação externa na elaboração dos referidos planos.

Pessoas

- Análise das potencialidades e dos constrangimentos dos vários docentes na distribuição do serviço letivo e na estruturação dos horários;
- Capacidade adaptativa do pessoal não docente em diversos ciclos de atividade;
- Contratação com critérios claros e objetivos e respetiva divulgação (ex: referência à lei que sustenta a contratação; existência de grelhas de análise e classificação para análise de portefólio e entrevista; critérios de avaliação de candidaturas publicados na página *web* da escola/Agrupamento e na plataforma SIGRHE da DGAE);
- Realização da supervisão/coadjuvação pedagógica para potenciar as aprendizagens dos alunos;
- Publicitação do resultado dos inquéritos de satisfação aplicados aos colaboradores.

Parcerias e Recursos

- Desenvolvimento e gestão de acordos de parceria apropriados, tendo em conta a natureza da cooperação e do seu conteúdo, nomeadamente: Protocolos de Formação em Contexto de Trabalho (FCT); Formação e Projetos e Protocolos de Transição para a Vida Ativa (TVA);
- Monitorização e avaliação regular de processos, resultados, impactos e contributos das parcerias para os mesmos, através da Caderneta de Acompanhamento (alunos da EI em TVA), Caderneta de Formação em Contexto de Trabalho (FCT)/Formação em Prática em Contexto de Trabalho (FPCT) (Cursos profissionais e CEF, respetivamente) e Atas do Conselho Pedagógico (Monitorização descritiva);
- Implementação de uma estrutura para procurar ativamente ideias, sugestões e reclamações dos alunos e dos seus representantes legais, recolhendo através de meios apropriados, designadamente de inquéritos aos alunos, pessoal docente/pessoal não docente e caixa de reclamações/sugestões;
- Utilização dos recursos financeiros em função da melhor estratégia e do planeamento;
- Transparência orçamental e financeira no seio da instituição e para fins públicos.

Processos

Execução do processo ensino-aprendizagem:

- Promoção da adoção de práticas de supervisão/coadjuvação em sala de aula através da sensibilização dos docentes no início do ano letivo;
- A articulação profícua entre a equipa de Educação Especial/Inclusiva, os docentes, os diretores de turma e algumas entidades externas, promotora do apoio adequado aos alunos com necessidades educativas especiais;
- O funcionamento da Educação Especial/Inclusiva no AGEVC tem proporcionado um conjunto de apoios especializados, de qualidade, aos alunos, desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário;
- Os processos implementados no AGEVC visam a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a estabilidade emocional, a igualdade de oportunidades bem como a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida adulta, quer em contexto de formação profissional, quer em contexto de formação ocupacional das crianças e jovens com NEE de carácter permanente;
- Medidas de promoção de sucesso escolar (plano de ação estratégica e outros previstos em diversos planos de ação; projeto de estímulo à melhoria da aprendizagem; aprendizagem individual quando necessário, incluindo as necessidades de educação especial/inclusiva);
- Os critérios de avaliação e instrumentos de avaliação são discutidos e ajustados pelos professores dos grupos pedagógicos e divulgados aos alunos e encarregados de educação;
- Divulgação e reconhecimento do desempenho dos alunos: atribuição de prémios de mérito e excelência, de modo a reconhecer excelentes desempenhos ao nível das áreas de conhecimento, das áreas das expressões artísticas e físico-motoras, da participação em projetos de empreendedorismo, de responsabilidade social ou outros.

Monitorização e avaliação do processo de ensino-aprendizagem:

- Implementação da supervisão/coadjuvação pedagógica;
- Monitorização do processo ensino-aprendizagem em reuniões de departamento/áreas disciplinares, de Conselho de Turma, baseada sobretudo nas planificações, metas/cumprimento de programas e na análise de resultados;

- Balanço das aprendizagens nas reuniões intercalares com base na avaliação diagnóstica (Conselhos de Turma);
- Monitorização/avaliação das metas relacionadas com o processo ensino-aprendizagem.

Melhorias introduzidas no processo ensino-aprendizagem (após avaliação)

- Resposta às necessidades educativas especiais dos alunos, através da análise dos casos e definição das medidas do regime educativo de que deverão beneficiar;
- Reuniões com os pais/EE para acompanhamento das melhorias/alterações do processo de ensino-aprendizagem.

Outros processos-chave:

- Sistema *online* de Gestão Integrada para Administração Escolar (GIAE), plataforma de informação que permite aos alunos e pais/EE consultar (saldo, extrato, ementas, faltas, movimentos de entrada e saída da escola, sumários disponibilizados pelos professores) e adquirir refeições;
- Divulgação de orientações e regulamentações numa linguagem simples e clara para os alunos;
- Aplicação de questionários de satisfação aos alunos e pais/EE, sobre a acessibilidade da escola em termos de informação e atendimento;
- Monitorização de alunos do ensino profissional - 6 meses/1 ano - após terminarem o seu ciclo de formação;
- Implementação de instrumentos de monitorização para estágios e para a transição para a vida ativa;
- Responsabilização das estruturas estudantis na gestão das ofertas e do espaço.

Resultados orientados para os alunos e outras partes interessadas-chave

- Grau de satisfação das partes interessadas (pais/EE e alunos) com o nível de confiança do Agrupamento, a nível de serviço educativo;
- Grau de satisfação das partes interessadas (pais/EE e alunos) com o nível de exigência do Agrupamento, a nível de serviço educativo;
- Grau de satisfação das partes interessadas (pais/EE e alunos) com horários de abertura e tempos de espera em vários serviços, custos dos serviços, quantidade e qualidade da informação que está acessível, sítio da internet, e importância dada ao acesso e equipamentos;

- Grau de satisfação das partes interessadas (pais/EE e alunos) quanto à adequação da oferta formativa;
- Grau de satisfação quanto às expectativas das atividades (alunos);

Resultados das Pessoas

- Grau de satisfação relativo à capacidade dos colaboradores para lidarem com os alunos e outras partes interessadas e responderem às suas necessidades;
- Grau de satisfação relativamente ao comportamento das pessoas;
- Grau de satisfação em relação à atitude do pessoal não docente;
- Grau de satisfação dos colaboradores relativamente à instituição e aos produtos e serviços prestados;
- Grau de satisfação dos colaboradores relativamente às condições de trabalho;
- Atitude do pessoal não docente;
- Grau de absentismo;
- Grau de satisfação com a higiene e limpeza das instalações do Agrupamento;
- Grau de satisfação com o funcionamento dos serviços do Agrupamento.

Resultados da Responsabilidade social

- Grau de apoio aos alunos socialmente desfavorecidos;
- Grau de apoio destinado a alunos em parceria com a autarquia (essencialmente, transporte gratuito para todos os alunos);
- Grau de cobertura dos meios de comunicação social;
- Grau de satisfação relativamente ao impacto económico;
- Grau de Aptidão Física (*FITescola*);
- Grau de prevenção quanto aos riscos de saúde e acidentes.

Resultados de desempenho-chave

- Taxa de abandono escolar;
- Taxa de integração no mundo do trabalho;
- Média nos exames nacionais do 11.º e 12.º anos;
- Média nas provas finais de ciclo do 9.º ano;
- Taxa de sucesso nas provas finais de ciclo do 9.º ano;
- Taxa de sucesso nos exames do ensino secundário;
- Taxas de sucesso em todos os ciclos de ensino, incluindo o ensino profissional;

- Grau de eficácia de transição de ciclo;
- Taxas de diploma de mérito nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário;
- Grau de qualidade do sucesso dos vários ciclos de ensino (avaliado pela primeira vez neste ciclo avaliativo);
- Resultados relativos à participação em concursos, prémios de qualidade e certificação de sistemas de gestão de qualidade;
- Reconhecimento obtido – *Effective CAF User*;
- Taxa de excelência nos exames do 12.º ano;
- Taxa de distinções nas competições nacionais;
- Custo por estudante;
- Grau de eficácia nas visitas às Entidades Parceiras;
- Linhas orientadoras do orçamento e contas de gerência;
- Grau de eficiência do custo em equipamento e software informático.

PONTOS FRACOS

Liderança:

- Ausência de uma ampla divulgação da Missão, Visão e Valores através da página web, correio eletrónico, folheto ou guião entregue aos EE/pais nas reuniões de início de cada ano letivo, em reuniões do Diretor com as diferentes estruturas (Associações de Pais e de Estudantes, no Conselho de Delegados e Subdelegados de Turma, na reunião geral de professores, na reunião com o pessoal não docente);
- Conselho geral: falta de transmissão das orientações e deliberações tomadas através de um boletim informativo elaborado como resultado de cada reunião realizada; o boletim informativo é enviado a todos os membros do Conselho Geral e do Conselho Pedagógico via correio eletrónico, é publicado na página web da escola/Agrupamento e é afixado na sala de professores;
- Défice na valorização do trabalho dos colaboradores em eventos nacionais e internacionais;
- Enfraquecimento do estabelecimento de protocolos com instituições, com a autarquia e outras entidades no sentido de promover a prevenção para a segurança, para situações de risco sísmico e incêndio e evacuação da escola/Agrupamento;

- Necessidade de valorização do papel da equipa de autoavaliação através de acolhimento das suas sugestões/recomendações, na reunião geral de professores onde é divulgado o contributo da mesma e no apoio e incentivo dos elementos da equipa durante o trabalho de diagnóstico.

Planeamento e Estratégia:

- Necessidade de implementação de práticas mais consistentes e objetivas no que respeita à avaliação da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar, nomeadamente em relação aos apoios educativos e à oficina de escrita;
- Reduzida articulação de atividades, tendo em conta o número total de atividades realizadas no âmbito do PAA;
- Escassez de reuniões com os delegados de turma e associação de pais;
- Défice na divulgação de estratégias de poupança energética;
- O pessoal docente e não docente não tem uma perceção muito consistente quanto ao impacto do processo avaliativo e práticas inerentes ao mesmo na melhoria do desempenho de cada um.

Pessoas

- Existência de manual/guião de acolhimento para pessoal docente e não docente;
- Monitorização/avaliação dos critérios de distribuição do serviço docente e não docente;
- Envolvimento dos colaboradores na discussão dos documentos estruturantes;
- Frequência de ações de formação que permitam acompanhar as inovações profissionais;
- Promoção da mobilidade interna dos colaboradores, tendo em conta as suas aptidões e expectativas;
- Orientação e apoio aos colaboradores por parte das lideranças.

Parcerias e Recursos

- Incentivar os diferentes atores educativos à participação na escola;
- Assegurar a transparência no que se refere ao funcionamento da instituição, bem como os seus processos de tomada de decisão e resultados (publicação de relatórios, realização de conferências, publicação de informação na internet, etc.);

- Monitorizar regularmente a informação e o conhecimento existente na organização, assegurando a sua relevância, exatidão e fiabilidade e fazendo a articulação com o planeamento estratégico, tendo em conta as necessidades atuais e futuras das partes interessadas;
- Continuar a desenvolver meios para assegurar que todos os colaboradores tenham acesso à informação e conhecimento necessários;
- Utilizar eficientemente tecnologias na gestão das tarefas, projetos e conhecimento, assim como nas atividades de aprendizagem e de melhoria;
- Equilibrar a eficiência e a adequação das infraestruturas, tendo em conta as necessidades e expectativas dos alunos;
- Assegurar uma eficiente, eficaz e sustentável utilização dos recursos energéticos e meios de transporte, assim como de edifícios e dos equipamentos, tendo em conta as necessidades dos alunos, encarregados de educação, docentes e pessoal não docente.

Processos

Monitorização e avaliação do processo de ensino-aprendizagem:

- Avaliação da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e educação especial/inclusiva.

Melhorias introduzidas no processo ensino-aprendizagem (após avaliação)

- Implementação de boas práticas de sala de aula que foram identificadas na supervisão/coadjuvação pedagógica;
- Adoção de metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens.

Outros processos-chave:

- Monitorização e avaliação do impacto das TIC e dos serviços online nos processos da instituição.
- Promoção de mecanismos de acessibilidade na organização.

Resultados orientados para os alunos e outras partes interessadas-chave

- Grau de satisfação das partes interessadas (pais/EE e alunos) com a atitude do pessoal docente do Agrupamento, a nível de serviço educativo;
- Grau de satisfação com a higiene e limpeza da Escola.

Resultados das Pessoas

- Grau de satisfação dos colaboradores relativamente à liderança e aos sistemas de gestão (gestão dos recursos humanos e materiais; reconhecimento dos esforços individuais e de equipa);
- Grau de satisfação da perceção global das pessoas relativamente à imagem e desempenho global da instituição;
- Grau de satisfação com o desenvolvimento da carreira e das competências;
- Grau de satisfação com as condições de trabalho;
- Grau de satisfação com as sugestões dos colaboradores das várias lideranças;
- Grau de satisfação com a avaliação de desempenho;
- Grau de satisfação relativamente ao desenvolvimento das respetivas carreiras dos colaboradores;
- Grau de satisfação dos colaboradores com a mobilidade interna;
- Grau de satisfação com o uso dos recursos energéticos;
- Grau de satisfação em relação à atitude do pessoal docente;
- Taxa de resposta aos inquéritos aplicados ao pessoal docente e não docente;
- Grau de motivação e envolvimento dos colaboradores.

Resultados da Responsabilidade social

- Grau de satisfação relativamente ao envolvimento na comunidade local, na qual a instituição está inserida, através de apoio financeiro ou de outra natureza, organizando eventos e atividades culturais ou sociais.

Resultados de desempenho-chave

- Grau de eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar, das aulas de APA e das medidas da Educação Especial/Inclusiva (ausência de monitorização do impacto);
- Diferença CIF-Exame nos 11.º e 12.º anos;
- Taxa de excelência nos exames do 9.º e 11.º ano;
- Taxa de Diploma de Mérito dos alunos do Ensino Profissional (ainda sem atribuição);
- As taxas de sucesso de alunos com RTP, PEI ou PIT (dados que continuam por apurar);
- Reconhecimento obtido – Esquema de Reconhecimento EFQM;
- Eficácia Financeira e Orçamental;

- Eficiência do custo na biblioteca - livros, jornais e outros (razão entre o gasto efetivo e o gasto previsto);
- Eficiência do custo em material de desgaste rápido (razão entre o gasto efetivo e o gasto previsto);
- Eficiência do custo em comunicações - telefone, telemóvel e avença (razão entre o gasto efetivo e o gasto previsto).

RECURSOS HUMANOS

PESSOAS

Segundo os dados apurados pela avaliação interna, o AGEVC apresenta anualmente, em média, 146 colaboradores distribuídos pelas categorias de professor (93), de assistente operacional (42), de encarregado operacional (1), de assistente técnico (8), de chefe de serviços de administração escolar (1) e de técnico superior (2) e 649 alunos conforme ilustra o gráfico 124 que se segue.

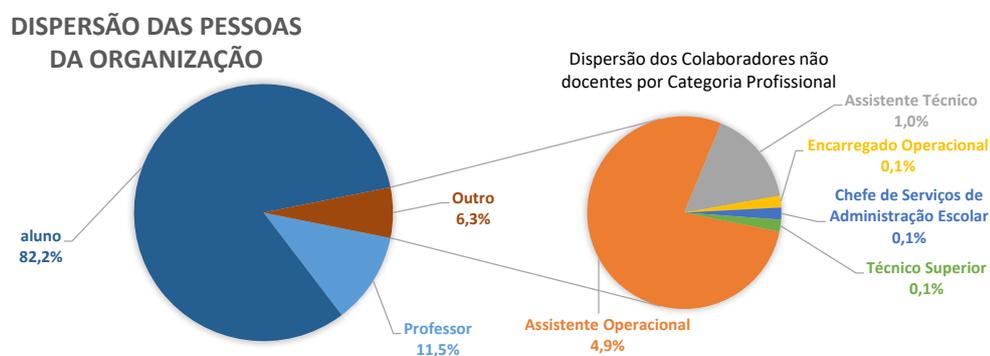


Gráfico 124: Distribuição dos recursos humanos do Agrupamento.

DISCENTES

Os alunos do Agrupamento estão distribuídos por diversos níveis de ensino, ilustrado no gráfico 125 que se segue, onde os valores apresentados correspondem ao nº de alunos por nível de ensino e à respetiva percentagem face ao universo acima indicado.



Gráfico 125: Distribuição dos alunos do Agrupamento por nível de ensino.

O gráfico 126 reflete a distribuição percentual dos alunos do Agrupamento por sexo, em contraste com a distribuição da média nacional¹⁸.

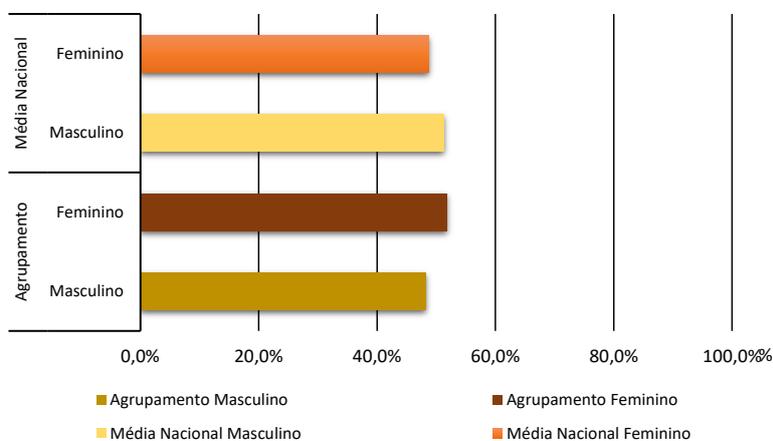


Gráfico 126: Distribuição dos alunos por género, em comparação com a distribuição do país.

DOCENTES

A maioria do corpo docente encontra-se estável e a lecionar nas escolas do Agrupamento há copiosos anos, apesar de ter diminuído 2%. Este facto assevera-se pela elevada percentagem de docentes que pertencem ao Quadro de Agrupamento. O número de professores de Quadro de Zona Pedagógica tem vindo a descer e, em sentido contrário, o número de docentes destacados e contratados tem vindo a aumentar no Agrupamento.

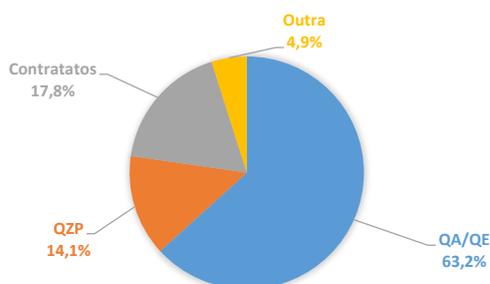


Gráfico 127: Distribuição do corpo docente do Agrupamento por estabilidade.

¹⁸ Fonte: dados extraídos na plataforma Pordata – Base de Dados de Portugal Contemporâneo, da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

RECURSOS MATERIAIS

O Agrupamento é constituído por sete estabelecimentos. A Escola Secundária, escola sede, continua em fase de requalificação, uma vez que as suas instalações apresentavam várias debilidades, apesar dos diversos pequenos arranjos que foi sofrendo pontualmente, ao nível da sua infraestrutura. Todavia, encontrava-se desatualizada face às necessidades presente e futuras. Contudo, para quem apresente limitações físicas, o andar superior de cada edifício, com a exceção do bloco A, não é acessível. O acesso ao pavilhão gimnodesportivo é de difícil acesso, principalmente, para pessoas com limitações físicas e não têm cobertura para os dias de chuva.

O Agrupamento conta, ainda, com duas bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, com planos de ação abrangentes em diferentes dimensões da leitura e das literacias e no apoio às atividades de ensino e de aprendizagem, desenvolvidas de forma sistemática ao longo de cada ano do ano letivo, algumas delas transversais a toda a comunidade escolar, com o objetivo de impulsionar a qualidade do serviço educativo prestado.

Os espaços exteriores da EB₁ e do Jardim de Infância de Viladra continuam pouco atrativos, quando comparados com os restantes e o Jardim de Infância de Campia (sala 1) necessita de uma intervenção urgente, face ao mencionado no anterior Projeto Educativo.

As escolas EB1 e Jardins de Infância carecem de equipamentos de informática e de acesso à rede de internet. Entretanto, com a atualização do sistema de gestão *GIAE* e recentemente com o sistema de gestão INOVAR os docentes já conseguem aceder de qualquer computador e de qualquer lugar.

Ao nível didático, no geral, o agrupamento apresenta uma suficiência de equipamentos e de recursos materiais necessários para o desenvolvimento de boas práticas.

Durante a vigência deste projeto, o sistema de gestão *GIAE* será substituído pelo sistema de gestão INOVAR, fruto da transferência de competências nos termos da Lei nº 50/2018, de 16 de agosto, que terá de estar concluída até 31 de março de 2022.

RECURSOS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)

O CAA do Agrupamento funciona em vários locais, distribuídos pelos espaços adequados a cada tipo de ação ou atividade a realizar em cada escola, tais como, zonas para partilha de

saberes entre os vários docentes, salas de estudo¹⁹, bibliotecas, salas para apoio mais individualizado ou em grupo, áreas para trabalho específico de terapias, psicologia escolar ou atividades de clubes ou de enriquecimento curricular.

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)

A EMAEI constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. Estabelece articulação com a Educação Especial, docentes, diretores de turma, Serviço de Psicologia e Orientação, Encarregados de Educação e com algumas entidades externas, promotoras do apoio adequado aos alunos com necessidades educativas.

RECURSOS FINANCEIROS

O Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia como escola pública depende fortemente do financiamento público, isto é, do orçamento de estado. Esta dependência tem-se situado nos 85%, onde os restantes 15% resultam de receitas próprias.

O agrupamento conta, também, com o financiamento do Programa Operacional Capital Humano – *POCH* – para os cursos profissionais. Contudo, a aplicação da transferência de competências nos termos da Lei nº 50/2018, de 16 de agosto, os recursos financeiros serão geridos pelo Agrupamento, no que diz respeito à atividade letiva, e pela Autarquia, no que se refere a despesas gerais de manutenção.

SUCESSO EDUCATIVO DOS ALUNOS

De acordo com o último relatório de autoavaliação, o sucesso educativo dos alunos do agrupamento é exposto nas três tabelas que se seguem, servindo de ponto de partida para o próximo ciclo avaliativo.

Grau de realização Educativa	Sucesso Educativo
Taxa de Abandono/Desistência Escolar	0,0%
Eficácia da tendência do Fluxo Escolar	83%
Taxa de progressão de competências (Pré-Escolar)	100%
Taxa de sucesso escolar (1º Ciclo)	98%
Taxa de percurso direto (1º Ciclo)	79%

Tabela 2A – Os resultados advêm do grau de realização do rendimento escolar dos alunos de acordo com os dados apurados no relatório de autoavaliação, após o exercício da CAF Educação.

¹⁹ O Espaço B+, por exemplo.

Grau de realização Educativa	Sucesso Educativo
Taxa de sucesso escolar - Educação Inclusiva (1º Ciclo - RTP)	88%
Taxa de percurso direto - Educação Inclusiva (1º Ciclo - RTP)	90%
Taxa de sucesso escolar (2º Ciclo)	95%
Taxa de percurso direto (2º Ciclo)	92%
Taxa de sucesso escolar - Educação Inclusiva (2º Ciclo - RTP)	100%
Taxa de percurso direto - Educação Inclusiva (2º Ciclo - RTP)	100%
Taxa de sucesso escolar (3º Ciclo)	94%
Taxa de percurso direto (3º Ciclo)	67%
Taxa de sucesso escolar - Educação Inclusiva (3º Ciclo - RTP)	96%
Taxa de percurso direto - Educação Inclusiva (3º Ciclo - RTP)	95%
Taxa de sucesso escolar (CEF)	100%
Taxa de sucesso escolar (Ensino Secundário)	97%
Taxa de percurso direto (Ensino Secundário)	86%
Taxa de sucesso escolar - Educação Inclusiva (ES - RTP)	98%
Taxa de percurso direto - Educação Inclusiva (ES - RTP)	97%
Taxa de sucesso escolar (Ensino Profissional)	97%
Taxa de percurso direto (Ensino Profissional)	91%
Taxa de sucesso escolar - Educação Inclusiva (EP - RTP)	100%
Taxa de percurso direto - Educação Inclusiva (EP - RTP)	100%
Taxa de sucesso: exames 9º ano	77%
Taxa de sucesso: exames 11º ano	67%
Taxa de sucesso: exames 12º ano	84%
Média dos exames nacionais do 9º ano	Acima da média
Média dos exames nacionais do 11º ano	Acima da média
Média do diferencial CIF_Exame: 11º ano	2,6 valores abaixo
Média dos exames nacionais do 12º ano	Abaixo da média
Média do diferencial CIF_Exame: 12º ano	1,5 valores abaixo

Tabela 2B – Os resultados são a continuação da tabela 2ª e advêm do grau de realização do rendimento escolar dos alunos de acordo com os dados apurados no relatório de autoavaliação, após o exercício da CAF Educação.

Grau de Qualidade Educativa	Sucesso Educativo
Taxa de qualidade de sucesso 1º Ciclo (sucesso >= Bom)	66%
Taxa de qualidade de sucesso 2º Ciclo (sucesso >=4)	49%
Taxa de qualidade de sucesso 3º Ciclo (sucesso >=4)	45%
Taxa de qualidade de sucesso 3º Ciclo - CEF (sucesso >=4)	44%
Taxa de qualidade de sucesso Secundário (sucesso >=14)	57%
Taxa de Excelência nos exames do 9º ano (Sucesso >= 70%)	75%
Taxa de Excelência nos exames 11º ano (Sucesso >= 14 val.)	51%
Taxa de Excelência nos exames 12º ano (Sucesso >= 14 val.)	80%
Taxa de empregabilidade na via profissional	43%
Taxa de Diplomas de Mérito (1º ciclo)	19%
Taxa de Diplomas de Mérito (2º ciclo)	37%
Taxa de Diplomas de Mérito (3º ciclo)	32%
Taxa de Diplomas de Mérito (Ensino Secundário)	61%
Taxa de Diplomas de Mérito (Ensino Profissional)	0%
Taxa de distinções nas competições nacionais	65%

Tabela 3 – Os resultados advêm do grau de qualidade do rendimento escolar dos alunos de acordo com os dados apurados no relatório de autoavaliação, após o exercício da CAF Educação.

Grau de Integração Educativa	Sucesso Educativo
Grau de entrada na Universidade	90%
Grau de entrada no mundo do trabalho	70%
Grau de eficácia de transição de ciclo de ensino (1º ciclo)	100%
Grau de eficácia de transição de ciclo de ensino (2º ciclo)	98%
Grau de eficácia de transição de ciclo de ensino (3º ciclo)	98%
Grau de eficácia de transição de ciclo de ensino (Ensino Secundário)	99%
Grau de eficácia de transição de ciclo de ensino (Ensino Profissional)	91%
Grau de Integração dos alunos - Ensino Profissional	71%
Grau de Integração dos alunos - Ciências e Tecnologias	54%
Grau de Integração dos alunos - Línguas e Humanidades	8%

Tabela 4 – Os resultados advêm da eficácia da organização na integração dos alunos no nível de escolaridade seguinte e na integração socioprofissional, de acordo com os dados apurados no relatório de autoavaliação, após o exercício da CAF Educação.

FUNCIONAMENTO GLOBAL DO AGRUPAMENTO

A distribuição letiva, organização dos horários de alunos e professores, avaliação de alunos, provas de aptidão profissional, angariação e organização da formação em contexto de trabalho, visitas de estudo, formação participada, apoios educativos e outras medidas promotoras do sucesso escolar, entre outras situações referentes ao funcionamento global do Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia, encontram-se discernidos nos regulamentos específicos e, substancialmente, no *DOAP*²⁰ – Documento Orientador da Atividade Pedagógica – sendo revisto anualmente, em Conselho Pedagógico, em função das normas legislativas e das necessidades do agrupamento.

O trabalho de constituição de turmas é coordenado pelo Diretor, sendo designados para a realização desta tarefa grupos de trabalho, que deverão respeitar as orientações legais em vigor, nomeadamente, o despacho normativo que estabelece os procedimentos da matrícula e as normas na distribuição de crianças e alunos, constituição de turmas e período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e ensino, as decisões do Conselho Pedagógico e recomendações dos conselhos de turma, constantes das respetivas atas de reunião do final do ano letivo e dos critérios consignados no DOAP.

As adequações relativas ao processo de ensino e de aprendizagem, de carácter organizativo e de funcionamento, necessárias para responder adequadamente a todas as necessidades educativas encontram-se, de igual forma, consagradas no DOAP. Neste documento estão mencionadas medidas como as tutorias, aulas de apoio pedagógico acrescido (presenciais ou em regime de teletrabalho), orientação vocacional, coadjuvações, aulas de apoio de PLNM²¹, *Projeto Port+*²², *Social+*²³, *Espaço B+*²⁴, Clube de Matemática, Clube de Xadrez, FQExame²⁵, Plano Nacional de Cinema, Plano Nacional de Leitura, Clube de Filatelia João Ramalho, Escola Eletrão, e, inclusivamente, no âmbito da Educação Inclusiva onde se inserem as medidas de apoio pedagógico a alunos com necessidades educativas e as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Durante a vigência deste projeto, o Conselho Pedagógico poderá

²⁰ DOAP – Documento Orientador da Atividade Pedagógica do Agrupamento, atualizado todos os anos letivos em sede de Conselho Pedagógico.

²¹ PLNM – Português Língua Não Materna para alunos que regressam a Portugal e que falam outra língua materna.

²² Projeto Port+ - Projeto que se baseia na diversificação de experiências de leitura, em escrever para construir e expressar conhecimentos, bem como escrever em termos pessoais e criativos.

²³ Gabinete de Orientação e Acompanhamento Pro Aluno.

²⁴ Sala de Estudo para esclarecimento de dúvidas multidisciplinar para os alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

²⁵ Projeto aplicado aos alunos de Física e Química A que simula duas vezes por ano o exame nacional em todos os procedimentos, com a realização de um Teste Intermédio de Agrupamento (TIA), para as turmas do 10º e 11º anos.

ainda introduzir mais medidas que considere fundamentais para o sucesso escolar dos alunos, reformular as medidas mencionadas ou até substituí-las por outras que possam surgir e se considerem uma mais-valia por evolução ou alteração das decisões políticas ou por decisão interna.

MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO

Basear-se num serviço público de qualidade, o Agrupamento deve promover um ambiente educativo responsável, saudável e com igualdade de oportunidades de acesso a um ensino de qualidade, visando a formação integral dos seus alunos de hoje e dos cidadãos de amanhã, de acordo com as AE²⁶ e o PASEO²⁷.

VISÃO

Consolidar o reconhecimento público de agrupamento de escolas de referência na região de Lafões, e permanecer num dos três melhores agrupamentos do distrito de Viseu.

Nesse sentido, o Agrupamento terá que manter a ambição de ser:

-atrativo para os alunos da região (não só do concelho), pela formação que ministra, reconhecidamente de qualidade e com uma oferta formativa capaz de responder às necessidades das famílias e do mercado de trabalho;

-promotor do sucesso e da excelência;

-orientado para prestar um bom serviço à comunidade educativa;

-gerador de um clima de confiança, bem-estar e, em especial, dos valores da responsabilidade e do trabalho, com forte sentido de identidade e pertença, de inclusão e equidade;

-reconhecido pelos seus parceiros e agentes locais e internacionais, como um ícone de referência.

VALORES

O Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia continua a reger-se pelos seguintes valores éticos:

Isenção; Integridade; Justiça; Humanismo; Solidariedade; Equidade; Inclusão, Eficiência; Responsabilidade; e Rigor.

²⁶ AE – Aprendizagens Essenciais

²⁷ PASEO – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

OBJETIVOS E METAS

META GLOBAL 1 – MELHORIA GLOBAL DO RENDIMENTO ESCOLAR DOS 72% PARA OS 74%²⁸

Objetivo	Meta	Indicador de avaliação
Diminuir a Taxa de Abandono/Desistência Escolar	manter nos 0%	(Nº total de alunos EF ou AM)/(Nº total de alunos matriculados)
Melhorar a tendência do Fluxo Escolar	Aumentar de 83% para 85%	(Diferencial entre a saída e entrada de alunos) - por ano letivo
Manter a Taxa de progressão de competências (Pré-Escolar)	Manter nos 100%	(Nº total de alunos que evoluiu)/(Nº total de alunos matriculados)
Aumentar a Taxa de sucesso escolar (1º Ciclo)	Aumentar de 98% para 99%	(Nº total de alunos que transitou)/(Nº total de alunos matriculados)
Aumentar a Taxa de percurso direto (1º Ciclo)	Aumentar de 79% para 80%	(Nº total de alunos que transitou)/(Nº total de alunos matriculados)
Aumentar a taxa de sucesso escolar - Educação Inclusiva (1º Ciclo - RTP)	Aumentar de 90% para 100%	(Nº total de alunos com RTP que transitou)/(Nº total de alunos com RTP)
Aumentar a taxa de percurso direto - Educação Inclusiva (1º Ciclo - RTP)	Aumentar de 90% para 100%	(Nº total de alunos com RTP que concluiu em quatro anos)/(Nº total de alunos com RTP)
Aumentar a Taxa de sucesso escolar (2º Ciclo)	Aumentar de 95% para 97%	(Nº total de alunos que transitou)/(Nº total de alunos matriculados)
Aumentar a Taxa de percurso direto (2º Ciclo)	Aumentar de 94% para 96%	(Nº total de alunos sem retenções)/(Nº total de alunos matriculados)
Manter a taxa de sucesso escolar - Educação Inclusiva (2º Ciclo - RTP)	Manter nos 100%	(Nº total de alunos com RTP que transitou)/(Nº total de alunos com RTP)
Manter a taxa de percurso direto - Educação Inclusiva (2º Ciclo - RTP)	Manter nos 100%	(Nº total de alunos com RTP que concluiu em dois anos)/(Nº total de alunos com RTP)
Aumentar a Taxa de sucesso escolar (3º Ciclo)	Aumentar de 94% para 96%	(Nº total de alunos que transitou)/(Nº total de alunos matriculados)
Aumentar a Taxa de percurso direto (3º Ciclo)	Aumentar de 67% para 69%	(Nº total de alunos sem retenções)/(Nº total de alunos matriculados)
Aumentar a taxa de sucesso escolar - Educação Inclusiva (3º Ciclo - RTP)	Aumentar de 96% para 100%	(Nº total de alunos com RTP que transitou)/(Nº total de alunos com RTP)

Quadro 1A: Parte I – As metas indicadas para cada um dos objetivos apresentados refletem o grau de realização do rendimento escolar da instituição e integram a meta global 1.

²⁸ O valor de 74% da Meta Global 1 resulta da combinação das metas dos vários objetivos descritos nos quadros de referência 1A, 1B e 1C.

Objetivo	Meta	Indicador de avaliação
Aumentar a taxa de percurso direto - Educação Inclusiva (3º Ciclo - RTP)	Aumentar de 95% para 100%	(Nº total de alunos com RTP que concluiu em três anos)/(Nº total de alunos com RTP)
Atingir a Taxa de sucesso escolar nacional (Ensino de Educação e Formação)	Manter nos 100%	(Nº total de alunos que transitou)/(Nº total de alunos matriculados)
Aumentar a Taxa de sucesso escolar (Ensino Secundário)	Aumentar de 97% para 98%	(Nº total de alunos que transitou)/(Nº total de alunos matriculados)
Aumentar a Taxa de percurso direto (Ensino Secundário)	Aumentar de 86% para 87%	(Nº total de alunos sem retenções)/(Nº total de alunos matriculados)
Aumentar a taxa de sucesso escolar - Educação Inclusiva (Ensino Secundário - RTP)	Aumentar de 98% para 100%	(Nº total de alunos com RTP que transitou)/(Nº total de alunos com RTP)
Aumentar a taxa de percurso direto - Educação Inclusiva (Ensino Secundário - RTP)	Aumentar de 97% para 100%	(Nº total de alunos com RTP que concluiu em três anos)/(Nº total de alunos com RTP)
Aumentar a Taxa de sucesso escolar (Ensino Profissional)	Aumentar de 97% para 98%	(Nº total de alunos que transitou)/(Nº total de alunos matriculados)
Aumentar a Taxa de percurso direto (Ensino Profissional)	Aumentar de 91% para 92%	(Nº total de alunos sem retenções)/(Nº total de alunos matriculados)
Aumentar a taxa de sucesso escolar - Educação Inclusiva (Ensino Profissional - RTP)	Manter os 100%	(Nº total de alunos com RTP que transitou)/(Nº total de alunos com RTP)
Aumentar a taxa de percurso direto - Educação Inclusiva (Ensino Profissional - RTP)	Manter os 100%	(Nº total de alunos com RTP que concluiu em três anos)/(Nº total de alunos com RTP)
Taxa de sucesso socialmente desfavorecidos	Aumentar de 94% para 95%	(Nº total de alunos que transitou)/(Nº total de alunos matriculados com escalão A ou B)
Aumentar a Taxa de sucesso: exames 9º ano	Aumentar de 77% para 78%	(Nº total de alunos que obteve aproveitamento)/(Nº total de alunos a realizar exame)
Aumentar a Taxa de sucesso: exames 11º ano	Aumentar de 67% para 69%	(Nº total de alunos que obteve aproveitamento)/(Nº total de alunos a realizar exame)

Quadro 1A: Parte II – As metas indicadas para cada um dos objetivos apresentados são a continuação do Quadro 1A: Parte I.

Objetivo	Meta	Indicador de avaliação
Aumentar a Taxa de sucesso: exames 12º ano	Aumentar de 84% para 86%	$(N^{\circ} \text{ total de alunos que obteve aproveitamento}) / (N^{\circ} \text{ total de alunos a realizar exame})$
Situar a média das provas finais de ciclo (9º ano) acima da média nacional	Manter acima da média nacional	Média das disciplinas sujeitas a provas finais de ciclo (9º ano)
Situar a média dos exames nacionais do 11º ano acima da média nacional	Manter acima da média nacional	Média das disciplinas sujeitas a exames nacionais
Melhorar a média do diferencial CIF_Exame: 11º ano	Diminuir o diferencial negativo de 2,6 para 2,4 valores	Média do diferencial das disciplinas sujeitas a exames nacionais
Situar a média dos exames nacionais do 12º ano acima da média nacional	Manter acima da média nacional	Média das disciplinas sujeitas a exames nacionais
Melhorar a média do diferencial CIF_Exame: 12º ano	Diminuir o diferencial negativo de 1,5 para 1,3 valores	Média do diferencial das disciplinas sujeitas a exames nacionais

Quadro 1A: Parte III – As metas indicadas para cada um dos objetivos apresentados são a continuação do Quadro 1A: Parte I e Parte II.

Objetivo	Meta	Indicador de avaliação
Qualidade de sucesso 1º Ciclo (sucesso \geq BOM)	Aumentar de 66% para 68%	$(N^{\circ} \text{ de alunos com menção interna } \geq \text{BOM}) / (N^{\circ} \text{ de alunos})$
Qualidade de sucesso 2º Ciclo (sucesso \geq 4)	Aumentar de 49% para 51%	$(N^{\circ} \text{ de alunos com nota interna } \geq 4) / (N^{\circ} \text{ de alunos})$
Qualidade de sucesso 3º Ciclo (sucesso \geq 4)	Aumentar de 45% para 47%	$(N^{\circ} \text{ de alunos com nota interna } \geq 4) / (N^{\circ} \text{ de alunos})$
Qualidade de sucesso 3º Ciclo - CEF (sucesso \geq 4)	Aumentar de 44% para 46%	$(N^{\circ} \text{ de alunos com nota interna } \geq 4) / (N^{\circ} \text{ de alunos})$
Qualidade de sucesso no Ensino Secundário regular (sucesso \geq 14)	Aumentar de 57% para 59%	$(N^{\circ} \text{ de alunos com nota interna } \geq 14) / (N^{\circ} \text{ de alunos})$
Taxa de Excelência nos exames do 9º ano (Sucesso \geq 70%)	Aumentar de 75% para 80%	$(N^{\circ} \text{ de alunos com nota interna } \geq 70\%) / (N^{\circ} \text{ de alunos no exame } \geq 70\%) / (N^{\circ} \text{ total de alunos que realizou exame})$
Taxa de Excelência nos exames 11º ano (Sucesso \geq 14 val.)	Aumentar de 51% para 56%	$(N^{\circ} \text{ de alunos com nota interna } \geq 14) / (N^{\circ} \text{ de alunos no exame } \geq 14) / (N^{\circ} \text{ total de alunos que realizou exame})$
Taxa de Excelência nos exames 12º ano (Sucesso \geq 14 val.)	Aumentar de 80% para 85%	$(N^{\circ} \text{ de alunos com nota interna } \geq 14) / (N^{\circ} \text{ de alunos no exame } \geq 14) / (N^{\circ} \text{ total de alunos que realizou exame})$

Quadro 1B: Parte I – As metas indicadas para cada um dos objetivos apresentados refletem o grau de realização do rendimento escolar da instituição e integram a meta global 1.

Objetivo	Meta	Indicador de avaliação
Taxa de empregabilidade na via profissional	Aumentar de 43% para 50%	(Nº total de alunos com emprego)/(Nº total de alunos matriculado)
Taxa de Diplomas de Mérito (1º ciclo)	Aumentar de 19% para 24%	(Nº de alunos com Diploma)/(Nº total de alunos)
Taxa de Diplomas de Mérito (2º ciclo)	Aumentar de 37% para 42%	(Nº de alunos com Diploma)/(Nº total de alunos)
Taxa de Diplomas de Mérito (3º ciclo)	Aumentar de 32% para 37%	(Nº de alunos com Diploma)/(Nº total de alunos)
Taxa de Diplomas de Mérito (Ensino Secundário)	Aumentar de 61% para 66%	(Nº de alunos com Diploma)/(Nº total de alunos)
Taxa de Diplomas de Mérito (Ensino Profissional)	Aumentar de 0% para 10%	(Nº de alunos com Diploma)/(Nº total de alunos)
Taxa de distinções nas competições nacionais	Aumentar de 65% para 67%	(Nº de alunos distinguido)/(Nº total de alunos)

Quadro 1B: Parte II – As metas indicadas para cada um dos objetivos apresentados são a continuação dos e refletem o grau de realização do rendimento escolar da instituição e são a continuidade das metas iniciadas nos quadros 1B – Parte I.

Objetivo	Meta	Indicador de avaliação
Aumentar o Grau de entrada na Universidade	Aumentar de 90% para 92%	Inquérito ao universo de ex-alunos sobre a situação escolar, pelo GADEF
Aumentar o Grau de entrada no mundo do trabalho	Aumentar de 70% para 72%	Inquérito ao universo de ex-alunos sobre a situação profissional, pelo GADEF
Aumentar o Grau de eficácia de transição de ciclo de ensino (1º ciclo)	Manter nos 100%	(Nº de alunos que conclui)/(Nº total de alunos inscrito)
Aumentar o Grau de eficácia de transição de ciclo de ensino (2º ciclo)	Aumentar de 98% para 100%	(Nº de alunos que conclui)/(Nº total de alunos inscrito)
Aumentar o Grau de eficácia de transição de ciclo de ensino (3º ciclo)	Aumentar de 98% para 100%	(Nº de alunos que conclui)/(Nº total de alunos inscrito)
Aumentar o Grau de eficácia de transição de ciclo de ensino (Ensino Secundário)	Aumentar de 99% para 100%	(Nº de alunos que conclui)/(Nº total de alunos inscrito)
Aumentar o Grau de eficácia de transição de ciclo de ensino (Ensino Profissional)	Aumentar de 91% para 93%	(Nº de alunos que conclui)/(Nº total de alunos inscrito)

Quadro 1C: Parte I – As metas indicadas para cada um dos objetivos apresentados são a continuação dos e refletem o grau de integração educativa da instituição e integram a meta global 1.

Objetivo	Meta	Indicador de avaliação
Aumentar o Grau de Integração dos alunos - Ensino Profissional	Aumentar de 71% para 73%	(Nº de alunos identificado)/(Nº total de alunos matriculado)
Manter o Grau de Integração dos alunos - Ciências e Tecnologias	Manter os 100%	(Nº de alunos identificado)/(Nº total de alunos matriculado)
Aumentar o Grau de Integração dos alunos - Línguas e Humanidades	Aumentar de 8% para 70%	(Nº de alunos identificado)/(Nº total de alunos matriculado)

Quadro 1C: Parte II – As metas indicadas para cada um dos objetivos apresentados são a continuação dos e refletem o grau de integração educativa da instituição e são a continuidade das metas iniciadas nos quadros 1C – Parte I.

META GLOBAL 2 – MELHORIA NA GESTÃO E INOVAÇÃO E NO PLANO FINANCEIRO DOS 72% PARA OS 74%²⁹

Objetivo	Meta	Indicador de avaliação
Melhorar os Resultados na Área da Gestão e Inovação	Aumentar de 77% para 78%	(Envolvimento ou Utilização)/(Possibilidade de Envolvimento ou de Utilização)
Melhorar os Resultados Financeiros	Aumentar de 66% para 70%	(Diferença entre o Gasto efetivo e o Gasto previsto)/(Gasto previsto)

Quadro 2 – As metas indicadas para cada um dos objetivos apresentados refletem o nível de eficiência dos resultados internos ao nível da Gestão e Inovação, assim como no plano financeiro.

²⁹ O valor de 74% da Meta Global 2 resulta da combinação das metas dos dois objetivos descritos no quadro de referência 2.

META GLOBAL 3 – MELHORIA DA IMAGEM SOBRE A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO AGRUPAMENTO
DOS 71% PARA OS 73%³⁰

Objetivo	Meta	Indicador de avaliação
Melhorar os Resultados no impacto económico	Aumentar de 69% para 71%	Inquérito ao universo de Alunos, Encarregados de Educação, Pessoal Docente e Pessoal Não Docente
Melhorar os Resultados na dimensão social	Aumentar de 70% para 72%	Inquérito ao universo de Alunos, Encarregados de Educação, Pessoal Docente e Pessoal Não Docente
Melhorar os Resultados relativos à perceção o envolvimento na comunidade local, através de apoios financeiros e de outra natureza organizando eventos sociais ou culturais	Aumentar de 67% para 69%	Inquérito ao universo de Alunos, Encarregados de Educação e Entidades Parceiras
Melhorar os Resultados relativos à perceção da capacidade da instituição de se adaptar às mudanças no ambiente social, tecnológico, económico e político	Aumentar de 77% para 78%	Inquérito ao universo de Pessoal Docente e Pessoal Não Docente

Quadro 3 – As metas indicadas para cada um dos objetivos apresentados traduzem a ideia de que todas as partes interessadas, isto é, Alunos, Encarregados de Educação, Pessoal Docente, Pessoal Não Docente e Pessoas Externas têm sobre a responsabilidade social da organização.

³⁰ O valor de 73% da Meta Global 3 resulta da combinação das metas dos três objetivos descritos no quadro de referência 3.

META GLOBAL 4 – MELHORIA DO DESEMPENHO QUE CONTRIBUI PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO AGRUPAMENTO DOS 84% PARA OS 86%³¹

Objetivo	Meta	Indicador de avaliação
Manter o Grau de Apoio destinado a alunos socialmente desfavorecidos	Manter os 100%	(Nº de pedidos de Apoio)/(Nº de Apoios concedidos pelo ASE)
Aumentar o Grau de apoio destinado a alunos em parceria com a Câmara Municipal	Manter os 100%	(Nº de alunos que usufrui)/(Nº total de alunos)
Aumentar a frequência das relações com as autoridades locais, comunidades e associações	Aumentar de 74% para 76%	Questionário a Adjunto da Direção responsável pelo respetivo pelouro.
Aumentar o Grau de cobertura dos meios de comunicação social	Aumentar de 73% para 75%	Levantamento de notícias do Arquivo noticiário da Biblioteca Escolar
Aumentar os Programas de prevenção quanto aos riscos de saúde e de acidentes	Aumentar de 68% para 70%	Questionário aos responsáveis de cada Área
Aumentar os programas de prevenção junto dos alunos quanto aos riscos de saúde e de acidente	Aumentar de 90% para 92%	Teste de aptidão física a Alunos

Quadro 4 – As metas indicadas para cada um dos objetivos apresentados refletem o desempenho da organização, relativamente à responsabilidade social.

³¹ O valor de 86% da Meta Global 4 resulta da combinação das metas dos vários objetivos descritos no quadro de referência 4.

META GLOBAL 5 – MELHORIA DA IMAGEM QUE AS PESSOAS³² TÊM SOBRE O AGRUPAMENTO DOS 70% PARA OS 72%³³

Objetivo	Meta	Indicador de avaliação
Aumentar a percepção global das pessoas relativamente à imagem e desempenho global da instituição	Aumentar de 78% para 80%	Inquérito ao universo de Pessoal Docente e Pessoal Não Docente
Aumentar a percepção das pessoas relativamente à liderança e aos sistemas de gestão	Aumentar de 72% para 74%	Inquérito ao universo de Pessoal Docente e Pessoal Não Docente
Aumentar a satisfação com as condições de trabalho	Aumentar de 71% para 73%	Inquérito ao universo de Pessoal Docente e Pessoal Não Docente
Aumentar a motivação e satisfação com o desenvolvimento da carreira e das competências	Aumentar de 60% para 62%	Inquérito ao universo de Pessoal Docente e Pessoal Não Docente

Quadro 5 – As metas indicadas para cada um dos objetivos apresentados refletem a percepção do Pessoal Docente e Pessoal Não Docente, relativamente à imagem que cada um tem sobre a instituição.

³² Entende-se como Pessoas o Pessoal Docente e o Pessoal Não Docente concernente à organização.

³³ O valor de 72% da Meta Global 5 resulta da combinação das metas dos vários objetivos descritos no quadro de referência 5.

META GLOBAL 6 – MELHORIA DO CONTRIBUTO DAS PESSOAS PARA A IMAGEM DO AGRUPAMENTO
DOS 79% PARA OS 81%³⁴

Objetivo	Meta	Indicador de avaliação
Melhorar o comportamento das pessoas	Aumentar de 95% para 96%	Taxa de absentismo e Inquérito ao universo do Pessoal Docente e Pessoal Não Docente
Melhorar a motivação e o envolvimento	Aumentar de 72% para 74%	Taxas de respostas aos inquéritos, de atividades realizadas, de atividades avaliadas, satisfação dos dinamizadores de atividades e de participação do público-alvo nas atividades
Melhorar o nível de utilização das TIC	Aumentar de 76% para 78%	Inquérito ao universo de Pessoal Docente e Pessoal Não Docente
Melhorar o desempenho individual	Aumentar de 78% para 80%	Inquérito ao universo de Pessoal Docente e Pessoal Não Docente
Melhorar o nível de envolvimento em atividades de melhoria	Aumentar de 78% para 80%	Inquérito ao universo de Pessoal Docente e Pessoal Não Docente
Melhorar a capacidade dos colaboradores para lidarem com os alunos e outras partes interessadas e responder às suas necessidades	Aumentar de 74% para 76%	Inquérito ao universo de Pessoal Docente e Pessoal Não Docente

Quadro 6 – As metas indicadas para cada um dos objetivos apresentados refletem o desempenho das pessoas, no contributo para a imagem da instituição.

³⁴ O valor de 81% da Meta Global 6 resulta da combinação das metas dos vários objetivos descritos no quadro de referência 6.

META GLOBAL 7 – MELHORIA DA IMAGEM QUE OS ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO TÊM SOBRE O AGRUPAMENTO DOS 72% PARA OS 74%³⁵

Objetivo	Meta	Indicador de avaliação
Aumentar a satisfação em relação ao nível de confiança pública relativa à instituição	Aumentar de 77% para 79%	Inquérito ao universo de alunos e encarregados de educação
Aumentar a satisfação em relação aos níveis de exigência	Aumentar de 75% para 77%	Inquérito ao universo de alunos e encarregados de educação
Aumentar a satisfação em relação à atitude do pessoal docente	Melhorar de 72% para 74%	Inquérito ao universo de alunos e encarregados de educação
Aumentar a satisfação em relação à atitude do pessoal não docente	Melhorar de 71% para 73%	Inquérito ao universo de alunos e encarregados de educação
Aumentar a satisfação em relação aos horários de abertura, tempos de espera, custos dos serviços, quantidade e qualidade da informação que está acessível	Melhorar de 72% para 74%	Inquérito ao universo de alunos e encarregados de educação
Aumentar a satisfação em relação à biblioteca, cantina, bar, edifícios e equipamentos	Melhorar de 68% para 70%	Inquérito ao universo de alunos e encarregados de educação
Aumentar a satisfação face à oferta formativa	Melhorar de 69% para 71%	Inquérito ao universo de alunos e encarregados de educação
Aumentar a satisfação face aos resultados escolares	Melhorar de 72% para 74%	Inquérito ao universo de alunos e encarregados de educação
Aumentar a satisfação em relação à avaliação das aprendizagens	Melhorar de 72% para 74%	Inquérito ao universo de alunos e encarregados de educação

Quadro 7 – As metas indicadas para cada um dos objetivos apresentados traduzem a perceção que os alunos e os encarregados de educação têm sobre a imagem da instituição.

³⁵ O valor de 74% da Meta Global 7 resulta da combinação das metas dos vários objetivos descritos no quadro de referência 7.

META GLOBAL 8 – MELHORIA DO DESEMPENHO QUE CONTRIBUI PARA A IMAGEM DO AGRUPAMENTO DOS 74% PARA OS 76%³⁶

Objetivo	Meta	Indicador de avaliação
Melhorar o envolvimento dos alunos e de outras partes interessadas-chave	Aumentar de 63% para 67%	Taxa de absentismo, taxa de resposta aos inquéritos, taxa de avaliação de atividades pelos alunos, grau de envolvimento de encarregados de educação
Aumentar a acessibilidade da instituição	Aumentar de 47% para 55%	Inquérito ao universo de alunos e encarregados de educação
Melhorar os níveis de qualificações e resultados	Aumentar de 70% para 73%	(Nº de alunos que entra num curso superior)/(Nº total de alunos) e (Nº de alunos que conclui o curso profissional)/(Nº total de alunos)
Melhorar a qualidade das atividades de ensino e formação e outros serviços	Aumentar de 56% para 61%	Taxa de satisfação quanto à expectativa das atividades, pertinência das atividades, tempo de tratamento das reclamações, sugestões, certidões e cartão de estudante
Melhorar a transparência da prestação de serviços e dos produtos	Aumentar de 26% para 34%	Nº de canais de informação, Nº de notícias publicadas nos canais exteriores e eficácia dos canais de informação do ponto de vista dos alunos

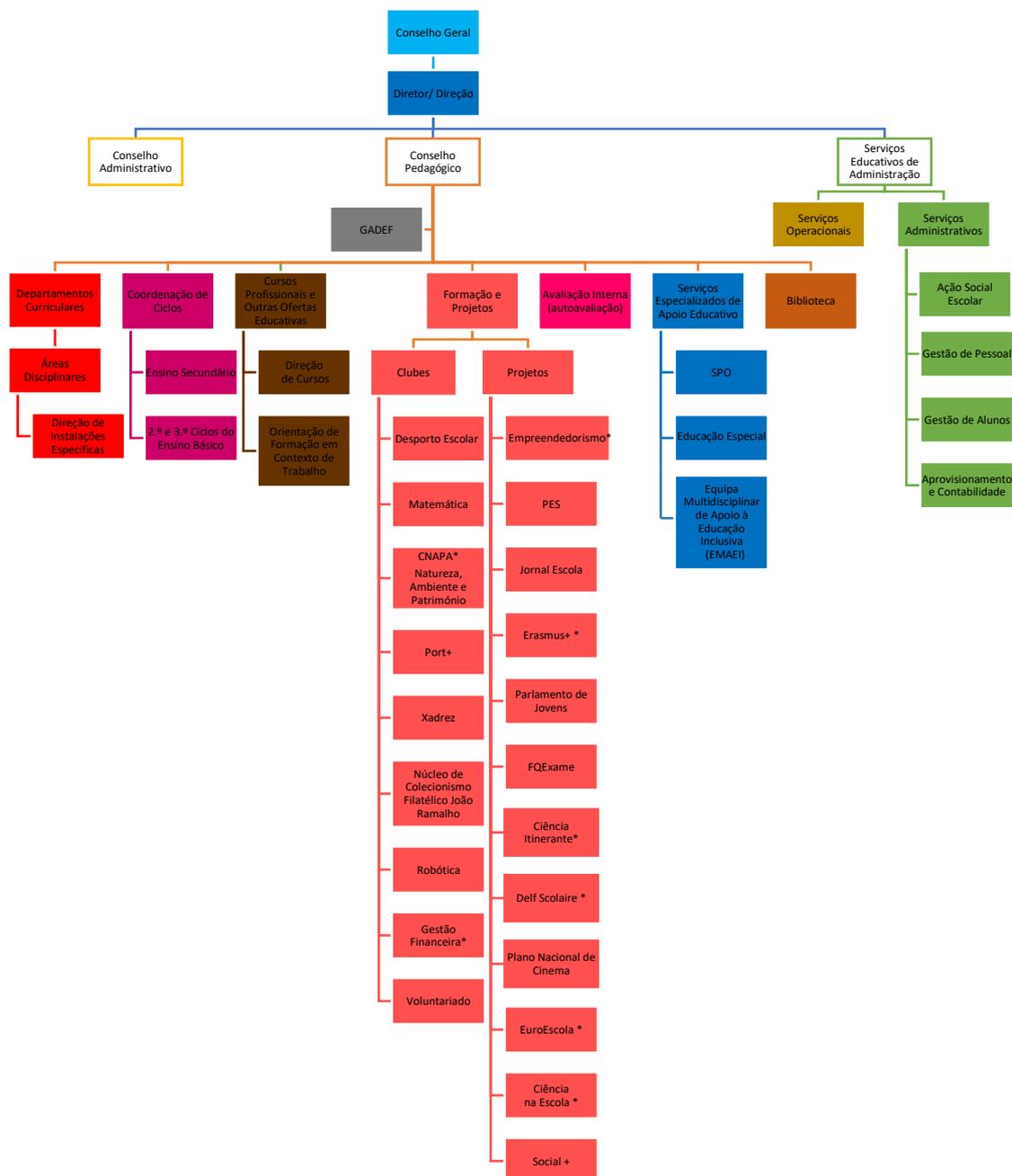
Quadro 8 – As metas indicadas para cada um dos objetivos apresentados refletem o desempenho global da instituição na construção da sua própria imagem.

³⁶ O valor de 76% da Meta Global 8 resulta da combinação das metas dos vários objetivos descritos no quadro de referência 8.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

ORGANIGRAMA ORGANIZACIONAL

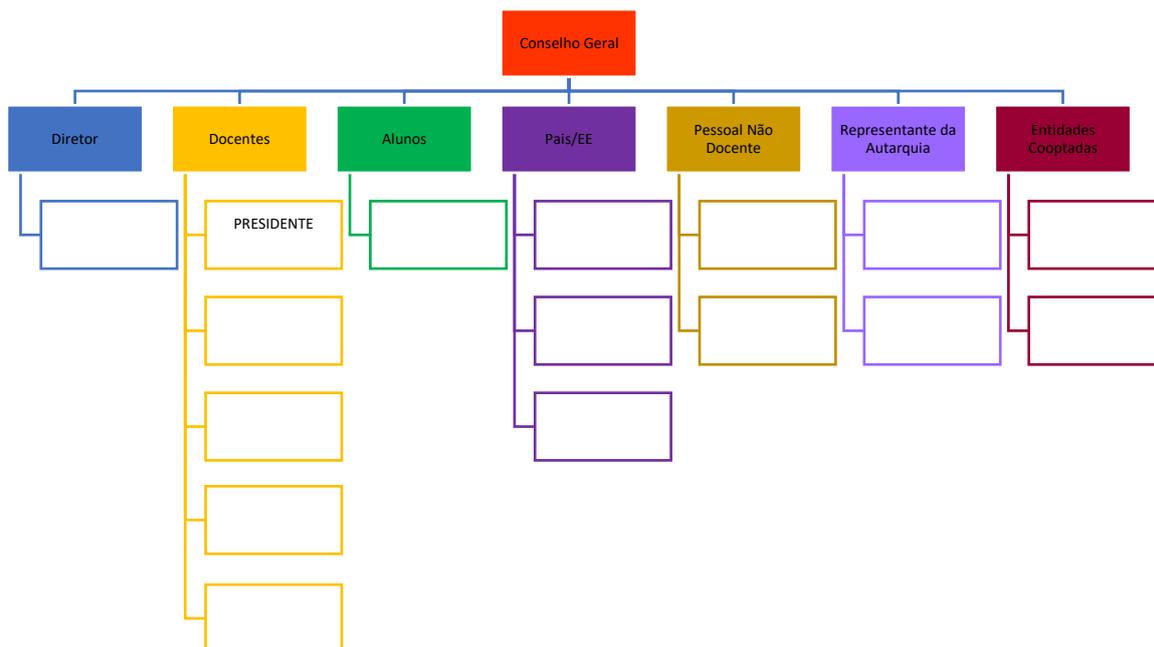
Os organigramas do AGEVC que se apresentam a seguir ilustram o modo como o agrupamento está organizado, a constituição dos órgãos de gestão e a forma como se processa a comunicação entre os diversos setores.



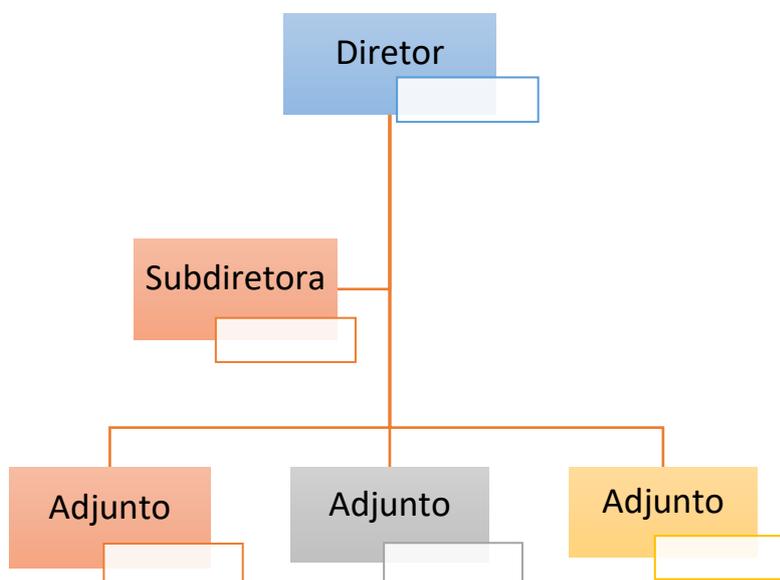
Organigrama 1: Este organigrama representa, de uma forma geral, hierarquicamente a cadeia de serviços de toda a organização, assim como a constituição das várias estruturas que constituem o Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia.

³⁷* Clube ou Projeto que integra a estratégia do Agrupamento, mas que pode ser reativado/ativado no período de vigência deste Projeto Educativo em função de decisões pedagógicas ou dos recursos humanos disponíveis.

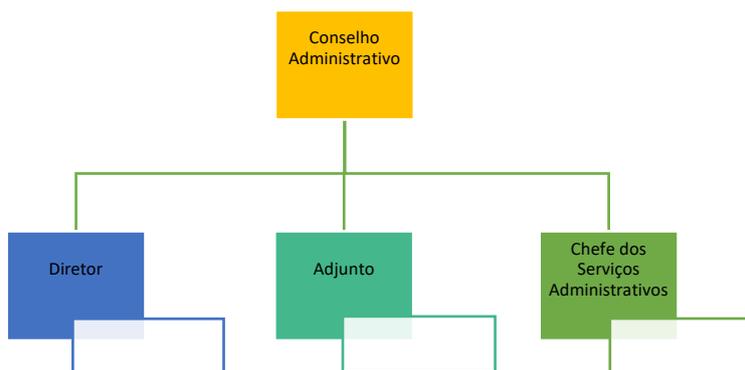
ÓRGÃOS DE GESTÃO



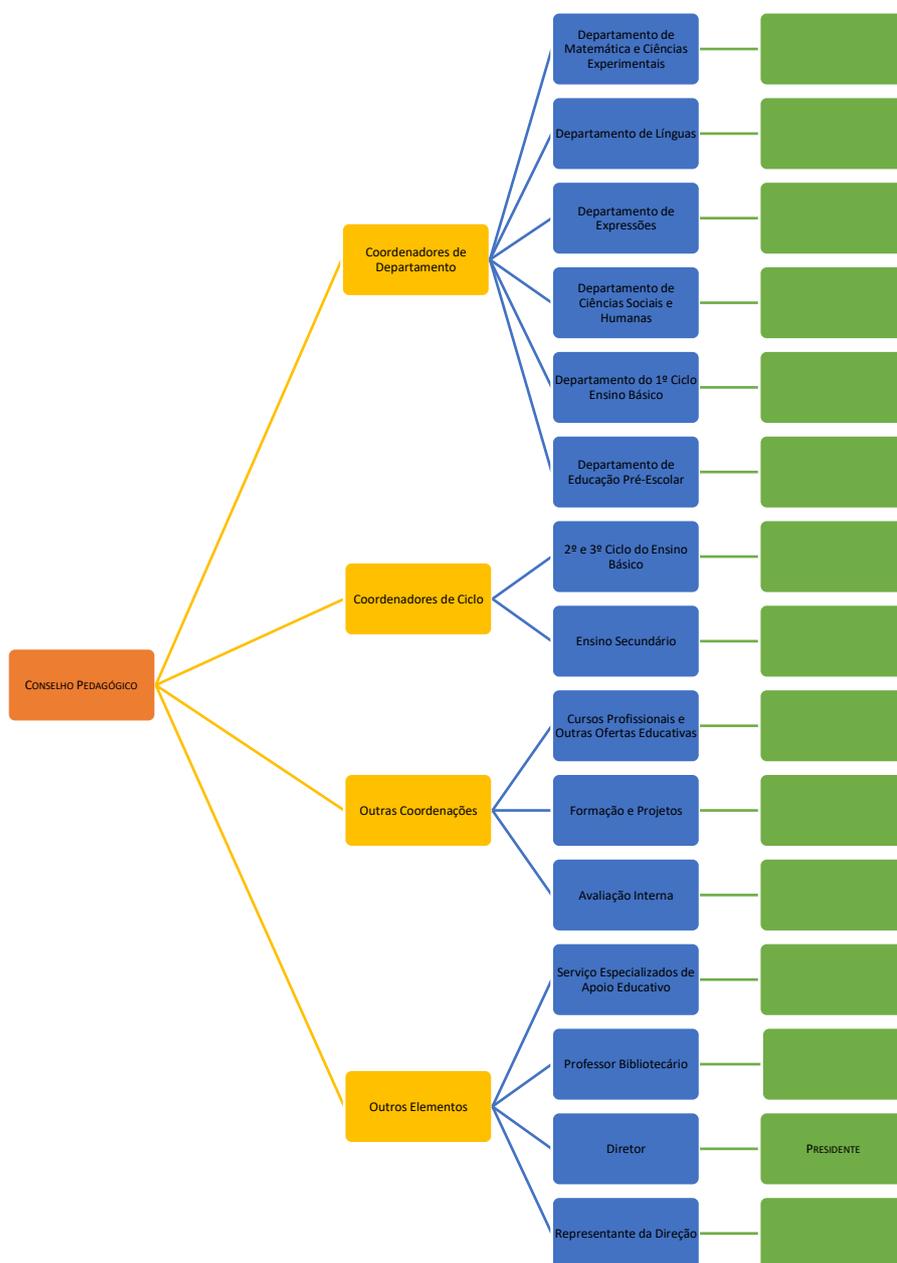
Organigrama 2: Este organigrama enfatiza a constituição e o número de pessoas do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Vouzela e campia.



Organigrama 3: Este organigrama elucida a constituição e a hierarquia da Direção do Agrupamento de Escolas de Vouzela e campia.



Organigrama 4: Este organigrama ilustra a constituição e a hierarquia do Conselho Administrativo do Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia.



Organigrama 5: Este organigrama explana a constituição e as pessoas do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia.

REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

O AGEVC tem e continuará a privilegiar as relações com a comunidade onde se incorpora, fomentando a cooperação da autarquia, empresas, instituições sociais e locais, assim como a comunidade educativa na sua própria dinâmica educativa.

As parcerias são amplas, representando entidades de diversos setores.

Todas são importantes. Todavia, as organizações associadas à Autarquia, as empresas de acolhimento para a formação em contexto de trabalho ou para a inserção na vida ativa, nomeadamente, para os alunos ao abrigo do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, as associadas ao Centro de Saúde e as instituições que contribuem para atribuição de prémios de mérito, são cruciais em toda a estratégia do AGEVC que contribua para a sua missão, visão e valores.

A seguir ficam especificadas as parcerias existentes, de acordo com a lista apresentada no último relatório da avaliação interna.

PARCERIAS POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS

Câmara Municipal de Vouzela

Junta de Freguesia de Campia

Junta de Freguesia de Fataunços e Figueiredo das Donas

Biblioteca Municipal

Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)

Centro de Saúde de Vouzela

Santa Casa da Misericórdia de Vouzela

Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões

Bombeiros Voluntários de Vouzela

Programa Escola Segura (GNR)

CFAE Castro Daire Lafões (Centro de Formação de Apoio aos Estabelecimentos)

Ministério da Educação

Assembleia da República

Gabinete do Secretário de Estado da Cultura

Gabinete do Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário

Federação Portuguesa de Andebol

ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional)

CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens)

IAVE (Instituto de Avaliação Educativa)

IDT (Instituto da Droga e da Toxicodependência)

IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude)

PARCERIAS COM OUTRAS PARTES INTERESSADAS

- Universidade de Aveiro
- Universidade de Coimbra
- Sociedade Portuguesa de Química
- Sociedade Portuguesa de Física
- Sociedade Portuguesa de Matemática
- Porto Editora – Escola Virtual
- CA - Caixa Agrícola
- Associação D. Duarte de Almeida
- Associação Cultural e Recreativa de Cambra
- Associação de Solidariedade Social de Lafões (ASSOL)
- CLDS 3G (Contratos Locais de Desenvolvimento Social – 3ª geração)
- CLDS 4G Vouzela (Gerações Ativas – 4.ª geração)
- PROALV Agência Nacional - Programa Aprendizagem ao Longo da Vida
- Serviço de Pedopsiquiatria do Centro Hospital de Viseu
- Fundação Champalimaud
- Fundação Ilídio Pinho
- ANDDVIS (Associação Nacional de Desporto para Deficientes Visuais)
- Farmácia local de Campia
- DEIF Scolaire – Alliance Française
- Centro de Promoção Social de Carvalhais
- Rádio Vouzela
- Jornal Notícias de Vouzela
- Jornal Notícias de Lafões
- Jornal Gazeta da Beira
- IEA (Estudo Internacional de Monitorização do Sucesso da Matemática)
- Centro de Formação de Andebol de Viseu (Projeto Andebol4Kids)
- Associação de Pais do AGEVC
- Mata Sustentável
- Fundação EDP
- Projeto Pelicano
- ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental (Projeto MAPeAR)
- PLN – Plano Nacional de Leitura

PARCERIAS COM ENTIDADES DE ACOLHIMENTO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Bombeiros Voluntários de Vouzela

Centro Social de Campia

Centro Social de Cambra

Santa Casa da Misericórdia de Vouzela

Cooperativa/Grémio de Vouzela
Multitécnica - Campia
Padaria Avenida - Vouzela
Restaurante “O meu menino”
Salão de cabeleireiro “Espelho Meu” – Vouzela
Teixeira da Silva – Comércio de Madeiras, Lda – Fataunços

PARCERIAS EM ARTICULAÇÃO COM A AUTARQUIA

Natação 1.º Ciclo do Ensino Básico
Regime de fruta escolar
Atividades nas interrupções letivas
Pequenos em Grande
As crianças marcam a diferença
Leitura em vai e vem
Saúde Oral
Prolongamento de horário
Semana em Cheio

PARCERIAS COM ENTIDADES DE ACOLHIMENTO PARA ALUNOS EM FCT³⁸

Santa Casa de Misericórdia de Vouzela
Lar do Centro Social de Campia-IPSS
Unidade de Cuidados Continuados de Vouzela
Lar do Centro Social de Cambra-IPSS
Unidade de Cuidados Continuados de Oliveira de Frades
Santa Casa de Misericórdia de Santo António, São Pedro do Sul
Centro Hospitalar Tondela Viseu
Centro de Saúde de Vouzela
Centro de Saúde de São Pedro do Sul
Centro de Saúde de Oliveira de Frades
Câmara Municipal de Oliveira de Frades
Câmara Municipal de Vouzela
Olicom - Informática e Serviços, Lda
Worten – Equipamentos para o Lar, SA
FNAC - Viseu
PC Slot Viseu
TecniMobile

³⁸ Formação em Contexto de Trabalho para os Cursos enquadrados no âmbito dos Cursos Profissionais e Outras Ofertas Formativas. Algumas das parcerias poderão surgir ou desaparecer, em função dos cursos ministrados no ciclo correspondente à vigência do presente Projeto Educativo.

T&T – Multielétrica, Lda
Multisac – Embalagens Flexíveis, Lda
Junta de Freguesia de Vouzela e Paços de Vilharigues
RFS
Associação de Desenvolvimento Rural de Lafões (ADRL)
Rádio Popular – Loja Viseu
Chip7 Vouzela
Chip7 Oliveira de Frades
Openlimits Business Solutions, Lda.
Ambiformed - A.H.S.S.T., Unipessoal, Lda.
Página Doze – Soluções Informáticas
Jornal “Notícias de Vouzela”
VFM (Vouzela FM)
Cooperativa Rádio Vouzela, C.R.L.
MCI Informática, Lda.
Associação Empresarial Dão-Lafões
Mauro - Telecom, Informática e Serviços Unipessoal, Lda.
Notários de Oliveira de Frades e Vouzela
Ename - Viseu
Celeuma Multimédia, Lda., Viseu
Empresa Jornalística Gazeta da Beira, Lda.
Alberto João & Ladeira, Lda.
Remote Log, Lda.
Centro de Reabilitação de Vouzela
Clube de Futebol *Os Repesenses*
Andebol Clube de Oliveira de Frades
União Desportiva São Pedrense
Associação Cultural e Recreativa de Oliveira de Frades
Associação de Futebol de Viseu
MartiferGim
Associação Grupo Ginástica de Vouzela
SmartMove São Pedro do Sul
Clube Desportivo de Oliveira de Frades

ÁREAS DE MODALIDADE E QUALIFICAÇÃO

A oferta formativa está dependente de fatores externos ao agrupamento, tais como a empregabilidade dos cursos, a oferta de rede e a autorização ou o financiamento para a abertura de novas turmas/cursos. Neste sentido, não é aqui discriminada e encontra-se prevista no DOAP – Documento Orientador da Atividade Pedagógica – atualizado anualmente no Conselho Pedagógico de julho, de cada ano, e referido anteriormente.

Todavia, e de acordo com a experiência adquirida e com o retorno da informação reunida, a oferta formativa nas áreas de formação profissional e cursos de educação e formação deve incidir, sempre que possível, nos cursos de auxiliar de saúde e de gestão e programação de sistemas informáticos, devido à taxa de empregabilidade, aos recursos humanos e materiais do agrupamento e às próprias expectativas dos alunos. Contudo, pelos fatores atrás referidos, todos os anos será equacionada a abertura de novos cursos, em função da oferta de rede e, acima de tudo, das expectativas dos alunos obtida por auscultação aos próprios anualmente.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo será avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre o AGEVC, como também num veículo de promoção das boas práticas pedagógicas, da melhoria de resultados e do constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

A avaliação do projeto educativo visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico, através das quais o agrupamento se propõe desenvolver a sua ação educativa. Esta avaliação constitui um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados.

Por outro lado, a avaliação do projeto educativo preconiza a sua própria consolidação seguindo linhas orientadoras que constituem elementos de análise, reflexão e promoção das boas práticas pedagógicas em torno dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos, dos materiais didáticos e da atividade do agrupamento em geral.

A avaliação do presente projeto será realizada em duas modalidades: formativa e sumativa. A formativa consiste no acompanhamento e monitorização permanente das estratégias e das atividades realizadas, através da recolha e tratamento de dados relativos aos vários domínios de desempenho do projeto. A avaliação sumativa corresponde a um balanço final e a uma visão de conjunto do caminho percorrido, confrontando o desenvolvimento do projeto no final de cada ciclo com os objetivos globais estabelecidos.

CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

CRITÉRIOS	O QUE PROCURAR	O QUE FAZER
RELEVÂNCIA	Os objetivos contribuem para atingir as metas? Quais os constrangimentos na sua aplicação? O projeto educativo traduz-se num valor acrescentado?	Manter ou estabelecer outros objetivos Manter ou reajustar o projeto Manter o projeto ou elaborar outro
COERÊNCIA	Os objetivos estão bem definidos de acordo com a missão? Os recursos são coerentes com a ambição do projeto? O tempo previsto para a sua concretização é adequado?	Manter ou reformular os objetivos Manter ou reavaliar os recursos disponíveis Manter ou reajustar o tempo de realização
EFICÁCIA	Os objetivos do projeto foram alcançados? Quais os desvios verificados nos objetivos?	Comparar os resultados alcançados com os objetivos propostos Determinar os desvios e justificá-los
IMPACTO	As metas estratégicas foram alcançadas? Qual foi a área estratégica mais beneficiada?	Apresentar uma tabela comparativa das metas estratégicas e dos resultados obtidos Indicar qual a área mais beneficiada de entre: alunos, pessoas da organização, responsabilidade social, gestão e inovação e plano financeiro e imagem do agrupamento.
EFICIÊNCIA	Era possível obter os mesmos resultados com menos recursos materiais? Era possível obter os mesmos resultados com menos recursos humanos? Era possível obter os mesmos resultados com menos recursos financeiros?	Apresentar resultado dos questionários ao universo inquirido

Quadro 9 – O relatório de avaliação deve, obrigatoriamente, referenciar os aspetos evidenciados neste quadro.

ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A dinâmica escolar nos dias de hoje pressupõe uma comunicação com prontidão, clareza e transparência, de forma a aumentar a acessibilidade à informação, contribuindo para um melhor conhecimento e uma participação mais ativa e esclarecida de todos os intervenientes. Isto posto, promove-se a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia.

O plano de comunicação aqui apresentado servirá de roteiro estratégico na gestão da comunicação da informação. Assim, toda a comunicação assenta em dois pilares: comunicação interna e comunicação externa.

O plano de comunicação tem como objetivos:

- agilizar e melhorar a interação entre os diversos membros da comunidade educativa;
- facilitar a articulação com os órgãos de gestão e gestão intermédia do agrupamento;
- promover a cooperação com os coordenadores e dinamizadores de atividades;
- promover a visibilidade do agrupamento na comunidade educativa.

O QUE SE COMUNICA

- Documentos estruturantes;
- Projetos;
- Atividades;
- Informações gerais;
- Parcerias;
- Informação específica;
- Oferta formativa;
- Sugestões e reclamações.

A QUEM SE DIRIGE

A comunicação interna é dirigida a:

- Alunos;
- Pessoal Docente;
- Pessoal Não Docente;
- Serviços Especializados.

A comunicação externa é dirigida a:

- Pais/Encarregados de Educação;
- Parceiros;

- Associação de Pais;
- Comunidade Educativa;
- Mass Media.

COMO SE COMUNICA

A comunicação interna assenta nos seguintes meios:

- Circulares internas;
- Memorandos;
- Boletins Informativos;
- Jornal *Diálogo* – jornal escolar;
- Rádio escola;
- Painéis de afixação;
- Relatórios de atividade;
- Correio eletrónico;
- Google Drive;
- Moodle;
- Reuniões (presencial e não presenciais);
- INOVAR;
- Classroom.

A comunicação externa pressupõe os seguintes recursos:

- Imprensa local;
- Rádio local;
- Distribuição em locais públicos de folhetos com divulgação do agrupamento;
- Investimento em publicidade: cartazes; outdoors³⁹; *mupis*⁴⁰; etc;
- Organização de eventos públicos abertos à comunidade;
- Site* do agrupamento;
- Facebook* do Agrupamento;
- Blogue da biblioteca;
- Boletins informativos;
- Reuniões (presenciais e não presenciais).

³⁹ Outdoor – painel ou placa de propaganda com uma medida padrão de (3 x 9) m colocados perto de ruas, avenidas e rodovias.

⁴⁰ Mupis – acrónimo francês de Mobilier Urbain Pour Information, isto é, expositores de publicidade, com dimensões médias, e um formato de cartaz, geralmente protegidos por um vidro, que se vêem espalhados pelas cidades.

BIBLIOGRAFIA

1. **Azevedo, Rui; [et al.].** *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação - Guião de apoio*. 1ª. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2011. ISBN 978-972-8743-72-7.
2. **Gomes, J e [et al.].** *Projeto Educativo 2018-21*. Vouzela: AGEVC, 2018.
3. **Gomes, J. e [et al.].** *Relatório de Autoavaliação: segundo o modelo Integrado CAF Educação, RAE & EQAVET*. Equipa de Autoavaliação. Vouzela: AGEVC, 2021. Avaliação Interna.
4. **Estatísticas do Ensino Básico e Secundário.** *Infoescola*. [Online] Ministério da Educação e Ciência. [Consultado: 13 de 10 de 2021.] <http://www.infoescolas.mec.pt>.
5. **PORDATA - Base de Dados Portugal Contemporâneo.** *Base de Dados de Municípios*. [Online] Fundação Francisco Manuel dos Santos. [Consultado: 27 de 10 de 2021.] <http://www.PORDATA.pt/Municipios>.